FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 4 DE JANEIRO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 12 957

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O foguetão-planeta russo

vai a caminho da órbita solar

o que constitui uma das maiores conquistas

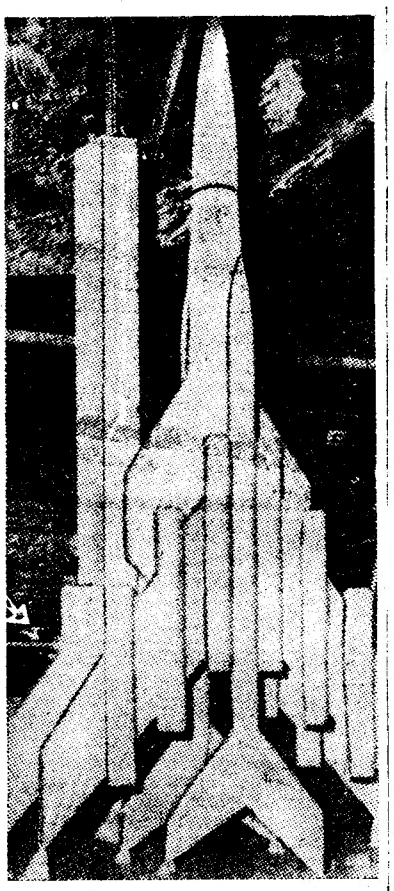
feitas pelo homem em todos os tempos

PARIS, 4 — A grande aventura aproxima-se do termo previsto. Depois de ter passado perto da Lua (astronómicamente falando), o foguetão-cometa russo, que ainda não foi baptizado afasta-se cada vez mais da Terra e lança-se na zona submetida á influência preponderante do Sol. Na quarta ou talvez quinta-feira colocar-se-á definitivamente na órbita sobre a qual os sábios russos deram, ontem, os exactos parametros. E, então, o «foguetão lunar» passará a ser o primeiro asteroide artificial do nosso Sistema Solar. (Os asteróides são pequenos planetas que giram, em grande numero, numa órbita compreendida entre Marte e Jupiter).

Práticamente, o foguetão desapareceu para todo o sempre, pois é pouco provável que, no futuro, possa ser avistado. No que se refere á ligação através da rádio, é possível que se perca também o contacto com o foguetão nas próximas 24 horas, não só em virtude do afastamento progressivo do engenho, como pelo esgotamento das baterias que conduz.

Durante muitas horas, não se conheciam os desígnios verdadeiros dos sábios soviéticos. Porém, ontem á tarde, a agência «Tass» anunciou que o foguetão iria tornar-se um asteróide. Houve quem duvidasse que tivesse sido essa a intenção dos seus criadores, ou se tiveram que se resignar a esta solução, em virtude do engenho possuir uma velocidade ligeiramente superior á que necessitava para se colocar numa órbita da Lua. De qualquer modo, a operação parece ter-se desenrolado de acordo com um programa previamente estabelecido, tanto mais que a bordo não

(Continua na ultima página)



Modelo do foguetão russo que se supõe ter sido utilizado para lançar o planeta artificial. Á esquerda, a seta indica um avião, na mesma escala, para se poder avaliar das gigantescas proporções do foguetão

Mikoyan

formulou votos em Nova York

para que o foguetão sirva a causa da paz

NOVA YORK, 4 — O vice-primeiro-ministro soviético, Anastas Mikoyan, chegou esta manhã, de avião, procedente de Copenhague.

Logo que o avião aterrou, Mikhail Menshikov, embaixador da U. R. S. S. em Washington, Arkady Sobolev, representante permanente na O. N. U. e Georgy Arkadev, seu suplente, foram autorizados a entrar no aparelho. Os três diplomatas faziam parte de um grupo de quinze membros da Embaixada soviética que vieram ao aeroporto de Nova York saudar Mikoyan.

Alguns minutos depois, os três diplomatas surgiram, acompanhados pelo estadista, que sorria, acenando com o chapéu, para corresponder aos «vivas» de uma pequena multidão, fácilmente contida pelos poucos agentes de serviço.

Um pequeno grupo de refugiados hungaros realizou uma pequena manifestação hostil, em frente da sala de espera do aeroporto, no momento em que Mikoyan ali se encontrava reunido com os jornalistas. Viam-se letreiros com dizeres: «Mikoyan, lembra-te da Coreia e da Hungria», «Não apoiaremos tentativas de genocídio», «Go Home, Mikoyan». Não te queremos aqui». Ouviram-se gritos, em russo, qualificando Mikoyan de «as-

(Continua na 14.ª página)

Está constituído

o novo Governo de Cuba

onde a situação se normaliza

HAVANA, 4. — Os membros do novo Governo prestaram, ontem, juramento numa cerimónia na Universidade de Santiago de Cuba, ante o presidente provisório, dr. Manuel Urrutia, que entregou o comando das forças armadas ao dr. Fidel Castro.

O Governo, sob a presidência de Urrutia, ficou assim constituido, segundo foi anunciado esta madrugada:

Ministro do Estado, Roberto Agramonte, presidente do Partido Ortodoxo da Oposição; da Justiça, Angel Fernandez; das Finanças, Raul Chiba; do Comércio, Raul Cepero Bonilia; da Saude, dr. Julio Martinez Prez, antigo director de um hospital dos revolucionários; do Trabalho, Manuel Fernandez; secretário da Presidência, Luís Bosch; ministro encarregado de reaver bens publicos roubados, Faustino Perez Fernandez.

Prestaram, também, juramento o coronel José Rego Rubido, chefe do Exército; comandante Gaspar Cruz, chefe da Marinha; Efigénio Almejeida, chefe da Polícia, e Emílio Menendez, presidente do Supremo Tribunal.

O juramento foi feito nos seguintes termos: «Juro perante o povo de Cuba que respeitarei e farei respeitar a Constituição e as leis da Revolução, e que as defenderei contra os ataques de estrangeiros».

Urrutia anunciou que, de futuro, o presidente e os ministros deverão ser tratados de «cidadão-presidente»

(Continua na 14.ª página)

Marcha triunfal

de Castro e Urrutia a caminho de Havana

HAVANA, 4 — Fidel Castro, o presidente provisório, Manuel Urrutia, e os membros do novo Governo devem chegar ainda hoje a Havana, se o entusiasmo popular que se manifesta no caminho, desde que partiram de Santiago de Cuba, lho permitirem. E' — dizem os observadores — uma verdadeira marcha triunfal.

Na capital, espera-se, com impaciência, a sua chegada, tanto mais que ela permitirá a normalização da situação. Acabará a greve geral, cujos efeitos nefastos, em especial no plano alimentar, se começam já a sentir. Forças rebeldes, comandadas pelo lugar tenente de Castro, dr. Ernesto Chevara, asseguram a ordem. — (F. P.).

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica e o Belenenses

não se deixaram surpreender

O Campeonato Nacional da I Divisão prosseguiu hoje com a realização dos encontros respeitantes á 15.ª jornada.

O jogo de maior expectativa disputou-se no Estádio do Restelo entre o Belenenses e o Vitória, de Guimarães.

Os Vimaranenses, com pretensões ao título, visto ocuparem o 3.º lugar da tabela, não deixaram de acautelar esta perigosa deslocação ao campo do vice-guia, como o demonstraram ao longo da partida, que decorreu em plano de interesse.

Os Lisboetas, cônscios do seu valor, impuseram-se e terminaram vencedores.

O Benfica, na Luz, recebeu o Caldas e ganhou com a naturalidade que se esperava.

Em Braga, o jogo entre o Sporting local e os «leões» de Lisboa, apresentava-se de resultado incerto, não só por na primeira volta os Minhotos haverem ganho em Alvalade, mas, também, por os visitantes não terem evidenciado, até aqui, uma perfeita estruturação.

Os Lisboetas, porém, jogando com vontade e entusiasmo, conseguiram de certa forma, tornear o obstáculo, pois regressaram á capital com um empate.

O F. C. Porto jogou nas Antas, defrontando o Lusitano. O desafio teve interesse, mas a comprovada superioridade dos Nortenhos, permitiu-lhe encarar a luta com a serenidade precisa para arrecadar os dois pontos regulamentares.

(Continua na página central)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 3-Caldas, 0
Belenen.ses, 2-Guimarães, 0
Porto, 2-Lusitano, 0
Braga, 0-Sporting, 0
Barreirense, 2-Cuf, 0
Covilhã, 3-Académica, 1
Torriense, 4-V. Setubal, 4

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Portalegrense 3-Leixões 6
Boavista, 5-G. Vicente, 1
Marinhense 1-Salgueiros 1
Peniche, 3-Sanjoanense, 2
Tirsense, 1-Vila Real, 1
Chaves, 2-Espinho, 1
Oliveirense, 1-Vianense, 0

ZONA SUL

Montijo, 1-Atlético, 1
Oriental, 4-Coruchense, 1
Almada, 1-Olhanense, 1
Farense, 4-Serpa, 1
Sacavenense, 0-Portim.se, 1
Beja, 0-Estoril, 0
Arroios, 0-Juventude, 2

A Colónia Agrícola de Pegões

onde vivem mil pessoas

foi visitada esta manhã

pelo Secretário da Agricultura

Centro de assistência técnica da Colónia Agrícola de Pegões

PEGÕES, 4 (Pelo telefone) — Pouco depois das 9 horas, chegou á Colónia Agrícola desta localidade — em cuja área, de 4.615 hectares, estão instaladas 206 famílias, distribuídas pelos nucleos de povoamento de Pegões Velhos, Figueiras e Faias — o engenheiro-agrónomo Luís Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura, acompanhado por alguns técnicos da Junta de Colonização Interna.

O presidente deste organismo, engenheiro Vasco Leónidas, aguardava aquele membro do Governo, estando também presentes os srs. inspector Rito da Fonseca, engenheiro Afonso, chefe da Repartição de Colónias Agrícolas, engenheiro

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

RECUPERAÇAO ECONÓMICA DO FAIAL

A ilha mártir dos Açores que as convulsões vulcanicas vestiram de lava e onde os coros do medo e da desolação soaram trágicamente, provocando o êxodo dos seus habitantes, essa ilha do Faial duramente experimentada pela adversidade, está a ser, em boa hora, objecto do mais atento interesse das entidades governativas, não em um, mas em diversos sectores da vida comum, tais a saude e a assistência (assim a criação de um centro de tratamento de alienados na Horta), o domínio cultural e especialmente, como não poderia deixar de ser, o desenvolvimento agro-pecuário, de um modo geral, a recuperação económica. Cerca de mil contos acabam de ser concedidos — e esse facto se sublinha com o devido relevo — aos serviços pecuários (combate ás doenças, campanha de melhoramento da produção de leite, etc.). Igualmente se assinala que centenas de contos estão sendo gastos com a electrificação da Ilha Terceira.

FEIXE DE IMAGENS

CIDADE progressiva, grande centro industrial incrustado num dos mais ásperos e belos cenários montanheses da nossa terra, a Covilhã tem a servir o seu progresso um Município vigilante, que zela pelo seu presente e pelo seu futuro. Assim, acaba a sua Camara Municipal de decidir o investimento de 22 mil contos em melhoramentos que grandemente valorizarão não só a importante urbe dos lanifícios como todo o concelho dela dependente. Trata-se da construção de escolas e cantinas, da electrificação de aldeias vizinhas, da edificação de um hotel de turismo e de um novo liceu, além de obras imprescindíveis de urbanização.

*** Aveiro está em festa. Uma girandola de mil foguetes subiu ao céu da cidade dos canais. E por esse dossel estrelado badalaram hossanas de bronze os sinos da torre dos Paços do Concelho. Assim se iniciou o ano jubilar do milenário da averiguada existência histórica de Aveiro e o bicentenário da sua elevação á dignidade de cidade. As comemorações decorrerão entre 28 de Junho e 26 de Julho.**

*** Na ilha de São Miguel, um incêndio devastador destruiu uma construção rural, com todos os utensílios de lavoura nela guardados, apesar dos esforços dos vizinhos, que atacaram o fogo com os meios de que dispunham, tentando primitivamente cobri-lo com terra. Os prejuízos sofridos pelo sr. Adelino Cabral de Melo, a quem pertencia a fazenda, elevam-se a 400 contos.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem no Palácio de Belém o sr. cardeal Fernando Cento, nuncio apostólico em Lisboa, que lhe quis agradecer os honrosos cerimoniais com que foi distinguido por ocasião da imposição do barrete cardinalício no Palácio Nacional da Ajuda. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros da Presidência, da Justiça e das Corporações e subsecretário da Aeronáutica e recebeu o sr. prof. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra. * O embaixador de Cuba em Portugal, Don Francisco de Miranda y Varona, apresentou a sua renuncia ao novo Governo, depois de ter feito entrega da embaixada ao segundo-secretário, dr. José António Mahy, que fica á frente da missão na qualidade de encarregado de Negócios. * Representantes do Ministério do Fomento do Governo do Iraque reuniram-se em Lisboa com os dirigentes da Fundação Gulbenkian, a fim de estudarem o desenvolvimento das instituições desportivas na sua pátria. * Devido ao choque da ambulancia em que seguia com um automóvel, o jornaleiro António Pinho Vieira, de Baião, que pouco antes sofrera uma queda, faleceu na Misericórdia do Porto. * A sr.ª D. Lídia Baltasar, de 54 anos, foi mortalmente colhida em Lisboa por um autocarro. O mesmo fim tivera, há poucos meses, uma sua neta, ao dirigir-se para o colégio.

A DIRECÇÃO

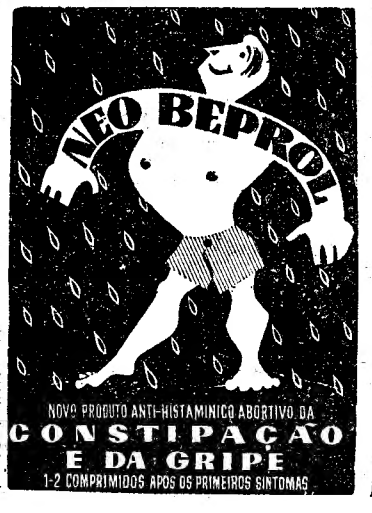
da Casa da Imprensa tomou posse

Tomou posse a nova direcção da Casa da Imprensa, numa cerimónia breve, realizada na sala de sessões deste organismo. O presidente cessante da assembleia geral, Artur Portela, traçou o elogio das actividades da direcção que terminou o seu mandato e afirmou a sua confiança na acção dos novos dirigentes.

Em nome dos empossados, Boavida Portugal, subchefe da redacção do nosso prezado colega «O Século» e presidente reeleito, falou das atenções que a Casa da Imprensa merece aos jornalistas e pôs em relevo o prestígio do organismo nos planos assistencial e cultural.

Hospital do Ultramar

Já se encontram instalados no novo edifício do Hospital do Ultramar, na Rua da Junqueira, todos os serviços daquele estabelecimento hospitalar, incluindo o de vacinação, do Instituto de Medicina Tropical



ESTRADAS

em mau estado

Muitas estradas do País, nomeadamente no distrito de Lisboa, continuam em péssimo estado de conservação. Já várias vezes chamámos para este problema da máxima importancia, a atenção das entidades competentes. Entre as estradas que se encontram em pior estado, contam-se, nos arredores da capital, as que ligam Idanha e Cacém, Agua Livre e A-da-Beja e Negrais e Pero Pinheiro. As populações destas povoações altamente prejudicadas pelas suas intransitáveis vias de acesso, mais uma vez apelam, por nosso intermédio, para os responsáveis pelas nossas estradas, pois sentem que não pode manter-se uma situação que tanto tem contribuido para impedir o progresso daquelas localidades.

O CENTENÁRIO

do nascimento do prof. Ricardo Jorge

É já na quinta-feira, pelas 21 e 30, que se efectua, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, a sessão comemorativa do centenário do nascimento do prof. Ricardo Jorge.

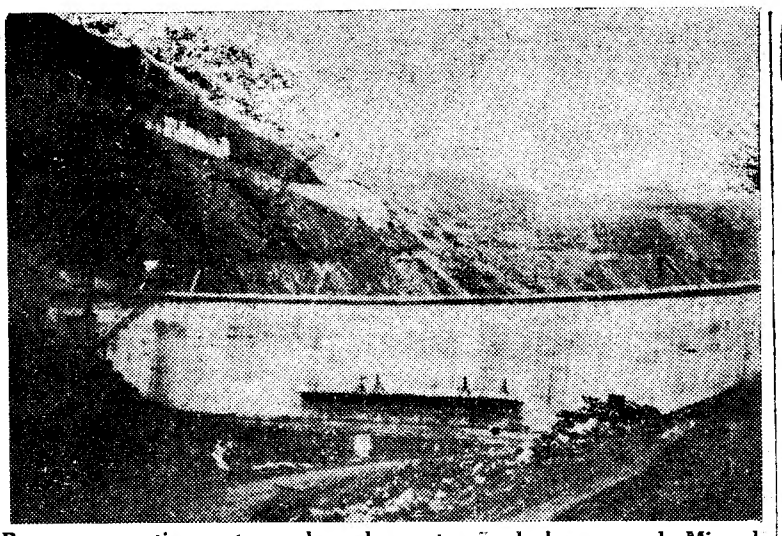
Usarão da palavra, nessa ocasião, os profs. dr. Candido de Oliveira, que falará sobre «Ricardo Jorge, mestre de epidemiologia», e dr. Eduardo Coelho, que dissertará sobre «Ricardo Jorge, o homem na sua personalidade e cultura».

Se ambiciona um automóvel jogue no SORTEIO DE

Inválidos do Comércio

e talvez materialize o seu sonho.

Rua Alexandre Ferreira,, 48
Telef. 77 92 09 LISBOA-5



Prosseguem activamente as obras de construção da barragem de Miranda do Douro, que constitui o segundo escalão do aproveitamento hidroelectrico do grande rio. A fotografia que publicamos mostra o estado de adiantamento dos trabalhos, vendo-se uma das ensecadeiras daquele curso de água na zona internacional

O desenvolvimento da obra da Colónia Agrícola de Pegões

(Continuação da página anterior)

Campelo, chefe da Brigada de Pegões, Ernesto Gião Carneiro, assistente do nucleo das Figueiras, e regentes agrícolas Armindo Ramos Boavida e Henrique da Silva Herculano, este encarregado da parte pecuária.

O engenheiro Quartin Graça visitou, sucessivamente, os escritórios, o Centro Social, o posto médico, a sala de preparação para trabalhadores, as camaratas destes e os estábulos dos reprodutores, apreciando depois, na avenida central da Colónia uma parada de carroças, cavalos, vacas e ovelhas, bem como as máquinas agrícolas.

Dirigindo-se á igreja paroquial, o secretário de Estado da Agricultura e a sua comitiva ouviram missa e assistiram ao baptizado de sessenta crianças, das cento e oitenta e quatro que fazem parte da população da Colónia, que é de cerca de mil pessoas.

Depois das cerimónias religiosas foram visitadas as instalações agrícolas, em que cada família explora cerca de vinte hectares, as escolas, os postos médicos e de assistência social, as albufeiras e os campos de cultivo.

As principais culturas da Colónia são, no regadio, milho, feijão, batata, forragens, arroz, árvores de fruto e produtos hortícolas; e no sequeiro, trigo, milho, aveia, cevada, pasto e árvores de fruto.

Três quartas partes da uva produzida são destinadas ao fabrico de vinho.

Cada casal agrícola possui: três cabeças de gado bovino leiteiro, sendo duas para recria e outra para produção de leite; um animal de trabalho, dois ou três suínos para engorda e criação e vários animais de capoeira. E em cada nucleo existe, também, um rebanho colectivo de ovinos.

As construções de cada casal são as seguintes: uma casa de habitação, com cozinha, sala comum e três quartos, com uma superfície de 63 metros quadrados; um estábulo com capacidade para dois animais adultos e dois adolescentes; uma pocilga para quatro porcos adultos; uma nitreira descoberta; uma fossa; e dois silos com 28 metros cubicos de capacidade.

Os colonos e as respectivas famílias são orientados e assistidos por técnicos especializados da Junta, com os seguintes objectivos: assistência agrícola, veterinária, médica, social, escolar e religiosa.

A exploração agrícola é financiada pelo Estado, através do empréstimo de capital de exploração fixo (gados e alfaias) e circulante (sementes, adubos e numerário), amortizável ao prazo de 30 anos ao juro de 2 por cento.

O efectivo pecuário da Colónia é de: 385 bovinos leiteiros, 18 bovinos de trabalho, 143 equinos, 550 suínos, 400 ovinos e grande numero de animais de capoeira.

Para a assistência técnica na execução dos trabalhos da exploração dos casais a Junta possui máquinas agrícolas.

Os colonos encontram-se organizados nas seguintes cooperativas: agrícola: secções de compra e venda, de máquinas, vitivinícola, de lacticínios, de gados e rega; de consumo; e de mutua dos gados.

Os terrenos da Colónia Agrícola de Pegões pertenciam ao benemérito José Rovisco Pais, que os doou aos Hospitais Civis de Lisboa, tendo sido em 1937 incorporados no Património Nacional e depois adquiridos pela Junta de Colonização Interna para os submeter á colonização. Iniciados em 1938 os estudos necessários para a transformação da propriedade, concluiu-se a elaboração do respectivo projecto em 1942, dando-se começo á execução das obras em 1947.

Os terrenos da Colónia, essencialmente arenosos, muito permeáveis e de espessura variável, assentam sobre extractos de saibro compacto ou de greda, mais ou menos impermeáveis e que, por vezes, afloram, devido a fenómenos de erosão. Apresentam as características mais ou menos diferenciadas de solos podzolizados, tendo fraca aptidão para a cultura cerealífera. A vinha e a figueira produzem, porém, em regulares condições. Os vales e certas zonas baixas, embora mantendo o carácter arenoso, têm, no entanto, maior grau de fertilidade e boa aptidão para o regadio.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1959

REPERTÓRIO

Tristão e Isolda — As Bodas de Figaro — Wozzeck — Orfeu e Euridice — Assassinio na Catedral — Turandot — O Trovador — Lucia de Lammermoor — Os Quatro Rusticos — Madame Butterfly — A Dama de Espadas — Pelleas et Melisande — Fausto — O Barbeiro de Sevilha — Merope

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

(das 13 ás 19 horas — Tel. 368664)

Até o dia 6 — Para antigos assinantes
Do dia 7 até o dia 10 — Para novos assinantes
Dia 11 — Encontra-se encerrada a bilheteira
A partir do dia 12 — Venda avulso para todos os espectáculos

O Estádio Nacional do Iraque vai ser construído pela Fundação Calouste Gulbenkian

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian, e antes de regressar ao seu país, farão uma digressão por Portugal, a fim de visitar os nossos principais monumentos históricos e estabelecimentos culturais, os srs. arquitecto R. Chaderji e A. Fahmi, respectivamente director-geral do Ministério do Fomento do Iraque, e director-geral de Educação Física daquele país, que estão em Lisboa em missão oficial do seu governo.

Esta viagem, efectuada no quadro das boas relações existentes entre o Governo iraquiano e aquela Fundação — demonstradas, ainda recentemente, pela ida a Bagdad, dos srs. dr. José de Azeredo Perdigão e duque de Palmela e da missão cultural chefiada pelo professor Manuel Lopes de Almeida, e pela visita a Lisboa do sr. Naji-al-Asil, director-geral das Antiguidades do Iraque — está integrada no plano de desenvolvimento das instalações desportivas do Iraque.

É interessante salientar que no plano de conjunto para o engrandecimento urbanístico de Bagdad, que vai abrir novas e magníficas perspectivas á cidade e solucionar alguns dos problemas de que depende o seu progresso, avulta a construção do grande centro de actividades desportivas, cujos projectos são do famoso arquitecto francês Le Corbusier.

Nas conversações entre aquelas entidades e os dirigentes da Fundação Gulbenkian, foi estudada a forma como aquele organismo colaborará na realização daqueles projectos, tendo ficado resolvido que ele construa, num prazo compatível com as suas disponibilidades, calculado em três anos, o Estádio Nacional de Bagdad; e resolveu-se que o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação, acompanhado dum dos administradores e de directores de serviços, vá de novo ao Iraque, ainda este ano, possivelmente na Primavera.

O VII CAMPEONATO Mundial de Ornitologia

efectua-se este mês em Lisboa

A Associação dos Avicultores de Portugal, de colaboração com a Confederação Ornitológica Mundial, e com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias», promove de 17 a 25 do corrente, no Instituto Superior Técnico, o VII Campeonato Mundial de Ornitologia (de canários de cor e porte e de aves exóticas).

Trata-se de um importante certame, no qual participarão valiosas colecções de aves procedentes da Bélgica, Holanda, França, Inglaterra, Espanha, Itália, Estados Unidos da América e outros países.

A inscrição é aberta a concorrentes amadores e profissionais e começa já amanhã para os primeiros — a dos segundos faz-se no dia 8. Foram instituidas valiosas taças e medalhas, que serão atribuidas por juris constituidos por especialistas nacionais e estrangeiros.

O concurso efectuar-se-á nos dias 13, 14 e 15 e a inauguração da exposição está fixada para ás 17 e 30 do dia 17. O publico poderá visitar o certame até ao dia 25, das 15 ás 24 horas.

O ACTO DE POSSE

do presidente da Câmara de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — Efectuou-se esta tarde a posse do novo presidente do Municipio local, sr. dr. Sequeira de Campos, médico-cirurgião nesta cidade. Durante a cerimónia, que foi muito concorrida, usaram da palavra, os srs. eng. Reis Faria, chefe do distrito; dr. Araujo Novo, presidente cessante; o presidente da comissão distrital da U. N., e o empossado.

Caso estranho de um rura.

cujas proezas alarmaram

a ingénua população

de uma localidade minhota

VIANA DO CASTELO, 3.—Na freguesia de Vila Franca, na margem esquerda do Lima, onde se realizam as tradicionais festas das Rosas, passou-se há dias um caso que, pela sua aparente estranheza, apavorou a pacata e boa gente daquela localidade, por natureza simples e, pela sua ingenuidade, propensa a dar explicações inverosímeis aos factos mais difíceis de explicar. Eis, em resumo, o que se conta: um indivíduo de nome Manuel Pereira Ribeiro, vulgarmente conhecido por «Manuel Pita», casado e ali residente, adoeceu gravemente e, na impossibilidade de se tratar sem recursos, pediu auxílio aos seus conterraneos. Fez-se um peditório que rendeu umas boas centenas de escudos. Entregue o dinheiro ao «Manuel Pita», começou então a constar que as notas de cem escudos tinham ficado reduzidas a cinza, as de vinte, com as margens cortadas, e as moedas, estilhaçadas. Logo se comunicou o caso ao prior da freguesia que, tendo observado a veracidade do facto, teria jugado tratar-se, não apenas de mera doença física, mas de qualquer caso extraordinário de difícil explicação. Recolheu o sacerdote, o rev. António Quezado, os restos do dinheiro e levou-os á presença do seu superior para fazer um juizo completo e seguro do caso.

Entretanto, davam-se outros factos aparentemente inexplicáveis observados por outras pessoas. Numa matança em casa do regedor daquela freguesia, o «Manuel Pita», que era um dos ajudantes da tarefa, começou a apresentar, repentinamente, diversos rasgões no fato, verdadeiramente estranhos, pois ninguém os poderia explicar. Ficaram os seus companheiros tão impressionados, que fugiram!

Mas há mais. Certo dia, subia o «Manuel Pita» para cima de uma ramada de vinha, onde, calçado de grandes tamancos, se deu ao prazer de deliciar os circunstantes com habilidades que só são próprias de artistas de circo. As oliveiras e as medas de palha também serviam para as suas arrojadas excentricidades. Como se tivesse asas, voou — é o termo — para cima de uma delas, saltando de ramo em ramo, passando de uma para outra e destas para as medas de palha que estavam sob aquelas, fazendo acrobacias mirabolantes e sempre com os grandes tamancos calçados. Os assistentes, apossados de nervosismo e medo, murmuravam preces e palavras de esconjuramento, benzendo-se para afastar o demónio.

Como tudo isto, tão extraordinário e invulgar, começou a criar um outro estado de alarme na pacata povoação, parece que o prelado da diocese acabou por conceder ao prior da freguesia licença para leitura dos exorcismos da Igreja. O sacerdote, acompanhado do pároco de Lijó — Barcelos — teria mandado trazer o doente á sua presença por alguns homens, dos mais possantes e moralmente bem formados. Com os objectos que manda o ritual nestas circunstancias, e os referidos indivíduos em oração profunda, foram feitas diversas perguntas ao doente, ás quais este sòmente respondia com subterfugios. Foi-lhe exigida a identificação — que recusou. Disse apenas que se chamava António. Depois, enfurecido com tanta insistência, principiou a dar saltos e tomou atitudes tão irreflectidas, que foi necessário prendê-lo com uma corda, pois arremessou-se aos dois sacerdotes com força sobre-humana. Isto é a narração fiel do rev. Quezado. Prosseguiu o ritual, e um grande estrondo se fez ouvir. Uma voz clamava: vou mas voltarei dentro de uma ano».

E assim terminou — por agora — a doença de que o «Manuel Pita» sofria. Pessoas cultas e bem conceituadas daquela localidade afirmam que o caso não pode deixar de ser explicado naturalmente. Um distinto clínico que observou o doente, afirmou dever tratar-se de histerismo provocado pelo estado de fraqueza em que o «Manuel Pita» se encontrava. Um antigo patrão do «Manuel Pita» conta mesmo que este já em tempos mostrava certa tendência para operar as mais estranhas proezas.

O que é certo é que o caso continua a ser bastante comentado e diz-se que só um médico de doenças nervosas teria dado ao mal do «Manuel Pita» o seu verdadeiro nome...

Um magnifico exemplar de «golden-retriever», carinhosamente tratado pelo sr. Albert Mascarenhas

Valiosos prémios

para todas as raças

na Exposição Canina Internacional

No Clube dos Caçadores Portugueses encontra-se já em distribuição o programa-regulamento da 31.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, como temos anunciado, se realiza nos dias 24 e 25 do corrente, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa».

A comissão da exposição é constituída pelos srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa; dr. Ruela Ramos, do Conselho de Administração da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa»; e Pedro Vicente, membro da comissão executiva da F. I. P.; pelos delegados da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e da secção de canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses. Os juízes do certame são os srs. dr. J. Aubrey Ireland, do Kennel Club, que julgará as raças estrangeiras, prof. dr. Manuel Fernandes Marques, dr. Luís Navarro Brasão e dr. José Salles Gomes.

Os prémios são muitos e valiosos, e de entre eles, destacamos os seguintes: taça de honra, para o melhor exemplar de cada raça; taça especial, para o melhor exemplar de sexo diferente de cada raça; taças especiais, para o melhor exemplar de cada raça de cinco ou mais cachorros, para o melhor exemplar de cada raça da classe de juniores, para o melhor exemplar de cada raça da classe aberta, para a melhor ninhada para o melhor conjunto de cada raça e para o melhor exemplar de cada raça da classe de reprodutores; medalha dourada, para os exemplares classificados com a 1.ª categoria; medalha prateada, para os exemplares que obtiverem a 2.ª categoria; prémio de raça, para o melhor exemplar de cada raça; certificado de prémio, para os exemplares classificados na 3.ª ou 4.ª categorias; placas de C. A. C. B. e C. C. B., certificado de C. A. C. I. B., etc.

Os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues na sede do Clube dos Caçadores Portugueses (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa), em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas, até ao próximo dia 10.

JANTAR

de homenagem

ao dr. Francisco de Vasconcelos Esteves

No próximo dia 10, no restaurante Mónaco, efectua-se um jantar de homenagem ao dr. Francisco de Vasconcelos Esteves, que recentemente prestou provas de doutoramento na Faculdade de Medicina.

Para este jantar podem fazer-se inscrições até ao dia 8, pelo telefone 778735, extensão 54, ou na clínica médica do Hospital de Santa Maria.

VIDA MUSICAL

Festival de Salzburgo de 1958

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 22 e 15, por Lisboa 2 e Modulação de Frequência, um programa do Festival de Salzburgo de 1958, inteiramente interpretado pelo Quarteto Hungaro. Compõem o programa três quartetos, respectivamente, de Beethoven, Bela Bartok e Maurice Ravel.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo. 11

Importantes melhoramentos

no concelho de Oeiras

previstos para o corrente ano

O Município de Oeiras deu conhecimento ao respectivo conselho municipal do seu plano de actividade para o corrente ano, que inclui obras de grande importancia e utilidade para a numerosa população das diferentes freguesias do vasto concelho.

Entre os principais melhoramentos, salientam-se a conclusão do mercado de Oeiras, orçado em 2.737.500$00; de um bloco de escolas oficiais, também em Oeiras, adjudicado pela verba de 1.347.500$00; de dois edifícios escolares na Amadora, cada um com oito salas de aula, importando cada um 1.200 contos; da estrada de Caxias a Paço de Arcos, orçada em 370 contos; da iluminação da estrada marginal, em toda a zona do concelho, que conta com uma comparticipação da Camara Municipal no valor de 700 contos; de novos edifícios escolares em Venda Nova, Portela, Outerela e Murganhal; e dos lavadouros de Linda-a-Velha e de Porto Salvo.

Englobadas no plano de actividades do Municipio de Oeiras para 1959, estão ainda as reparações nas estradas Barcarena-Massamá, Alfragide-Buraca, Oeiras-Porto Salvo, Carnaxide-Outerela-Portela, de acesso ao cemitério de Oeiras, etc., obras comparticipadas e financiadas pelo II Plano de Fomento; a electrificação das povoações rurais de Vila Fria, Leceia, Murganhal, Falagueira e Moinho Deserto, para o que se aguarda uma comparticipação do Estado no valor de 425 contos; além do arranjo e ampliação de diversos arruamentos.

Construção de um viaduto na Amadora e ampliação da rede de abastecimento de água

Reconhecida a urgente necessidade de um viaduto sobre a linha férrea, na Amadora, para a solução de multiplos problemas, a Camara Municipal de Oeiras incluiu no plano deste ano o inicio da construção deste importante melhoramento, para o que consignou a verba de 1.500 contos. Concluir-se-ão também as obras em curso do abastecimento de água a Tercena, Amadora, Damaia, Leceia e Leião. No tocante a saneamento, serão concluidas as redes de esgotos de Barcarena, Porto Salvo, Quejas, Portela e Outerela, além da rede de esgotos domésticos da Amadora (bacia ocidental).

Todas estas obras importam em cerca de 9.000 contos.

Principiará na Primavera a construção da Alameda Marechal Carmona, em Algés

De colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, o Municipio de Oeiras estuda a execução dos trabalhos referentes á Alameda Marechal Carmona, em Algés, trabalhos que terão começo na próxima Primavera. O seu custo deve andar á volta de 3 mil contos, não recaindo, porém, toda a despesa na gerência de 1959.

Outro melhoramento que se impõe é a abertura de arruamentos na zona do Liceu de Oeiras, por motivo da construção de um grupo de casas pelas Caixas de Previdência. O respectivo concurso já se efectuou, sendo a proposta mais baixa de 921.400$00.

Para o corrente ano, a previsão da receita ordinária da Camara Municipal de Oeiras é de cerca de 9.307.070$60, computando-se em aproximadamente 2.800.000$00 o quantitativo da receita extraordinária.

DANOVA

Participa que por amável deferência se encontra a trabalhar no Instituto de Beleza **NOGUEIRA-LUIGI, LDA.**, até á breve abertura do seu estabelecimento.

Rua Nova do Almada, 36-1.º * Telefones 29064/28465

Faz hoje 25 anos

que se fez o primeiro voo oficia

do hidroplanador «Portugal»

Em 4 de Janeiro — faz hoje precisamente 25 anos — estávamos, ás 10 horas, no Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso, onde o movimento e a expectativa eram grandes. Viam-se ali o comandante Pedro Rosado, director da Aeronáutica Naval, o 1.º e o 2.º comandantes do Centro, primeiros-tenentes Namorado e Neves Ferreira, muitos outros aviadores da Marinha e do Exército, algumas senhoras, jornalistas e fotógrafos — e Artur Varela Cid, o homem do dia.

Jovem de 24 anos, irmão do maestro, do lavrador e do advogado com aqueles dois apelidos, Artur Varela Cid foi educado no Colégio de Jesuitas de La Guardia, vindo completar o seu curso no Instituto Superior Técnico de Lisboa. Desde pequenino que foi sempre um apaixonado da aviação, passando horas e horas no Terreiro do Paço, observando o voo das gaivotas.

Quando apareceram os primeiros aviões sem motor, começou a estudar os processos seguidos pelos construtores estrangeiros; e, em 1930, num barracão de Santa Apolónia, iniciou a construção de um hidroavião sem motor, original, o terceiro tipo aparecido em todo o Mundo. O aparelho tinha a coque em madeira, como a asa, revestida de tela e colocada sobre a carlinga, sendo a sua envergadura de 1 metros e pouco diferindo o seu aspecto do de alguns hidroaviões com motor. O lugar do piloto era á frente, tendo outro atrás, para o observador ou o passageiro.

Concluido em 1933, o inventor e construtor elevou-se no hidroplanador, a que deu o nome de «Portugal», a 30 metros de altura, na Povoa de Santa Iria, ante pessoas de família, sendo o aparelho rebocado pelo gasolina do dr. Emílio Infante da Camara.

Varela Cid pediu ao ministro da Marinha autorização para guardar o aparelho num hangar do Centro do Bom Sucesso. E, num dos ultimos dias de 1933, o primeiro-tenente Paulo Viana (hoje comodoro) voou, no «Portugal», de Belém a Santa Apolónia, passando sobre Cacilhas, a mais de 100 metros de altura, tendo, para a descolagem, sido utilizado o unico gasolina capaz para o efeito: o «Garajau», do sr. Vasco Bensaude, com um motor de 150 cavalos.

Marcadas as experiências oficiais para o dia 4 de Janeiro de 1934, a elas assistimos, a bordo do gasolina da Aviação Naval que serviu de apoio.

Às 10 e 30, foi para o ar um hidroavião, pilotado por Neves Ferreira; e, depois, o «Portugal» — que, sem tripulantes, pesava 180 quilos — foi rebocado para Oeste da Torre de Belém, donde o «Garajau» iniciou uma carreira vertiginosa, até perto do Bom Sucesso deixando o gasolina e o planador uma larga esteira de espuma.

De repente, o cabo de arame fino partiu-se e enrolou-se na hélice do gasolina que se dirigiu á doca, enquanto o aparelho, ao largo, com o piloto a bordo, era sobrevoado por um hidrovião, um «Potez» de Alverca e o «Caproni» vermelho de Pinheiro Correia.

«Pouco depois do meio-dia — relatava o «Diário de Lisboa» dessa tarde — repetia-se a manobra, e ás 12 e 10, o «Portugal» passava sobre a Torre de Belém, a mais de 110 metros. Às 12 e 11, o aparelho largava o cabo, e um minuto depois amarava normalmente. Devido ao pequeno comprimento do cabo, elevara-se a uns 110 metros, segundo nos declarou o piloto Paulo Viana, que foi muito cumprimentado, bem como o inventor — que, em Março, partirá para a Alemanha, a fazer um estágio de 14 meses, subsidiado pela Junta de Educação Nacional, a fim de se especializar para reger uma nova cadeira do Instituto Superior Técnico: a da construção de aviões. À tarde, realizaram-se novas experiências, com um cabo maior».

Devidamente controlados os resultados destes voos oficiais, a Federação Aeronáutica Internacional, com a aprovação dos representantes de 25 nações, registou uma nova categoria de aeronave, designada por «hidroplanador», sendo a sua invenção reconhecida a Varela Cid.

Uma exposição e uma conferência

Hoje, um quarto de século depois, é o acontecimento comemorado, na Secção de Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, de que Varela Cid é professor, com as exposições do modelo do «Portugal», dos projectos da Secção, executados pelos alunos, e dos planos da primeira turbina a gás portuguesa, construida nas oficinas do Instituto Superior Técnico, uma conferência do inventor e construtor do hidroplanador, e algumas demonstrações sugestivas, sobre problemas da estabilidade dos aviões, feitas no tunel aerodinamico.

CONVIDE OS SEUS AMIGOS A JANTAR NO CASINO ESTORIL. TERÁ UM BOM SERVIÇO E ASSISTIRÁ A UM ANIMADO «SHOW»

Foi inaugurada

a nova sede da Junta de Freguesia da Amadora

Efectuou-se hoje de tarde a inauguração da nova sede da Junta de Freguesia da Amadora, que ficou instalada no edifício da Delegação da Camara Municipal de Oeiras, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, a que ela pertence.

O edifício foi embandeirado, sendo a entrada ornamentada com vazos com plantas, cedidos pelo respectivo Município.

Muito antes da hora marcada para o começo da cerimónia inaugural, já ali se encontravam muitas individualidades convidadas, que eram recebidas pelo sr. Adriano Lemos, presidente daquela Junta, e pelos seus outros membros.

Os convidados á medida que chegaram, deram entrada no salão nobre da Junta, cujas dependências foram construídas propositadamente no primeiro piso do edifício, por determinação do Município.

A Junta, que nos ultimos anos tem desenvolvido grandemente a sua acção, em virtude do aumento populacional, e que estava a funcionar em exíguas dependências, passou agora a ter instalações condignas. Assim, dispõe de um amplo salão, de secretaria, de salas de arquivo e de espera, de uma biblioteca, com mais de 2.000 volumes e que empresta livros a todos os paroquianos que os requisitem, de instalações sanitárias, etc.

Sob a presidência do engenheiro Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal de Oeiras, efectuou-se uma sessão, durante a qual foram desecerrados os retratos do Chefe do Estado e daquele engenheiro que estavam cobertos com bandeiras nacionais. Os actos foram sublinhados por grandes salvas de palmas.

Depois falou o sr. Adriano de Lemos, que agradeceu o melhoramento concedido pelo Município e se referiu largamente ao espírito de compreensão, ao dinamismo e ao carinho que o engenheiro Alvaro Roquete tem dedicado á Amadora, desde que tomou posse do seu cargo, tornando extensivos os seus agradecimentos ao vereador sr. Mário Cunha Cruz.

Encerrou a sessão o sr. presidente do Município.

CARTAZ DO PORTO

para amanhã dia 5

TEATRO EXPERIMENTAL — Ás 21 e 45 — A peça «Requiem».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 30— «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «Duas faces de uma vida».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 — «Amor de jornalista».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30— «O julgamento do capitão Dreyfus».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «Um castelo no Tirol».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Maricruz».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Totó, Fernandel e a lei».
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Ariane».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A morte não é o fim».
VALE FORMOSO — A s 21 e 30. — «O barro humano».

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 Adult. M. 17 anos Hoje (até de madrugada) cantam **Ilda Ferreira — Armando Dias** — Isaura A. de Carvalho — Renato de Oliveira — Maria Vicente e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

«Scooters» «N. S. U.-Prima» e aparelhos de rádio e de televisão «Schaub-Lorenz» é o que vos oferece o grandioso sorteio de

Inválidos do Comércio

Rua Alexandre Ferreira,, 48
Telef. 77 92 09 LISBOA-5

ADULTOS — (Maiores 17 anos)
Empresa ANTÓNIO MARTINS

LIMPIA Clube Telef. 367581

HOJE UMA GRANDE PARADA DE ÊXITOS com a **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**

APÓS UM «REVEILLON» SENSACIONAL DE QUE TODOS AINDA FALAM
Outro extraordinário acontecimento
3.ª FEIRA — EM ESTREIA
PILAR MARTIN y JOSÉ LUIZ VEGA e MARY MOLINA

Teatros e Cinemas

Grupo de teatro de amadores da Sociedade Guilherme Cossoul

O teatro de amadores dá-nos, ás vezes, revelações de uma autêntica vocação teatral que surpreende todo o publico. Há dois anos, a aparição da pintora Lourdes de Castro, na peça de Almada Negreiros, «Antes de Começar», apresentada pelo Teatro Universitário de Lisboa, foi uma dessas revelações que não esquecem e nos faz lastimar que a sua passagem pelos palcos tenha sido tão esporádica.

O ano passado, como já nos referimos, Teresa Cotinelli Telmo deu uma excelente demonstração do seu talento ao interpretar a personagem feminina do «Oleo», de O'Neill, também levado á cena pelo T. U. L. Mas Teresa Cotinelli Telmo, depois desta breve actuação, enveredou pelo caminho do teatro semiprofissional, onde o seu talento ainda não foi totalmente descoberto. Estamos certos de que em breve começará a ser notada!

Gostaríamos também de estar certos de que a sua possível carreira dentro do teatro seria sempre conduzida pelos reais caminhos da sobriedade e do constante labor.

Ontem, na Sociedade Guilherme Cossoul, fomos apanhados pelo encanto de outra revelação de incontestável vocação teatral. Ao interpretar a figura de Matilde, na peça «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, Glicínia Quartim demonstrou com a sua criação uma fibra verdadeiramente invulgar, dando ao seu personagem uma vibração que ultrapassa os próprios limites sugeridos pelo autor.

Mas comecemos pelo princípio, seguindo a ordem do programa e sem nos deixarmos levar por deslumbramentos.

A noite de teatro que o Grupo da Guilherme Cossoul nos ofereceu começou o «Auto do Curandeiro», de António Aleixo, uma verdadeira peça popular, partindo de um nomem do povo e alçando-o na plenitude da sua sensibilidade. A graça do engenho é conduzida por uma verbosidade deliciosa, em que a rima ganha um novo sabor e uma nova riqueza. A interpretação de Pedro Bartissol, no curandeiro, é mais um testemunho do seu poder expressivo tantas vezes evidenciado. A sua criação lembrou-nos algo do Dr. Coppelius, de Helpuran. O seu elogio está feito.

A encenação de Varela e Silva soube dar brilho ao primeiro intérprete e destacar a actuação de todo o elenco. O final, um pouco atabalhoado, prendia-se ás próprias dimensões do pequeno palco.

A peça de Luís Francisco Rebelo, «O Dia Seguinte», completava o programa. A sua temática, com uma série de jogos com o tempo, sugere-nos as invenções de um Priestley, mas de um Priestley um pouco perro. A voluntária quebra das unidades clássicas de espaço e tempo dá á peça algo de cinematográfico.

A encenação de Paulo Renato tentou dar á peça um enquadramento emocional artificioso, mas esqueceu as verdadeiras características do espaço em que se movia. A interpretação não se manteve num nível de homogeneidade, dados os largos voos de Glicínia Quartim.

Resumindo, um espectáculo sério por um grupo cheio de boa vontade.

J. E. S.

Atrás do reposteiro

Com a peça de Molière «O médico á força», apresentam-se hoje, no salão do Grupo dos Modestos, do Porto, os alunos do Teatro Experimental, daquela cidade.

— Está marcada para o dia 17 do corrente, na Academia de Santo Amaro, a representação da revista «Aqui é Portugal», desempenhada por artistas amadores e profissionais.

— A companhia Rafael de Oliveira, representa amanhã, em Santarem, o original de Ramada Curto, «O sapo e a doninha».

— Ao que consta a peça de Arthur Miller «A vista da ponte», será representada esta época no Teatro D. Maria II.

— Em meados do corrente mês, celebra-se em Madrid, o centenário da inauguração do Circo Price, de que é director D. Juan Carcellé.

— Uma revista em cena num teatro de Lisboa, diz-se, que oportunamente será representada numa outra casa de espectáculos.

— A companhia Camilo de Oliveira, em digressão pela Provincia, efectua amanhã um espectáculo em Póvoa do Lanhoso.

— A revista que a companhia portuense de revistas ensaiará, terá colaboração de Eduardo Damas.

— Os artistas coregráficos Paulo e Yola, foram convidados, para ingressarem no elenco da companhia de revistas em formação para o Teatro Variedades.

— O empresário luso-brasileiro Ferreira da Silva pretende organizar no Rio de Janeiro uma companhia de revistas, para efectuar uma digressão pelo nosso Ultramar. Do elenco farão parte a vedeta Virginia Lane e a cançonetista Maria da Graça.

No Trindade

Estreia-se sexta-feira «Um Homem Só», de Costa Ferreira

O publico habituou-se a ver em Costa Ferreira um dos mais talentosos autores da nova geração e isso justifica o interesse com que se aguarda a apresentação do seu novo original que na próxima sexta-feira o Teatro Nacional Popular apresenta. Intitula-se «Um homem só» e debate um caso humaníssimo, dos nossos dias, no pensamento de todos nós.

Ribeirinho «reaparece» nesta peça. Quer isto dizer que o grande actor, que se tem condenado a si próprio a papéis fugazes, pois a encenação o absorve totalmente, volta aos grandes papéis. E em «Um homem só» o que vamos ver é uma boa criação, talhada para o talento do conhecido comediante.

Festas do Ano Novo

110 crianças contempladas na Associação Escolar de S. Mamede

A direcção da Associação Escolar de S. Mamede promoveu hoje, de tarde, na sua sede, a exemplo dos anos anteriores, uma festa própria da quadra do Natal e Ano Novo, dedicada ás 110 crianças que frequentam as aulas de instrução primária no respectivo externato.

O programa constou de passagem de filmes, exibição de palhaços e distribuição de merenda, brinquedos e agasalhos.

Assistiram á festa os directores da associação e o corpo docente do externato, bem como pessoas das famílias dos alunos.

Casa do Pessoal do Hospital Júlio de Matos

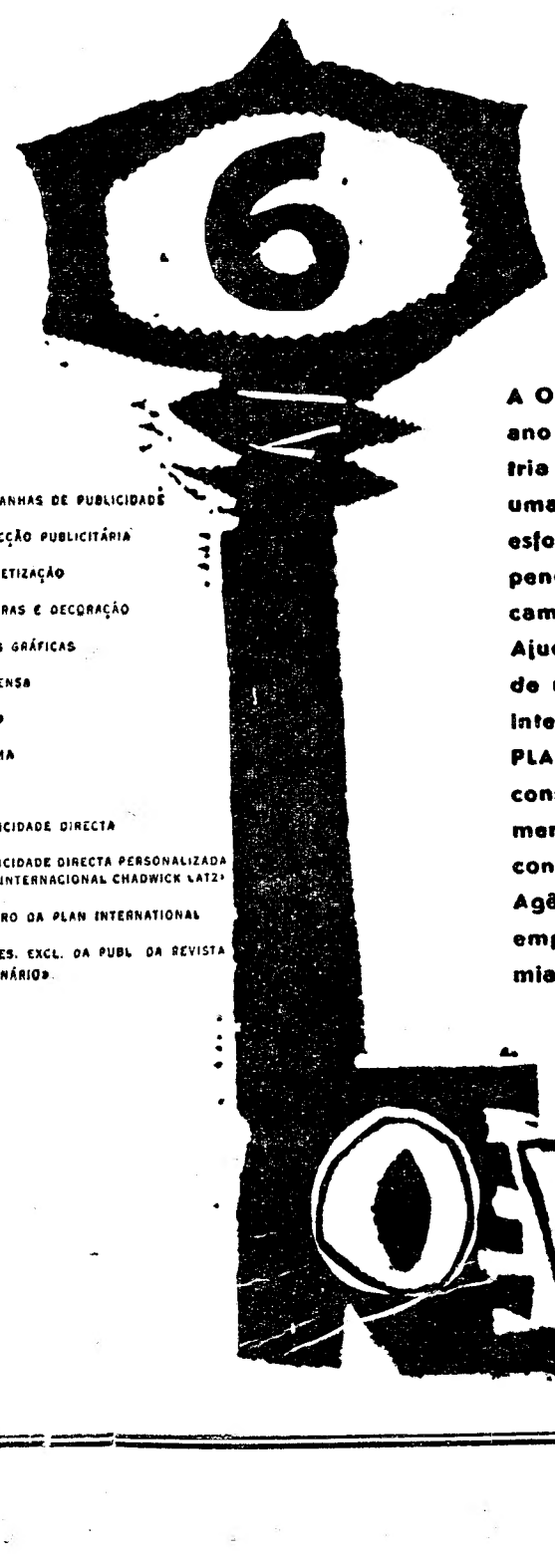
No Hospital Julio de Matos, onde se efectuaram oportunamente festas de Natal dedicadas aos doentes internados e um concurso de presépios, houve hoje mais uma festa organizada pela direcção da Casa do Pessoal e dedicada aos filhos dos seus duzentos associados, com a colaboração da direcção do hospital.

A festa realizou-se no salão nobre do hospital e a ela assistiram o director e altos funcionários do estabelecimento e dirigentes da Casa do Pessoal. As crianças receberam lembranças de Natal e merenda.

Grupo «Os Navegantes da Alegria»

O Grupo Excursionista «Os Navegantes da Alegria» também procedeu esta tarde, na Rua do Saco, 56, á distribuição anual de roupas, brinquedos e doces a um grupo de criancinhas pobres da zona do Campo de Santana, e entregou o prémio ao vencedor do Concurso do Natal e do Ano Novo, menino Miguel Ferreira Flávio, de Algés.

DEZEMBRO 1952 · DEZEMBRO 1958



VARIEDADES

EMP.ª TEATRAL AVENIDA, LDA. — TEL. 26037

EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 h.

O ESPECTÁCULO DE QUE LISBOA FALA!

BEATRIZ COSTA

COSTINHA

BERTA

ANITA

BADARÓ

ACURCIO

O MAIOR ÊXITO DE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!!!

COM JEITO VAI!

A REVISTA EM QUE TRIUNFA DE NOVO

BEATRIZ COSTA

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ULTIMAS!

AVENIDA

Só Hoje E AMANHÃ

a magnífica companhia do «TEATRO DE SEMPRE» apresenta:

O grande espectáculo alegre do momento

O MENTIROSO

Espectáculo para maiores de 12 anos

AINDA ESTA SEMANA: ESTREIA DA ROMANTICA COMÉDIA AMERICANA

O FIM DO CAMINHO

ESPEC. P.ª M. 17 ANOS

TEATRO MONUMENTAL T. 55133

Espectáculo VASCO MORGADO — HOJE, ás 21.45 h.

Um novo elenco

MILÚ na protagonista

IRENE ISIDRO

BROMILDE JÚDICE

MARIA PAULA

ÁLVARO BENAMOR

VIRGÍLIO MACIEIRA

"Gigi"

UM EXITO! DE COLETTE

ADULTOS M/17 ANOS

Uma peça brilhante espirituosa e sincera...

3.ª SEMANA LUGARES desde 5$00

Coliseu

Hoje, a gigantesca companhia de circo dos Reis Magos. Espectáculo de loucura. Elefantes, cavalos, palhaços. Sensacionais numeros de acrobacia interplanetária. Banda escocesa de raparigas

Chegam os reis magos ao Coliseu, carregados de maravilhosos tesouros! Se quereis vê-los ide esta noite ao Coliseu ver a assombrosa companhia internacional de circo. A maior da temporada. Atracções americanas e inglesas, em avalanche, como nunca se viram! Raparigas escocesas, tocando em gaita de foles, lindas canções natalícias de seu país. Duelo de gargalhada entre duas parelhas de palhaços. Os diabos do deserto. Elefantes acrobáticos. Três sensacionais numeros aéreos hungaros, em que os homens jactos descobrem as mais temerárias proezas. Cavalos normandos. «Poneys» escocesas. Cães em sociedade internacional, e muitos outros numeros apoteóticos.

Bibi Ferreira

António Silva

Perla Cristal

Barroso Lopes

Mimi Gaspar

MARIA VITORIA

Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lt.ª

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22. 45

Adultos — M/17 anos

A REVISTA POPULAR

POR CAUSA DELAS...

GRANDE TRINFO DE HUMBERTO MADEIRA

A MELHOR REVISTA DE SALVADOR

Teatro Nacional de Dona Maria II

Todas as noites ás 21 e 45

No sábado, ás 16 horas em tarde popular a preços reduzidos

(12 ANOS)

O PROCESSO DE JESUS

TODA A COMPANHIA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

ABC

Empresa Teatral ABC, Ld.ª

Tel. 366783

HOJE ás 20.30 e 22.45 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta uma Revista da Melhor cepa Portuguesa

VINHO NOVO

O elenco mais popular de Lisboa

Maiores de 17 anos

O SORTEIO QUE

Inválidos do Comércio

realizará, impreterivelmente, no próximo dia 6, oferece centenas de magnificos prêmios

Rua Alexandre Herculano, 48

Telef. 77 92 09 LISBOA-5

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa.

TRINDADE

Telef. 20000 — (17 anos)

HOJE, ÀS 21,45 HORAS

2.ª FEIRA: ÚLTIMO ESPECTÁCULO, com O MAIOR ÊXITO MUNDIAL DOS ULTIMOS ANOS

O DIARIO DE ANNE FRANK

6.ª FEIRA, 9 — ESTREIA DE «UM HOMEM SÓ»

Doçaria caseira

Uma pega 6$50

BAR-RIBATEJO Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Diferente de tudo quanto viram até hoje!

Colossal programa de **Walt Disney**

PERRI

Em complemento, «O homem do espaço»

EDEN TEL. 20768

Emp. Lopo Lauer

15.30 - 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA do filme em Megascope

COWBOY

COMO NASCE UM BRAVO

com **Glenn Ford** e **Jack Lemomm**

Um espectáculo gigantesco (M/12 anos).

CONDES TEL. 22523

15.15 - 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)

4.ª SEMANA

O encantador filme em Eastmancolor

A FAMILIA TRAPP NA AMÉRICA

com **Ruth Leuwerik** e **Hans Holt**

ODEON Telefone 26283

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

Uma alegre e deliciosa comédia com **Walter Chiari** e **Isabelle Coray**

BONS DIAS AMOR

Cinemascope — Eastmancolor

ROYAL TEL. 845037

A's 21 (M/12 anos)

Cinemascope

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

No programa: **Roleta fatal**

CASINO ESTORIL

UM DIABO DE SAIAS

21.30 (M/17 anos) c/ Brigitte Bardot

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)

EM 2.ª SEMANA

O famoso romance de **Françoise Sagan**

UM CERTO SORRISO

Em Cinemascope e Cor de Luxe, com **Rossano Brazzi, Joan Fontaine** e **Christine Carere**

POLITEAMA TEL. 26309

15.15 - 18.15 e 21.30

Grande êxito do vibrante filme de coragem, aventura e amor, com o famoso ALAN LADD

MISSÃO NO ALTO MAR

com **Dianna Foster** e **William Bendix**

Warnercolor (Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763084

15.15 - 18.15 e 21.45 (M/12 anos)

Do mesmo autor e realizador de Bambi

Emoção — Suspense — Gargalhadas

PERRI

Imagens e cenas que excedem a imaginação humana e o extraordinário complemento «O homem do espaço».

MONUMENTAL TEL. 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Um homem de pulso de ferro e... uma rapariga irresistível!

O IRRESISTIVEL FORASTEIRO

com **Glenn Ford** e **Shirley Morlaine**

Cinemascope e Metrocolor

LIDO TEL. 48560

A's 21 (M/12 anos)

Scope colorido

HERCULES

Complementos seleccionados

CINEMA IDEAL Telefone 24194

A's 21 (M/12 anos)

20.000 LÉGUAS SUBMARINAS

Bomba, o filho da selva

IMPÉRIO Tel. 55134-5

15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

A gigantesca e galvanizante realização de **Stanley Kramer**

em Vistavision e Technicolor

ORGULHO E PAIXÃO

com **Cary Grant, Sophia Loren** e **Frank Sinatra**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Seis meses de vida não chegavam para reabilitar um nome e edificar um futuro!

Dirk Bogarde, Stanley Baker, Michael Graing e **Barbara Murray**

MEU REINO, MINHA VIDA

EASTMAN COLOUR

ROMA Telefone 727778

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

Um filme movimentado e emocionante Cinemascope Techn.

ESTA MULHER É MINHA

com **Rory Calboun** e **Yvonne de Carlo**

Um tema onde a mulher livre tinha que aceitar o primeiro homem que a reclamasse.

AVIS Telefone 47162

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

Um grande filme em Cinemascope

O SEGREDO DO CULPADO

com **Tony Curtis, Marisa Pavani** e **Gilbert Roland**

Um filme que empolga pelo dramatismo da acção.

RESTELO Telefone 610375

21.15 (M/12 anos)

Panoramico

A RAPARIGA DAS VIOLETAS

c/ Sara Montiel

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 (M/12 anos)

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS—c/ Cantinflas

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!

Uma pág na inédita de Camilo

Publicamos hoje uma apreciação inédita de Camilo Castelo Branco. Trata-se de um comentário feito a lápis a uma crónica intitulada «Camilo e a corja» inserida na obra de Soares Romeu Junior. «Armas letras» (Viuva Campos Junior, Editora, Lisboa). Eis a opinião crítica de Camilo escrita no ante-rosto do livro:

«Um livro de impressões sérias, de saudades fundas, de desejos nobres. Vê-se que é um peito honrado que se abre em confidências, sem reparar na sociedade que se revolve nas suas preocupações egoistas. Desenha-se-nos o meio em que este livro foi pensado. O escritor tem duas filhinhas já orfãs de sua mãe, e escreve enquanto as duas auroras lhe andam ao de-redor da banca espargindo á fantasia a luz e o calor santo das ideias sãs, tristes e suavemente (?) religiosas. Uma dessas crianças, nos paroxismos da vida aos pés de um Cristo, reabriu os olhos ao mundo como em uma ressurreição. Daí a fé, a felicidade da fé, esse tesouro inesaurível, essa divina riqueza que não poderia existir se não existisse um Deus que a desse. A imaginação do homem do povo (?) só não poderia criá-la; e, se pudesse, então o homem seria um Deus em si próprio. Ao terminar a leitura desta colecção de impressões afectivas do sr. Soares Romeu figurou-se-me que eu retrocedera trinta anos na vida para ler um livro dos que nesse tempo se chamavam óptimo das coisas remotas e (...).

A história era uma germinação confusa de frutos que ainda estão sasonando, estes homens, os reis e os papas do séc. XII não podem aferir-se no padrão dos nossos contemporaneos».

As interrogações e os espaços em branco indicam algumas palavras que não foi possível discernir com rigor ou não se aperceberam de todo, pois o texto está escrito a lápis e sofreu já a acção do tempo.

O rapto

da criança americana recém-nascida

NOVA YORK, 4 — Mais de 200 agentes da F. B. I. e da Polícia procuram o recém-nascido que anteontem foi misteriosamente raptado, a poucas horas do seu nascimento, por uma loira platinada.

Dois rapazes encontraram ontem num armazém abandonado, perto do hospital, fraldas pertencentes á pequenina Lisa Rosa. Uma busca minuciosa em todos os edifícios vizinhos não deu qualquer resultado. — (F. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de móveis de estilo

O artista Manuel de Magalhães, que tem feito várias exposições de mobiliário de estilo e moderno, uma delas em colaboração com D. Maria Keil, expõe presentemente, no mostruário da sua oficina, na Avenida Duque de Avila, 131, r-c., Dto. (junto aos estabelecimentos A Saratoga), uma valiosa colecção de móveis de arte, entre os quais se conta um grande armário estilo Renascença, com esculturas do século XVII, encomendado por um particular de Alenquer, que se pode considerar uma peça de excepcional valor.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

LIVROS NOVOS

Originais e traduções

■ «Portugal Pequenino», de Maria Angelina e Raul Brandão. No livro, reproduz-se uma fotografia da esposa do grande escritor do «Humus» que o ajudou nesta obra valiosa, que se pode considerar definitiva e indispensável na biblioteca de todas as crianças e jovens.

■ Publicou «Arcádia» mais um volume da sua «Antologia do Conto Moderno». Desta vez, os autores escolhidos são Domingo Monteiro, Carlos Drummond de Andrade, Marcel Arland, Aldous Huxley, Pirandello, Katherine Anne Porter, Par Lagerkvist e Franz Kafka, representado pela «Muralha da China», e pelo primeiro traduzido na nossa língua.

■ Em obras completas de Manuel Teixeira Gomes, «Agosto azul», livro admirável, de viageiro, ávido de formas, de sensações, de cores, de um exaltante helenismo pagão. *(Portugália).*

■ Terceira série de «Histórias Portuguesas», com selecção, prefácio e notas de Jorge de Sena. Antologia da obra de numerosos poetas contemporaneos. *(Portugália Editora).*

■ «Sob a luz das estrelas», romance do escritor anglo-saxónico A. J. Cronin, traduzido por A. Bandeira Castilho, e «A Russia, o Atomo e o Ocidente», do antigo embaixador americano em Moscovo, George F. Kennan, ambos da Editora Ulisseia.

■ Pela primeira vez na nossa língua, a escritora americana Carson Mc Cullers, com o romance «Coração solitário», caçador, «obra de uma densidade e maturidade surpreendentes» numa primorosa tradução de José Rodrigues Migueis. (Estudios Cor).

■ Sarah Beirão publicou mais um romance, sentidamente português, que o seu publico — tem-no numeroso — vai certamente ler com apraziamento. Intitula-se «Solar da Boavista». Tipos e costumes do nosso tempo. Boa efabulação do tema.

■ «Antes do amanhecer», novela representativa da temática e técnica de Maugham, foi agora traduzida por Teixeira de Aguilar para «Livros do Brasil». Com uma finura de observação, uma ironia velada, um estilo agudo, Somerset Maugham narra-nos um drama passado durante a guerra. Livro de muito interesse dentro do mundo maughamiano.

■ François Mauriac, esse «católico escritor», figura notável pela rectidão e desassombro, liberto de uma teoria de conceitos que impedem á maior parte dos escritores «religiosos» uma visão clara da realidade, tem no romance «O demónio da rectidão» uma das suas obras mais importantes. Livro de análise psicológica com uma ponta de sátira, «O demónio da rectidão» foi traduzido por Teixeira de Aguilar para «Livros do Brasil».

■ Maigret, esse homem agudíssimo, com uma contrastante bonomia gorda é o heroi de mais de uma centena de romances de Georges Simenon. Simenon, criador literário, autor artísticamente válido, é muito apreciado pelo publico português. «O meu amigo Maigret», traduzido por Mascarenhas Barreto e editado por «Livros do Brasil» para a colecção «Vampiro», que já atingiu o seu 139.º volume, é dos seus romances um dos mais inteligentes.

■ «Relógio pardo», de Joel Town-Sley Rogers, autor de «A mão decepada», dá-nos um outro estilo de narrativa policial. Vigoroso, veloz intenso, menos intelectual que os ficcionistas policiais europeus, Joel Town-Sley Rogers é um autor notável.

■ A «science fiction» triunfou entre nós. A colecção «Argonauta», de «Livros do Brasil», acaba de publicar o seu 49.º volume, «Vuzz...», de P. A. Hourey, uma emocionante narrativa passada em 1980, em Paris, quando da queda de um meteoro.

■ A Enciclopédia LBL acaba de publicar o seu oitavo volume «A revolução da Arte Moderna», de Hans Sedlmayr, ensaio de divulgação. Livro equilibrado, claro, util, «A revolução da Arte Moderna» é muito importante para o publico português, mal informado sobre as noções de arte contemporanea.

A infraestrutura aeronáutica do arquipélago da Madeira

Comunicações aéreas regulares e eficientes são hoje tão prementes e complementares de outros meios de transporte que não se compadecem com razões mais ou menos justificativas da sua não existência.

Na verdade, quanto á nossa maravilhosa Ilha da Madeira, não estava certa uma ligação aérea com carácter de permanência utilizando hidro-aviões, pelos aspectos aleatórios que, em consequência das condições locais, tal ligação envolvia. Descolagens e amaragens de hidros, em mar aberto, como pode dizer-se que sucede na Madeira, são desaconselháveis e impróprias para carreiras civis regulares. Como de dois males é sempre preferível o menor, enquanto o arquipélago não dispõe de um aeroporto vão-se empregando hidro-aviões nas ligações com o continente.

Pelas notícias que têm vindo nos jornais e entrevistas de Imprensa com autoridades ligadas ás actividades aéreas civis, ficou o País sabendo que se projecta a construção de um aeródromo na Ilha da Madeira e posteriormente outro na de Porto Santo.

Louvado Deus que não há fome que não dê em fartura!

Dadas as condições orográficas da Ilha da Madeira, tão fortemente acidentada, a carência de terras aráveis para sustentar uma população sempre crescendo, e, em consequência o alto valor dos terrenos, só razões muito ponderosas, que desconhecemos como é natural, terão levado a construir dois aeródromos, um em cada ilha, sendo necessáriamente o da Madeira constituido por uma só pista de dimensões médias.

Á primeira vista parecia que, sendo as condições naturais em Porto Santo incomparávelmente mais favoráveis, onde se deve poder com facilidade e relativa economia construir um aeroporto apto a ser utilizado por aviação transoceanica, o que não sucede positivamente na Madeira, seria esta a solução, procurando-se a ligação entre Porto Santo e o Funchal com helicópteros de tipo adequado ao tráfego previsto.

Não temos, no entanto, duvida de que esta hipótese e mesmo outras terão sido ponderadas por quem de direito e que a solução encontrada terá sido reconhecida como a melhor.

A notícia, porém, da construção do aeródromo da Madeira para breve e do de Porto Santo para época posterior é que merece um reparo porque se nos afigura que sendo limitados os nossos recursos e manifesta a necessidade que deles temos para investir em obras fundamentais destinadas a dar melhores dias aos Portugueses, que tanto precisam de elevar o seu nível de vida, ao projectar infraestruturas desta importancia devem considerar-se todos os aspectos que a sua concretização reveste.

Ora o aspecto militar-naval da existência de um aeroporto internacional apto a ser utilizado por aviões transoceanicos tem, para o País, capital importancia. Com efeito a posição estratégica do Arquipélago da Madeira, a que não se está habituado a ver atribuir grande destaque, pode assumir, ou melhor, virá a assumir, em face da evolução política previsível do Norte de África, ainda que só seja de neutralismo como está agora muito em moda para certos países e blocos de países, um papel preponderante na estratégia naval da zona atlantica em que o arquipélago jaz.

A posição das ilhas, quando verificadas as condições mencionadas, será determinante para a protecção contra a acção submarina de uma das áreas focais de navegação mais frequentadas do Mundo, que são as aproximações do Mediterraneo, considerando como tal a área atlantica de cerca de 300 milhas de raio com centro na entrada do estreito de Gibraltar.

Dispondo de infraestruturas e aviação apropriadas, a sua acção estender-se-á a largos troços das linhas de comunicação marítima entre a Europa Ocidental e a África Ocidental e do Sul e América do Sul e das que unem a América do Norte e Central ao Mediterraneo e ao nosso continente.

Com as posições continentais portuguesas e as que venham a criar-se no Arquipélago da Madeira pode assegurar-se essa indispensável protecção sem apoio de outros territórios. Para isso, porém, é essencial dispor no arquipélago, concretamente em Porto Santo, de um aeródromo capaz de servir aviões antisubmarinos modernos, o que exige pista ou pistas de grandes dimensões (uns 2.200 metros).

A valorização que daqui adviria para as nossas ilhas e para a nossa posição atlantica deve considerar-se incalculável.

E por outro lado muito contribuirá para a defesa local do arquipélago e da navegação que terá de escalar o porto do Funchal para que a população não morra á míngua.

Torna-se, pois, necessário que, se já foi definitivamente assente construir os dois aeródromos — um em cada ilha — seja dada pelo menos a mesma prioridade ao de Porto Santo que ao da Madeira, e, áquele, as dimensões mínimas que as necessidades militares exigem, pois não é possível, como se disse acima, por falta de recursos necessários para investir noutras obras de fomento, dar-mo-nos ao luxo de lançar um aeroporto civil e um militar.

Como dois aeroportos custam muito dinheiro, consideramos, com a devida vénia, uma falha de coordenação condenável das necessidades civis e militares, se vai adiante uma solução que só preencha limitados aspectos dos interesses locais da Madeira e não dê satisfação aos interesses gerais do País em que os militares são básicos para que Portugal possa perdurar.

ARMANDO DE ROBOREDO

DESPORTO EM ANGOLA

Taça «Salazar», em futebol

LUANDA, 4 — Realizou-se esta manhã, mais uma jornada das meias-finais de futebol, a contar para a «Taça Salazar» tendo-se verificado os seguintes resultados: F. C. de Luanda, União, 10-0; S. Paulo, Benfica, 4-1. — (L.).

Prova «S. Silvestre»

LUANDA, 4 — A corrida de S. Silvestre, que voltou a disputar-se com partida da Avenida Marginal, foi ganha pelo atleta do «Portugal», António Esperança, com cerca de 20 segundo de avanço sobre o segundo classificado, Bernardino de Jesus, do S. Paulo. — (A. N. I.).

Animais, nossos amigos, ou o pecado da gula

Um plano de expansão

para o atletismo português vai ser apresentado ao Director-Geral dos Desportos

O atletismo português, que está tendo certo incremento no n osso País, vai agora ser auxiliado pelas entidades oficiais, de forma a que a sua expansão se possa fazer condignamente. Assim, será apresentado ainda esta semana, ao novo director-geral dos Desportos, dr. Valadão Chagas, um plano de fomento, que vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir. Este plano de expansão não é mais do que um arranjo daquele que há dois anos foi apresentado e que foi recusado.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de Handebol (Divisão de Honra), com os encontros respeitantes á 8.ª jornada, cujos resultados damos a seguir:

GLÓRIA, 4-ORIENTAL, 6 — Jogo no campo de treinos do Estádio Nacional. Árbitro, Fernando Miraldes. Ao intervalo, 3-1 a favor do Oriental.

Marcaram pelo vencedor: Gustavo (2), Pinto, José Manuel, Resende e Nuno; pelo Glória marcaram: Mário Cruz (2), Chico e Ferreira da Costa.

BELENENSES, 12-ALVERCA, 5 Jogo no campo de treinos do Restelo. Árbitro, Jerónimo Ferreira. Ao intervalo, 9-2. Os marcadores: Marques (3), Franco (2), Freitas (2), Valentim (2), Casaca 2) e Rodrigues (Belenenses); Antero (3), Vaz e Pais (Alverca).

Em 2.ªs categorias, o Belenenses venceu por 9-3.

ALMADA, 7-SPORTING, 9 — Jogo no Pragal. Árbitro, Manuel Lourenço. Ao intervalo, 4-4.

Pelo Sporting marcaram: José Santos (3), Brito (3), Monteiro (2) e Nunes; pelo Almada: César (2), Herminio (2), Moura, Leal e Gonçalves.

Em 2.ªs categorias, o Almada venceu por 9-6.

LIBERDADE F. C.,9-BENFICA, 13 — Jogo na Mutela. Árbitro, José Trindade. Ao intervalo, 7-3 a favor do Benfica.

Marcaram: Abreu (5), Portela (4), A. Coelho (2) e José Costa (2), pelo Benfica; Castanheira (5), Olimpio (2), Bernardino e Fausto, pelo Liberdade.

■

A contar para o campeonato da I Divisão, o Cova da Piedade venceu o Ginásio do Sul por 5-3.

Campeonato de juniores

Realizaram-se hoje os jogos da 1.ª jornada do Campeonato de Juniores, que forneceram os seguintes resultados:

Almada-Belenenses	4-1
Benfica-Oriental	11-2
Sporting-Cova da Piedade	5-1

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

A contar para a penultima jornada do campeonato de Lisboa de hóquei em campo realizaram-se hoje, de manhã, os encontros Estrela da Amadora-Hoquei e Atlético-Belenenses.

Na Amadora, os hóquistas exerceram domínio territorial acentuado, embora o marcador tivesse chegado em branco, ao intervalo.

Na segunda parte, já no declinar do encontro, Nunes fez o unico golo da partida.

Na Tapadinha, o Atlético venceu folgadamente o Belenenses, por 3-0.

Em reservas, os alcantarenses venceram por 1-0.

Completa a jornada o encontro Benfica-Futebol Benfica que se está a efectuar á hora do fecho do nosso jornal.

Acordos da Rússia

com o Iraque e a R. A. U.

BAGDAD, 4.—O pacto comercial do Iraque com a União Soviética, assinado em 11 de Outubro, e o seu acordo com a Republica Arabe Unida para economias complementares e cooperação técnica, assinados em 15 de Novembro, foram ratificados, oficialmente, em cerimónias separadas, hoje, nesta cidade, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.—(Reuter).

JUNIORES DA A. F. L.

O Benfica e o Torriense

colocaram-se à frente da classificação

Realizaram-se hoje, de manhã, os desafios correspondentes á segunda jornada da fase final do Campeonato de Lisboa de Juniores. Na série A, o Benfica conseguiu segundo triunfo, ficando isolado na classificação. Na série B a equipa mais classificada é agora o Torriense, graças ao bom triunfo conseguido contra os «azuis». As classificações estão assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (8-0), 6 pontos; 2.º, Oriental (2-2), 4 pontos; 3.º Olivais (4-5) e U. Algés (3-10), 3 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Torriense (3-2), 5 pontos; 2.º, Belenenses (1-1) e Sporting (5-2), 4 p.; 4.º, Atlético (3-7), 3 pontos.

Seguem-se os relatos dos desafios de hoje:

SÉRIE A

Benfica, 7-U. Algés, 0

Jogo efectuado no Campo Grande.

Sob a direcção de Mário Ribeiro, as equipas apresentaram:

BENFICA — Maló; Helder e Rocha; Carvalho, Cruz e Cardoso, Macedo, Flávio, Luciano, Vagumar e E. Santo.

UNIDOS ALGÉS — Ribeiro; Lourenço e Pissaria; Américo, Nelson e Joaquim; Lisboa, Loureiro, Neta, Ramos e Mário Reis.

Os «encarnados» exerceram nítida vantagem, mormente nos primeiros 25 minutos do encontro.

Ao fim da primeira parte os donos da casa usufruiam da vantagem de três golos, marcados por Luciano, aos 30 segundos e 1 minuto, e Vagumar, aos 28 minutos.

Na segunda parte, a despeito dos locais terem conseguido mais quatro golos o jogo esteve mais equilibrado.

Os tentos do segundo tempo foram obtidos por Espírito Santo, Luciano e Vagumar, respectivamente, aos 10, 18, 25 e 34 minutos.

Olivais, 1-Oriental, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», nos Olivais.

Sob a direcção de Alípio Louro, as equipas apresentaram:

OLIVAIS — Nobre; Ricardo e Gaspar; Vidinha, Marques e Eugénio, Samuel, Bento, Nuncio, Américo e Barros.

ORIENTAL — Pimenta; Borrego e Eduardo; Pereira, Vitor e José Carlos I (Fragona); Almeida, Martinho, Soares, Eleutério e Mateus.

Aos 23 minutos, já depois do Oriental ter perdido várias oportunidades, Nuncio, com uma entrada de cabeça, a concluir um canto, fez o unico golo da primeira parte.

Na segunda parte, aos 3 minutos, aproveitando uma confusão em frente das redes, Soares estabeleceu a igualdade.

Aos 23 minutos, na transformação de um «penalty». Soares fixou o resultado. O empate seria o desfecho mais lógico.

SÉRIE B

Sporting, 5-Atlético, 1

Jogo em Alvalade, dirigido por Manuel Antunes Neto.

As equipas:

SPORTING — Rito; Malaquias e Alexandre; Alves, Serra e Rivera; Correia, Carlos Manuel, Amandio, Aleixo e Monteiro.

ATLETICO — Fernandes; Arnaldo e Neves; Abel, José Luís e Basílio; Lourenço, Martins, Brito, Silvério e Paulo.

Ao intervalo, 3-1.

Na primeira parte, o Sporting marcou aos 12 minutos, que aproveitou um deslize da defesa visitante. Lourenço, aos 17, empatou. Aleixo, aos 33, e Carlos Manuel aos 36, fizeram o resultado do primeiro tempo.

Na segunda parte, os «leões» dominaram completamente e fizeram mais dois golos: de Alexandre, aos 25 e de Carlos Manuel (na transformação de grande penalidade), aos 37 minutos.

Torriense, 1-Belenenses, 0

Jogo no campo das Covas, em Torres Vedras. Com arbitragem de António Branquinho, as equipas formaram:

TORRIENSE — Adelino; Vítor e Portas; Abílio, Narciso e Batalha; Gois (Julio), Bernardes, Hermínio, Cecílio e Mendes.

BELENENSES — John; Valadares e Medeiros; Ferreira, Dias e Brandão; Julio, Teixeira, Barrosa, Cravo e Estevão.

O Belenenses foi averbar a sua primeira derrota ao campo das Covas mas tem como atenuante o facto de nenhuma equipa ter até agora conseguido de lá sair vitoriosa.

À passagem da meia hora Cecílio fez o golo solitário que conferiu a vitória aos Torrienses.

Na segunda parte, o resultado não sofreu alteração tendo, perto do final, Cravo e Batalha sido expulsos.

Campeonato da II Divisão

Realizaram-se esta manhã os jogos correspondentes á 7.ª jornada do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, organizado pela A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A	
Operário-Vitória	1-3
Santa Catarina-Algés	2-1
Mirantense-Linda-a-Velha	1-5
SÉRIE B	
Sintrense-Sporting	0-2
Benfica-Amoreiras	1-1
Amadora-Queluz	3-0
Casa Pia-R. Janeiro	4-0
SÉRIE C	
D. Olivais-Camarate	0-1
Vilafranquense-Alverca	11-0
Oriental-Sacavenense	8-1

BADMINTON

Vitórias do Sporting e do Triangulo

Prosseguiu o 3.º Campeonato de Lisboa de badminton, promovido pela Federação Portuguesa de Badminton, tendo-se efectuado os encontros correspondentes á 4.ª jornada da 1.ª Divisão.

No conjunto, esta jornada foi a mais interessante de quantas vão decorridas. O anterior comportamento dos concorrentes e o seu acasalamento nesta ronda, tornaram maior a expectativa. Admitiam-se resultados mais nivelados do que anteriormente e assim aconteceu.

Senão, repare-se:

Triangulo-Direito	4-3
Sporting-Benfica	4-3
L. Ginásio-Técnico	5-2

A equipa do Triangulo Vermelho pôde já utilizar o seu jogador Brito e Melo (beneficiando da recente amnistia) e com uma formação mais bem pensada, venceu com justiça.

O Sporting não teve no Benfica um adversário fácil, pois o desfecho só se decidiu depois de as equipas terem chegado a 3-3. Alegre dos Santos foi figura saliente do encontro contribuindo para a boa oposição oferecida pelos benfiquistas.

Finalmente, entre as duas equipas mais fracas, o Lisboa Ginásio alcançou o primeiro triunfo e o Técnico continuou a contar só derrotas. Poderia esperar-se luta mais equilibrada, mas o Lisboa Ginásio apresentou Manuel Rebelo e Henrique Pinto e isto diz tudo.

Campeonato da II Divisão

O campeonato da 2.ª Divisão teve a terceira jornada. Como nota saliente, a eliminação da equipa do Académico, que devia ter defrontado o Sporting. Dispondo só de quatro jogadores, o C. A. P. não podia deixar de correr este risco.

No unico encontro efectuado o Triangulo Vermelho bateu a Associação Desportiva de Oeiras, por 7-0, terminando, assim, a 1.ª volta do torneio, á frente da classificação.

NÃO É MAIS CARO JANTAR NO CASINO ESTORIL DO QUE EM QUALQUER OUTRO RESTAURANTE DE CATEGORIA E TEM MUSICA E VARIEDADES

A equipa do Benfica, na categoria de principiantes, vencedora do Campeonato Regional de Corta-Mato. Da esquerda para a direita: Manuel Lopes, Carlos Espanhol, José Alves, Joaquim Santos e Manuel Gomes. O vencedor individual é o primeiro (367)

NO VALE DO JAMOR

Manuel Lopes e o Benfica

vencedor do Corta-Mato

No Vale do Jamor disputou-se, esta manhã, sob esplêndida temperatura, o campeonato regional de corta-mato, para principiantes. Partiram 37 atletas distribuidos pelos seguintes clubes: Sporting 22; Benfica, 13 e Casa Pia, 2. Os «leões» forneceram 4 equipas; e os «encarnados», 2.

O percurso delineado no mesmo traçado do anterior campeonato (nacional de aspirantes) era de 5.000 metros. A prova foi bem disputada alcançando o lote da vanguarda excelentes tempos.

A légua foi percorrida pelo vencedor Manuel Lopes, em 15 m. 25,8 s., tempo que nos indica a óptima categoria deste atleta que apareceu para a modalidade através da competição o «Primeiro Passo». A luta por equipas só teve a sua decisão final nas ultimas centenas de metros. Os benfiquistas chamaram a si o triunfo, individual e colectivamente.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, Manuel Lopes (Bf.), 15 m. 25,8 s.; 2.º, Carlos Espanhol (Bf.), 15 m. 43,6 s.; 3.º, José Alves (Bf.), 15 m. 43,8 s.; 4.º, Carlos Alves (Sp.), 15 m. 48,8 s.; 5.º, Raul Paiva (Casa Pia), 15 m. 59,2 s.; 6.º, José Pires (Sp.), 16 m. 1,6 s.; 7.º, António Feliciano (Sp.), 16 m. 3,8 s.; 8.º, Joaquim Santos (Bf.), 16 m. 3,8 s.; 9.º, José Silva (Sp.); 10.º Manuel Gomes (Bf.); 11.º, Gastão Currito (Sp.); 12.º, Ludgero Campina (Bf.); 13.º, Jasmin Soares (Sp.); 14.º Diamantino Jesus (Sp.); 15.º, José Nascimento (Bf.).

Classificaram-se ainda mais 15 corredores, desistindo, portanto, sete. A pontuação das equipas: 1.º, Benfica, 22 pontos; 2.º, Sporting, 33 pontos.

DESPORTO MILITAR

Campeonato nacional de voleibol

ANGRA DO HEROISMO, 4. — O Batalhão Independente de Infantaria 17 conquistou o título de campeão da Guarnição dos Açores, ficando apurado para representar o arquipélago, no campeonato nacional de voleibol a realizar no continente. — (L.).

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Vasco da Gama, Flamengo e Botafogo voltaram a empatar

RIO DE JANEIRO, 4. — No terceiro encontro do torneio final para apuramento do campeão carioca de futebol, o Botafogo venceu o Vasco da Gama por 1-0. Com este resultado repete-se o empate, tendo cada grupo — Vasco da Gama, Flamengo e Botafogo — uma vitória e uma derrota.

Será agora organizada nova série de três encontros, para apuramento do campeão.

O unico golo do encontro de ontem foi marcado por Paulinho, ainda na primeira parte. — (A. N. I. e F. P.).

Jogaram descalços...

PARAMARIBO (Surinam), 4.—Num encontro de futebol, que não estava previsto no programa, a equipa da vila de Santigron venceu por 2-0 o Malmoe, da Suécia, que já aqui disputara os dois encontros contratados.

Os jogadores nativos jogaram descalços. — (A. N. I.).

150 horas a pedalar

ARACATUBA (Brasil), 4. — O ciclista colombiano Montes Zulonga bateu o «record» mundial de permanência em bicicleta, pedalando durante 150 horas consecutivas.

Deu 7.110 voltas á Praça Ruy Barbosa, o que representa cerca de 3.750 quilómetros.

Trinta mil pessoas, pelo menos, assistiram á prova, que durou mais de seis dias. — (A. N. I.).

Os Japoneses pretendem organizar os próximos Jogos Olímpicos

TÓQUIO, 4. — Os dirigentes desportivos japoneses confiam que seja atribuida a Tóquio a organização dos Jogos Olímpicos de 1964.

Há cinco cidades candidatas: Tóquio, Munique, Viena, Bruxelas e Detroit. Só as duas primeiras, porém, ainda não foram cenário das Olimpíadas, pelo que contam com maiores possibilidades. E Tóquio chegou a ser designada para os Jogos de 1940, que a guerra não deixou realizar.

Um dos títulos que Tóquio apresenta é a eficiência de organização, demonstrada nos ultimos Jogos Asiáticos, aqui realizados. Foi então construído um Estádio Nacional, com 70.000 lugares, em cujo plano se prevê o aumento da capacidade para 100.000.

Quanto ás restantes instalações e campos, Tóquio dispõe-se a construir piscinas, aldeia olímpica, mais estádios, novas estradas e muitos hoteis. — (A. N. I.).

EM S. PAULO

Manuel Faria

forçado a desistir no «Dia do Atletismo»

SÃO PAULO, 4. — Grande multidão assistiu ao «Dia do Atletismo», que se realizou no Estádio de Pacaembu.

A reunião começou com os 10.000 metros, tendo saído vencedor o espanhol António Amorós, que percorreu a distancia em 30 m. 38,1 s.. Classificaram-se a seguir: 2.º Walter Lemos (Argentina), 30 m. 45,8 s.; 3.º, Stritor Drago (Jugoslávia), 30 m. 48,3 s.; 4.º, José Calixto (Brasil), 31 m. 03,9 s.; 5.º, Roberto Soth (Estados Unidos), 31 m. 07,3 s.

A corrida dos 1.500 metros foi a mais emocionante de todas. O francês Michel Bernard, o vencedor, dissera na véspera que viera a S. Paulo para passear e a sua vitória demonstra que falou verdade. A distancia foi coberta em 3 m. 53,5 s. A seguir classificaram-se: 2.º, Mugosa (Jugoslávia), 3 m. 54,1; 3.º, Hoenykimpuro (Finlandia), 3 m. 54,7 s.; 4.º, Baraldi (Itália), 3 m. 55,0 s.

A prova de 3.000 metros, obstáculos, foi ganha pelo espanhol Manuel Alonso, vibrantemente aplaudido pelo grande numero de espanhois que assistiam ás provas. Cobriu a distancia em 9 m. e 24 s., á frente de: 2.º, Sebastião Mendes (Brasil), 9 m. 25,2 s.; 3.º, Francisco Allan (Chile), 9 m. 25,4 s.; 4.º, Alberto Rios (Argentina), 9 m. 26,7 s.; 5.º, Hedwig Leenaert (Bélgica), 9 m. 41,2 s.

Os 5.000 metros foi a prova nor que todos esperavam. Suarez de novo demonstrou estar em magnífica forma, gastando 14 m. 20,1 s., e com 30 s. de avanço (cerca de 500 metros) sobre o segundo classificado, o inglês Peter Clark, 14 m. 50,1 s.

O corredor Manuel Faria participou na prova, mas teve de desistir quando já percorrera 2.200 metros, devido a ter torcido um tornozelo.

Na altura do acidente, o campeão português comandava a prova.

Classificaram-se mais: 3.º, José Molins (Espanha), 14 m., 53,9 s.; 4.º, José Faria (Brasil), 15 m. 24,1 s.; 5.º, Gaetan Fernando, 15 m. 27,9 s. — (F. P. e A. N. I.).

PUGILISMO

FERNANDO SOTA

aplaudido em Madrid

MADRID, 4. — Milhares de pessoas aplaudiram Fernando Sota, campeão de Portugal dos «levíssimos», quando este derrotou, aos pontos, Santos Seoane, campeão de Espanha da mesma categoria, num combate de box de oito assaltos, realizado á noite no frontão «Fiesta Alegre», de Madrid.

Na opinião geral dos críticos, o combate constituiu espectáculo de excelente qualidade devido á categoria de ambos os pugilistas. A diferença de técnica entre Sota e Seone foi-se notando á medida que decorria o combate. O campeão português, dando provas de maior experiência e vantagem técnica, soube acumular pontos até o «gong» assinalar o final da luta.

O campeão espanhol tentou vencer a superioridade técnica do pugilista português imprimindo grande velocidade e energia na luta, que não bastaram para derrotar De Sota. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

A actividade dos clubes filiados na A. B. L. prosseguiu hoje no ritmo dos ultimos domingos, tendo-se realizado todos os encontros previstos (á excepção do Tabacos-Casa Pia, em juniores), os quais forneceram os seguintes resultados:

3.ª Divisão — Lisgás-Santa Catarina, 32-30 (em 1.ºs) e 20-22 (2.ºs); Internacional-Alvalade, 33-18 (em 1 ºs); Campolide-Arroios, 52-58 (em 1.ºs).

Juniores — E. Física-Benfica, 10-36; Belenenses-Sporting A, 16-21; Sacavenense-Cruz Quebradense, 8-13; Oriental-Rio Seco, 17-13; L. Ginásio-Maria Pia, 6-52; Paço de Arcos-Boa Hora, 11-19; Algés A-Sporting B, 8-33; Pedrouços-Liberdade, 12-12; Ateneu-Atlético, 42-11; Campolide-Carnide, 16-12; Queluz-Moscavide, 63-12; Combatentes-Maria Pia, 15-11; C. D. U. L.-Benfica, 28-23.

Infantis — E. Física-Benfica, 14-5; Belenenses-Sporting A, 5-10; Sacavenense-C. Quebradense, 6-17; L. Ginásio-Maria Pia, 13-21; Paço de Arcos-Boa Hora, 11-8; Algés-Sporting, 14-38; Ateneu-Atlético, 12-14; Sporting-Carnide, 6-28; Nacional-Alvalade, 36-10.

OS JOGOS DA 1.ª DIVISA

(Continuação da 1.ª página)

No Barreiro disputou-se o encontro Barreirense-C. U. F. As duas equipas locais, jogando em ambiente favorável, lutaram com alma, mas o despique terminou com o triunfo do primeiro.

A Académica, na Covilhã, encontrou nos «deões» da serra um adversário aguerrido e necessitado de pontos. Do embate das duas fortes vontade, resultaram alternativas de emoção para a assistência local, que no fim exultou com o triunfo covilhanense.

Finalmente o Torriense e o Setubal bateram-se com animo, no campo das Covas. Desafio agradável, de facto, teve como desfecho a igualdade.

O Belenenses foi superior

e derrotou os vimaranenses (2-0)

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no Estádio do Restelo, com boa assistência. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva I; Carlos Silva II, Raul Figueiredo e Vicente; Dimas, Yauca, Tonho, Matateu e Tito.

GUIMARAES — Sebastião, Francisco Costa e Abel; João Costa, Silveira e Virgílio; Bártolo, Romeu, Rola, Carlos Alberto e Augusto Silva.

Arbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses e nos primeiros momentos, os Lisboetas conseguiram desfeitear Sebastião, num remate de Yauca, aliás perparado com a mão. O árbitro anulou o golo como devia e o jogo prosseguiu em toada de parada e resposta, tendo os Lisboetas perdido uma flagrante oportunidade, num passe de Tito para Tonho, rematando este defeituosamente.

Também os Minhotos perderam uma soberana ocasião num «livre», apontado por José da Costa e que devido a José Pereira ter saido em falso, Figueiredo salvou, em recurso, que a bola transpusesse o risco da baliza.

O jogo decorria com certa velocidade, mas pertencia aos «azuis» a melhor ordenação de jogo. Aos 7 minutos Matateu, após ter sofrido várias cargas, conseguiu rematar com êxito, mas entretanto o árbitro tinha assinalado uma dessas entradas irregulares e daí o ensejo de se ter frustrado.

O «livre» foi apontado por Matateu, que levou a bola a razar a trave.

Também aos 10 minutos o Belenenses teve as suas redes em perigo, numa fugida de Romeu, que estava claramente em posição de fora de jogo e que o árbitro não assinalou.

A partir de então os «azuis» forçaram o andamento e obrigaram Sebastião a trabalho aturado e a conceder uma série de «cantos» que não surtiram efeito.

Rola, aos 20 minutos tentou acercar-se das redes de José Pereira, mas a jogada foi anulada e a bola continuou a rondar as redes vimaranenses.

A melhor estruturação da equipa lisboeta, valeu-lhe a obtenção do 1.º golo, aos 28 minutos, num passe lateral de Vicente para Dimas, rematando este de longe, mas com boa conta, tornando improficua a estirada de Sebastião.

Logo a seguir, o mesmo jogador, obrigou o guardião visitante a empregar-se, decididamente, para defender um seu remate.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora e quando havia 3 minutos de jogo, Figueiredo não dominou bem o esférico, deixou-o á mercê de Romeu que o passou para Bártolo. Este rematou, mas José Pereira defendeu para perto e Rola na recarga levou a bola a transpor a linha de cabeceira.

O Belenenses continuou a actuar de forma aguerrida, salientando-se a boa forma de Matateu. Aos 37 minutos Virgílio agarrou, ostensivamente, este jogador, evitando, assim, a sua progressão para as balizas.

Os Lisboetas mantêm maior personalidade do que os adversários e exibem-se francamente bem.

Aos 42 minutos Tonho fugiu pelo lado direito e criou perigo, nascendo um «canto», seguido de mais dois que, depois de marcados, não resultaram.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Guimarães, 0.

Após o descanso o Belenenses continuou a ser superior e Yauca teve um forte remate que saiu a razar a barra. O Guimarães por seu turno, aceitou a sujeição que o adversário lhe impunha e viu mais duas bolas passarem por cima da barra da sua baliza, a ultima a remate de Vicente, após Dimas haver marcado «canto».

José Pereira, limitou-se a segurara duasb olas, em jogadas sem perigo, e aos 7 minutos os Lisboetas alcançaram o 2.º golo, na conversão de um «livre» apontado por Matateu com um fortíssimo remate, a ponto de Sebastião ter ficado um pouco dorido no braço.

Aos 21 minutos o Belenenses beneficiou de uma grande penalidade, devido a Silveira ter afastado a bola com a mão para evitar que Matateu a dominasse convenientemente. O mesmo jogador, marcou o castigo, levando a bola a razar o poste.

Beneficou também de um «livre» junto á linha de cabeceira, que marcado por José da Costa, também não resultou. A partir dos 33 minutos, o jogo voltou á toada anterior.

Nos ultimos cinco minutos, com a partida a manter-se equilibrada, Yauca perdeu uma excelente ocasião de elevar a marca, quando Sebastião estava fora das balizas, por morosidade no remate.

No final: Belenenses, 2-Guimarães, 0.

O Benfica não teve dificuldade

em bater os caldenses

(Na 1.ª volta: 1-1)

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

As equipas:

BENFICA—Costa Pereira; Serra e Angelo; Neto, Artur e Alfredo; «Chino», Coluna, Águas, Mendes e Cavem.

CALDAS—Rita; Amaro e Rogério; Pastorinha, Saraiva e Orlando; João, Anacleto, António Pedro, Mateus e Lenine.

Árbitro — Francisco Guerra, do Porto.

O jogo começou com muitas interrupções, provocadas por «livres», assinalados, com um pouco de exagero, pelo árbitro.

Nessa toada de pouca sequência, assentuou-se, o maior domínio da equipa da «casa», que, aos 5 minutos, se colocou em vencedora: Mendes escapou-se, pelo lado direito, cruzou comprido e Águas concluiu, fazendo o primeiro golo.

Voltou, depois, o Benfica ao ataque, com algumas jogadas desconcertantes. Assoberbada com trabalho a defesa do Caldas cedeu dois «cantos», um dos quais, apontado por Mendes, proporcionou um bom remate, de cabeça, de Cavem, saindo a bola a rasar a trave.

A partida prosseguiu na mesma toada, favorável, portanto, para os «encarnados» que continuaram a procurar alvejar com a maior objectividade, a baliza dos visitantes.

O segundo golo esteve á vista em vários lances e acabou por surgir, aos 28 minutos, a seguir a um «canto». Mendes apontou o castigo e Cavem bateu Rita, imparavelmente.

O Caldas que raras vezes teve oportunidade de aproximar-se das balizas de Costa Pereira, desperdiçou, aos 37 minutos, boa ocasião de golo. Mateus, isolado, em frente do guarda-redes, em vez de rematar, passou para o lado e um defesa dos locais aliviou para longe.

Na resposta, também o Benfica podia ter aumentado a vantagem, com um forte pontapé de «Chino», embatendo a bola num poste. E ao intervalo, Benfica, 2-Caldas, 0.

No reatamento, o Benfica experimentou maiores dificuldades na luta contra a defesa dos forasteiros, que muito enérgica e aplicada, causou embaraços ao quinteto dianteiro dos donos da «casa».

Em todo o caso, os Lisboetas podiam ter marcado, aos 5 minutos, num centro de Águas para Cavem, que este rematou, de cabeça saindo a bola a rasar a trave.

Em sequência da sua maior insistência no ataque, o Benfica conseguiu o seu terceiro tento, aos 14 minutos, por intermédio de Cavem, que recolheu uma bola vinda da sua defesa, e, á entrada da grande área arrancou um remate, que Rita deixou passar.

Por sua vez, os visitantes, nos seus esquemas ofensivos, não iam além da linha média dos locais.

Os ultimos minutos da partida foram jogados ainda com menos interesse, sem vivacidade, nem lances de emoção em frente de ambas as balizas, mantendo-se até final o resultado — Benfica, 3-Caldas, 0.

O «derby» barreirense

num jogo de força e nervos

BARREIRO, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

As equipas alinharam:

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Abrantes; Pinto, Silvino e Arturo; Freire, Faia, José Augusto, Goboy e Mayano.

C. U. F. — Gama; José Luís e Abalroado; Oliveira, Carlos Alberto e Orlando; Rodrigues, Moreira, Arsénio, Gastão e Uria.

Arbitro — Décio de Freitas, de Lisboa.

O Barreirense lançou-se logo de início ao ataque e, embora sem criar perigo, forçou a defesa visitante a trabalho aturado, enquanto os cufistas se limitaram a tentativas de contra-ataque.

Aos 12 minutos, Faia lançou um passe em profundidade pelo centro do terreno, Carlos Alberto tentou atrasar para Gama mas fê-lo com tanta infelicidade que atirou a bola para dentro da sua baliza.

O Barreirense «cresceu» com a obtenção do golo passando a dominar e a criar em cada lance manifesto perigo para a baliza de Gama. No entanto os cufistas, a pouco e pouco, foram equilibrando a partida e á passagem da meia hora, mercê de lances de Uria conseguiam colocar a defesa barreirense em apuros com remates de Arsénio e do mesmo Uria.

Até final deste primeiro tempo a toada não sofreu alteração, não conseguindo qualquer das equipas modificar o resultado. Portanto: Barreirense, 1-C. U. F., 0.

No recomeço a C. U. F. apareceu mais agressiva e, aos 2 minutos, Rodrigues ganhou um «canto» que colocou a defesa barreirense em apuros.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora o jogo ganhou equilíbrio registando-se jogadas de perigo numa e noutra baliza mas com evidente supremacia dos sectores defensivos.

Embora sem perder a característica de equilíbrio o Barreirense passou a ser mais perigoso nos lances de ataque e depois de Moyano e José Augusto terem forçado Gama a espectaculares defesas em voo, foi Godoy que, aos 27 minutos, infiltrando-se pela meia esquerda e suportando a carga de dois adversários, rematou imparávelmente o segundo golo da sua equipa.

Os cufistas tentaram de seguida forçar o ataque mas os seus dianteiros não lograram bater a enérgica defesa local e até final da partida ambas as equipas dispuseram de ocasiões para alterar o marcador não o conseguindo no entanto, pelo que a partida terminou com a vitória do Barreirense por 2-0.

O Sporting em Braga

não foi além dum empate (0-0)

(Na 1.ª volta: 4-3)

BRAGA, 4. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio «28 de Maio», perante razoável assistência. As equipas alinharam:

BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Passos, José Maria I e Trenque; Rafael, Teixeira, Amoedo, F. Mendonça e José Maria III.

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Hilário; Mendes, Osvaldinho e Julius; Hugo, Vasques, Caraballo, Travaços e Martins.

ARBITRO — João Pinto Ferreira, do Porto.

Logo no primeiro minuto de jogo, Octávio de Sá teve uma intervenção bastante difícil ao desfazer a soco um centro perigoso de Rafael.

Os Bracarenses continuaram no comando do jogo e Teixeira, por duas vezes, aplicou dois remates poderosos, que se perderam por falta de direcção.

Aos 9 minutos, Martins lançou em profundidade Hugo, mas Nogueira atento saiu das balizas e captou o esférico com decisão.

Por volta do quarto de hora, o guarda-redes do Sporting chocou com Amoedo e ficou inanimado no terreno, por escassos momentos. Logo a seguir, Teixeira abandonou o relvado, mas voltou a alinhar, decorrido um minuto.

Os visitantes apareceram mais ao ataque, e os defesas minhotos tiveram de ceder dois «cantos» seguidos, que não resultaram.

Aos 27 minutos, Vasques por morosidade perdeu um lance muito perigoso, permitindo a intervenção de Nogueira, no momento do remate. Na jogada seguinte, Rafael, a passe de F. Mendonça, sem que deixasse a bola tocar no relvado atirou ás balizas, mas para fora. O mesmo jogador, aos 37 minutos, rematou forte, obrigando Octávio de Sá a uma grande defesa.

No minuto seguinte, Caraballo a passe de Travaços rematou ás balizas, tendo Nogueira defendido para perto. O mesmo Caraballo na recarga levou a bola ás malhas. Entretanto, o árbitro anulou o golo, por indicação do fiscal de linha, que assinalara deslocação ao atacante leonino.

Ao intervalo, portanto, 0-0.

O jogo recomeçou com o Sporting ao ataque. Um bom passe de Travaços a Mendes proporcionou a este um remate forte, mas que se perdeu sobre a barra.

Logo a seguir os Bracarenses ensaiaram uma jogada de ataque pela

Os portuenses fora

mas os eborenses

PORTO, 4 (Por linha telefónica directa) — Jogo efectuado no Estádio das Antas, perante regular assistência.

Equipas:

PORTO — Pinho; Virgílio e Barbosa, Luis Roberto, Monteiro da Costa e Gastão; Carlos Duarte, Perdigão, Noe, Teixeira e Morais.

LUSITANO — Vital, Vicente e Narciso; Olmedo, Falé e Garcia; Fialho, Marciano, Flora, Batalha e Jose Pedro.

Arbitro — Carlos Duarte, de Coimbra

Principiou com andamento muito veloz o encontro entre portuenses e lusitanistas. Logo na primeira avançada verificou-se um remate de Teixeira, que Vital defendeu com segurança. Logo a seguir coube a vez a Noé de desperdiçar uma boa ocasião de fazer funcionar o marcador. O portuense surgiu isolado frente a Vital, aguardou que o guardião lusitanista abandonasse os postes para desferir o remate, mas este saiu ao lado.

Os visitantes, porém, não sentiram a ligeira vantagem dos locais, pois reagiram de pronto, tendo Barbosa, no momento preciso, desarmado José Pedro.

Os portuenses não abandonaram, no entanto, o andamento inicial e, aos 5 minutos, por intermédio de Perdigão, abriram o activo. O lance nasceu de um passe em profundidade de Luís Roberto para Noé. Este deixou seguir o esférico para Perdigão que, sem dificuldades, obteve o tento.

Os ultimos 15 minutos, da primei-

Desforra dos Covilhanenses

que derrotaram a Académica, por 3-1

(Na primeira volta: 1-2)

COVILHÃ, 4 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio «Santos Pinto», com regular assistência. As equipas formaram:

COVILHÃ — Rita; Nicolau e Couceiro; Martinho, Lourenço e Cabrita; Manteigueiro, Suarez, Gabriel, Lorenzi e Oscar Silva.

ACADEMICA — Teixeira; Araujo e Manecas; Gil, Marta e Bento; Chipenda, Jorge Humberto, Rocha, Miranda e Curado.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

O Covilhã colocou-se em vencedor aos 4 minutos, por intermédio de Gabriel.

Aos 26 minutos, o Covilhã passa a vencer por 2-0, com um golo obtido por Martinho, que aproveitou muito bem um lance infeliz da defesa coimbrã.

E o intervalo chegou com o Covilhã a vencer por 2-0.

No reaatmento, ambas as equipas formaram com dez elementos apenas.

O Covilhã alinhou sem Gabriel, que se suspeitava ter fracturado uma costela; no entanto, este jogador regressou ao rectangulo passados 10 minutos.

Na equipa da Académica faltou Manecas, que não pôde alinhar, por haver sofrido uma lesão grave no tendão de Aquiles.

Num desses contra-ataques, obrigaram os «leões da serra» a conceder «canto». Miranda marcou-o e Chipenda, elevando-se por entre vários jogadores, de cabeça marcou um excelente golo, o primeiro para a sua equipa.

Os locais, acicatados por este golo, forçaram o ataque e Suarez perdeu, por precipitação, duas ocasiões para elevar o marcador.

Aos 42 minutos, os estudantes sofreram três «cantos» seguidos, tendo surgido o 3.º golo na marcação do ultimo: Manteigueiro centrou boa conta e Oscar Silva deu á bola o caminho certo para as redes.

E pouco depois soava o apito final, com o Covilhã a vencer a Académica por 3-1.

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de joias Pratas e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

«Passos responde...»

Leia a edição de hoje de «O Norte Desportivo»

OURO e PRATA

Compra e vende aos melhores preços OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

SÃO

esquerda e Teixeira atirou á baliza, mas o seu remate também saiu torto.

Ao quarto de hora a equipa leonina voltou a lançar-se deliberadamente ao ataque. A bola andou de um para outro avançado lisboeta, mas foi a Mendes que coube o pontapé á baliza, que, mais uma vez, foi atirado sem direcção.

O jogo ganhou muita animação e os jogadores de ambos os grupos procuram desfazer a igualdade inicial.

Amoedo teve um remate raso que passou á frente do guarda-redes dos «leões» sem que este tivesse necessidade de intervir.

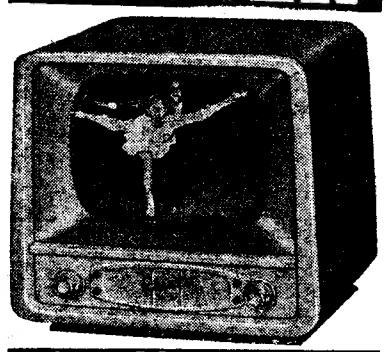
Aos 35 minutos Teixeira abandonou o terreno, por se ter lesionado num choque com Caldeira, mas regressou pouco depois.

Na jogada seguinte, Travaços lançou Hugo em profundidade, este em corrida veloz chocou com Nogueira, tendo o guarda-redes de Braga abandonado o relvado por ter ficado fortemente magoado. Para o seu lugar entrou Cesário.

Nos ultimos minutos o Sporting procurou com insistência modificar o resultado, mas o final chegou com as turmas empatadas, sem golos.

Classificação actual

CLUBES	J.	GOLOS	P.
BENFICA	15	45-10	24
Belenenses	15	32-11	23
F. C. Porto	15	38-14	21
Guimarães	15	37-28	20
Sporting	15	34-17	19
V. Setubal	15	34-36	16
Lusitano	15	26-27	13
C. U F.	14	19-24	13
Braga	15	25-28	12
Barreirense	15	20-33	12
Académica	15	20-30	9
Covilhã	14	19-37	9
Torriense	15	14-49	9
Caldas	15	17-36	8

RÁDIO·TV·DISCOS
KAISER

José Furtado Leite
LIMITADA
AV. DUQUE DE AVILA, 169 D

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

Empates dos cinco primeiros da zona Sul

de que beneficiou o Farense que subiu ao 4.º lugar

Prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, com os encontros da 18.ª jornada (5.ª da 2.ª volta).

Na Zona Norte, o «leader» foi a Portalegre onde venceu bem. O Boavista recebeu a visita do G. Vicente, obtendo novo triunfo.

O Salgueiros empatou na Marinha Grande, consentindo que a Oliveirense passasse para o terceiro lugar, isolada, devido ao resultado do Espinho contra os Flavienses.

Na Zona Sul, o comandante deslocou-se ao Montijo, despique que terminou com a igualdade.

O Olhanense, em Almada, empatou.

Na luta, pela saída dos ultimos lugares, o Beja empatou com o Estoril, passando o Coruchense para condutor da «lanterna-vermelha», devido ao seu revés em Marvila.

Montijo, 1-Atlético, 1

MONTIJO, 4 — (Pelo telefone) — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», dirigido por Francisco Guiomar, de Beja As equipas:

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Santana, Pinto e André; Barriga, Serralha, Veredas, José Paulo e Romeu.

ATLETICO — Dias; Pereira e Vitor Lopes; Germano, Alvarez e Orlando; Mesiano, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

O jogo decorreu, no primeiro tempo, com equilibrio e revestiu-se de certa dureza.

As melhores oportunidades pertenceram aos locais.

Aos 35 minutos, Vítor Lopes magoou-se e saiu do terreno para regressar dez minutos depois. Ao intervalo: Montijo, 0-Atlético, 0.

Na segunda parte, os Montijenses desfrutaram de superioridade e, aos 10 minutos, obtiveram o seu primeiro tento. Aos 35 minutos, o guarda-redes Dias cedeu o seu lugar a Santos. E, aos 45 minutos, Gomes estabeleceu o resultado final: Montijo, 1-Atlético, 1.

Almada, 1-Olhanense, 1

ALMADA, 4 (Pelo telefone) — Jogo no Campo do Pragal, com elevada assistência.

Equipas:

ALMADA — Faustino; Veloso e Jaime Silva; Leal, Costa e Ribeiro; Gaiveu, Almeida, Legas, Saraiva e Queiroga.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Nunes, Madeira e Toupeiro; Vinício, Nuno, Angelo, Gralho e Parra.

Árbitro — Anacleto Gomes, de Lisboa.

O lance inicial pertenceu ao Almada mas a bola não chegou a ultrapassar a linha média do adversário. Vinício cortando bem lançou imediatamente um contra-ataque, que foi morrer nas mãos de Faustino.

Os Algarvios, porém, voltaram a insistir no ataque e, aos 4 minutos, fio de novo obrigado a intervir o guardião almadense. A resposta dos locais não se fez esperar e, aos 7 minutos, um «tiro» de Almeida passava a rasar a barra. A bola, porém, voltou ao meio campo dos algarvios e, assim, aos 10 minutos, o Almada colocava-se em vencedor com um golo de Almeida.

Aos 22 minutos, a castigar uma rasteira de Leal a Nuno, dentro da grande área, o árbitro puniu os locais com uma grande penalidade que apontada por Parra deu a igualdade.

Ao intervalo 1-1.

No egundo tempo, ambas as equipas imprimiram mais vivacidade ao jogo, numa toada de parada e resposta, que todavia não alterou o resultado feito no primeiro tempo.

Assim, Almada, 1-Olhanense, 1.

Arroios, 0-Juventude, 2

Jogo no campo António Marques Augusto.

As equipas:

ARROIOS — Geada; Mendes e Artur; Chitas, Rodrigues Alves e Marçal; Brito, Sérgio, Martins, Adelino e Custódio.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Ornelas; Abeguaria, Casimiro e Castiglia; Pelívio, Mira, Viegas, Caeiro e Noma.

Arbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

Aos 9 minutos, Pelívio na extrema direita atirou cruzado sobre a baliza e fez o 1.º tento do encontro.

O jogo prosseguiu equilibrado com ligeiro ascendente do Arroios, no ultimo quarto de hora.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Juventude.

No segundo tempo o Arroios exerceu leve superioridade, mas os visitantes mais perigosos no ataque conseguiram marcar novo golo, aos 13 minutos, por intermédio de Viegas.

No final, Juventude, 2 — Arroios, 0

Oriental, 4-Coruchense, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por José Contreiras, de Setubal. As equipas:

ORIENTAL—Carmo Duarte; Servo e Morais; Cordeiro, Luz e Fernandes; Piedade, Piloto, Ribeiro, Luciano e Pina.

CORUCHENSE—José Maria; Luis António e Bailão; Alfredo, Prates e Afonso; Foguete, Manaia, Corona, Rosa e Manuel Jorge.

Jogando á vontade, o Oriental a pouco e pouco foi construindo jogadas que a defesa visitante anulava com certa dificuldade.

O Coruchense limitava-se a contra-atacar e por duas vezes teve possibilidades, mas os seus dianteiros atiravam por alto.

Aos 13 minutos os Orientalistas atacaram em massa: Pina atirou ao poste e depois de uma série de insistências, Ribeiro concluiu com um remate forte ao lado.

A coroar o melhor jogo do Oriental, Pina aproveitou um excelente passe de Piloto e marcou o 1.º golo aos 20 minutos.

Um quarto de hora depois, um contra-ataque dos visitantes ia dando golo: Corona atirou forte, Cármo Duarte não segurou, a bola foi ao poste e na queda o guarda-redes captou-a.

Dois minutos depois, o mesmo Corona aproveitou uma desatenção da defesa Morais e marcou o golo do empate.

Ao intervalo: Oriental,1-Coruchense, 1.

Logo nos primeiros momentos do recomeço, Piloto aproveitando um centro de Piedade, marcou o 2.º golo da sua equipa.

Aos 10 minutos Pina pôs termo a uma jogada confusa junto da baliza dos visitantes obtendo o 3.º golo.

Aos 30 minutos, o mesmo jogador marcou uma vez mais, mas o árbitro anulou o tento.

Oito minutos volvidos o Coruchense foi punido com uma grande penalidade que marcada por Pina deu o 4.º golo.

No final: Oriental, 4-Coruchense, 1.

Farense, 4-Serpa, 1

FARO, 4 (Pelo telefone) — Jogo no Campo Municipal de S. Luís, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

Os grupos formaram:

FARENSE — Mário; Bento e J. Maria; Poeira, Ventura e Francelino; Costa, Balela, Rialito, Vinagre e Queimado.

SERPA — Henrique; Quim e Janeiro; Sidónio, Celestino Baião; Betinho, Mateus, Dionísio, Patalino e Velhinho.

No primeiro tempo, os visitantes dominaram territorialmente, mas num contra-ataque os locais marcaram o primeiro golo, por intermédio de Vinagre, aos 9 minutos.

Aos 26 minutos, Costa eleva a conta para 2-0. Patalino e Mateus perdem a seguir duas boas oportunidades de marcar.

Aos 40 minutos, o Farense esteve prestes a marcar, mas o remate de Balela foi defendido pelo poste.

No ultimo minuto, Queimado faz 3-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte, o jogo decorreu equilibrado, procurando os visitante o seu ponto de honra

Aos 32 minutos, premiando os esforços dos Serpenses, estes conseguem marcar, por intermédio de Dionísio.

Animados com o golo, os visitantes estiveram prestes a marcar por mais duas vezes, mas Mário, atento, obstou ao funcionamento do marcador.

No entanto, os Algarvios forçaram o ataque e, aos 33 minutos Queimado eleva a conta para 4-1, resultado com que se chegou ao fim do encontro.

Assim, no final, Farense, 4-Serpa, 1.

Sacavenense, 0-Portimon.se, 1

Jogo em Sacavém, dirigido por Manuel Amaral, de Santarém.

As equipas:

SACAVENENSE—Juvenal; Edmundo e Domingos; Aníbal, José Fernandes e Martinho; Vitorino, Américo, Manolito, Orlando Moreira e Rosa.

PORTIMONENSE—Daniel; Luz e Rebelo; Arquiminio, Coelho e André; Romão, Jorge, Martinho, José António e Alexandrino.

A primeira parte decorreu em toada de equilibrio, mas o Portimonense mostrou-se a equipa mais perigosa na zona de remate.

Aos 25 minutos, José António isolou-se e obteve o unico golo deste meio-tempo. Ao intervalo, portanto, Sacavenense, 0-Portimonense, 1.

Logo no início da segunda parte se viu a disposição do Sacavenense de alterar o curso dos acontecimentos.

Uma bola á trave e três «cantos» seguidos, assinalaram a pressão dos donos da «casa» nos primeiros minutos.

Até á meia-hora o Sacavenense dominou constantemente, com raros contra-ataques dos visitantes.

No ultimo quarto de hora, o Portimonense procurou equilibrar a partida e conseguiu algumas situações de perigo na grande área contrária.

A 10 minutos do fim, gerou-se confusão frente ás redes de Daniel, mas Américo finalizou para fora.

Até ao fim, o Sacavenense tentou desesperadamente o empate, mas não o conseguiu.

Assim, no final, Sacavenense, 0-Portimonense, 1.

Beja, 0-Estoril, 0

BEJA, 4. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora. As equipas:

BEJA — Rosa; Fenina e Madaleno; Meira, Apolinário e Valdemiro; Varandas, Perdigão, Vaz, Bacala e Franco.

ESTORIL — Agusto; Brito e Albino; Manuel II, Batalha e Martins; Rui, Monteiro, Beirinha, Peixoto e Lachever

A primeira parte decorreu sempre com notório domínio dos locais, cujos avançados criaram várias oportunidades de golo, desperdiçadas umas, por falta de poder realizador, outras por infelicidade.

O Estoril acentuadamente retraído sobre a defesa desenvolveu escassas avançadas e nenhuma sem perigo. Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte o jogo foi mais equilibrado e em ambos os lados houve várias ocasiões de golo que foram desperdiçadas.

No final: Beja, 0-Estoril, 0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º. Leixões, 28 pontos; 2.º, Boavista, 25; 3.º, Oliveirense, 21; 4.º, Salgueiros, 20; 5.º Espinho, Chaves e Peniche, 19; 8.º, V. Real, Marinhense, e Tirsense, 18; 11.º. Sanjoanense, 16; 12.º, G. Vicente, 14; 13.º, Vianense, 12; 14.º, Portalegrense, 5.

ZONA SUL — 1.º, Atlético, 30 pontos; 2.º, Olhanense, 25; 3.º, Montijo, 22; 4.º, Almada, Estoril e Farense, 21; 7.º, Portimonense, 20; 8.º, Oriental, 19; 9.º, Juventude, 16; 10.º, Serpa, 12; 11.º, Arroios, Sacavenense e Beja, 11; 14.º, Coruchense, 10.

A PRÓXIMA JORNADA

Com os encontros da 19.ª jornada (sexta da 2.ª volta) prossegue no domingo, o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, de futebol, que são os seguintes:

ZONA NORTE — Leixões-Boavista (2-2), Gil Vicente-Oliveirense (1-2), Vianense-Chaves (0-2), Espinho-Tirsense (1-2), Vila Real-Peniche (0-4), Sanjoanense-Marinhense (1-3) e Salgueiros - Portalegrense (2-0).

ZONA SUL — Atlético - Oriental (1-0), Serpa-Arroios (1-7), Juventude-Sacavenense (0-0), Estoril-Montijo (2-5), Coruchense-Farense (1-0), Olhanense-Beja (1-2) e Portimonense-Almada (1-4).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

foram velozes

renses replicaram bem

ra parte, decorreram com os portuenses ao ataque, assistindo-se a remates potentes de Carlos Duarte, Perdigão e Teixeira a que Vital respondeu com um punhado de magníficas intervenções.

Até ao intervalo, que terminou com os locais a vencerem por 1-0, continuou a verificar-se assédio dos donos da casa ás redes eborenses.

No recomeço tiveram os lusitanistas uma oportunidade excelente para estabelecer o empate. O esférico foi conduzido, em troca de passes, por Fialho e José Pedro, chegando o extremo esquerdo isolado frente ás balizas de Pinho. O remate, porém, levou a bola ao poste, com a baliza deserta. Do ressalto do esférico Virgílio conseguiu afastar o perigo. Acossados pelos constantes ataques dos visitantes, os portuenses procuraram e, de certo modo, conseguiram mudar a feição do encontro.

Coube a vez dos lusitanistas atacarem. Flora apareceu á frente de Pinho, que teve de se lhe arrojar aos pés a fim de evitar o remate, que se antevia perigoso.

Devido a choque Olmedo teve, entretanto, de abandonar o terreno. Regressou, pouco depois, indo ocupar o lugar de extremo esquerdo.

Aos 30 minutos, os Portuenses elevaram a conta para 2-0. Descida de Teixeira e Morais, que centrou de pronto para Noé. De cabeça, o avançado centro, rematou fulgurantemente, batendo Vital.

A seis minutos do fim, por carga de Falé a Teixeira, os locais beneficiaram de uma grande penalidade. Perdigão, encarregado de marcar o castigo, permitiu a Vital, que se mexeu antes da bola partir, a defesa. O árbitro ordenou a repetição do castigo, sendo Gastão encarregado da sua transformação. Vital, porém, voltou a defender. Olmedo, a extremo esquerdo, abandonou definitivamente o terreno, jogando o Lusitano os ultimos minutos reduzido a dez unidades.

Os Portuenses, até final, dominaram, mas o resultado não voltou a sofrer alteração.

Jogo animado em Torres

com vantagem para os locais

(Na 1.ª volta: 0-4)

TORRES VEDRAS, 4. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo das Covas com pouca assistência. As equipas alinharam:

TORRIENSE — Montero; Costa e Mergulho; Helder, António Manuel e Vítor; Mário, Saldanha, Azevedo, José da Costa e Bezerra.

VIT. SETUBAL — Justino; Polido e Manuel Joaquim; Alfredo, Vaz e Serra; Mateus, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Inácio.

ÁRBITRO — Isidro Fragoso, de Santarém.

Um «canto» a favor dos Torrienses assinalou práticamente o começo do jogo. Mário marcou o castigo, Polido, porém, repeliu a bola para longe, caindo junto de Fernandes que rápidamente rematou para a baliza num momento em que estava deserta, mas a bola saiu por alto.

Todavia, num rápido contra-ataque, o setubalense Miguel apoderou-se da bola, ultrapassou a defesa e passou o esférico a João Mendonça, que de pronto rematou obtendo um golo.

Os Torrienses animaram e entregaram-se a um jogo muito desenvolto do qual resultou o golo do empate, aos 33 minutos, marcado por Azevedo no aproveitamento de um passe de José da Costa.

E assim os grupos chegaram empatados a uma bola ao fim da primeira parte.

O recomeço do jogo deu-nos um animado período de ataques alternados mas foram os Torrienses que voltaram ao comando da partida. Por isso, Saldanha, aos 5 minutos, de cabeça, fez o segundo golo local, aproveitando um centro de Bezerra.

Todavia, aos 14 minutos, o grupo de Setubal realizou um rápido contra-ataque com o qual obteve novo empate (2-2), resultado da marcação de um «livre» por Mateus vendo-se a bola entrar directamente nas redes á guarda de Montero.

Mas no minuto seguinte os Torrienses colocaram-se de novo em vencedores. Helder desferiu forte remate, a bola embateu no poste, e Mário, na recarga, fez o golo.

O jogo animou e os Setubalenses voltaram a empatar com um golo de Mateus feito com remate de cabeça.

Este despique de golos deu ao jogo grande entusiasmo, mais ainda, quando aos 22 minutos, os Torrienses se colocaram mais uma vez em vencedores, obtendo o quarto golo da partida, marcado por Azevedo no aproveitamento de uma bola que António Manuel lhe enviou de longe.

Mas o despique de golos não terminara. Aos 40 minutos gerou-se uma grande confusão em frente da baliza de Torres Vedras. Mateus teve um remate que fez chocar a bola na barra permitindo uma recarga de Fernandes de que resultou o golo do empate.

Os ultimos minutos gastaram-se em tentativas de ambos os grupos para conseguirem o golo da vitória, o que não sucedeu, terminando o jogo com o empate a quatro bolas.

OS NOVOS DISCOS
são postos amanhã à venda

33 R. P. M.

JOEL E SUA «BOSSA»
Joel de Almeida

Zázá
Sarambá
Salada chinesa
Agora
Cristo nasceu na Bahia
Ficha na caixa
Sou feliz
Pedra furada

Parl. CPMD 24

TRIO ODEMIRA EM ALTA FIDELIDADE
Trio Odemira

Gritenme piedras del campo
Contigo
Cielito lindo
Ruega por nosotros
Una aventura mas
El pastor
Foi Deus
Vai colher a silva
Sem palavras
Ó morena
Sabe-se lá
Rua sem luz

Col. 33CSX 18

FERNANDO PESSOA
pelos Jograis de São Paulo

Ode marítimá
Vem noite antiquíssima
Do vale á montanha
Todas as cartas de amor
Para ser grande
O mostrengo
Se tudo que há é mentira
O menino de sua mãe
Saudade dada
O guardador de rebanhos, poema XVIII
Ode triunfal

Parl. CPMC 16

OS SAMBAS QUE GOSTAMOS DE CANTAR
Trio Irakitan

O orvalho vem caindo
Rosa morena
P'ra machucar meu coração
Coisas do carnaval
No taboleiro da baiana
Mulher de malandro
Diz que vai, vai, vai
Lá vem a baiana
Agora é cinza
Ora, ora
Samba da minha terra
Tarde na serra

Parl. CPMC 20

Columbia *Parlophone*

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99

Vida social

CASAMENTO

Na capela das Aparições, de Fátima, realizou-se o casamento do sr. Eugénio Osório dos Santos Carvalheira, professor de educação física da Escola Técnica Ramalho Ortigão, do Porto, com a sr.ª D. Maria Manuela Fernandes de Oliveira, funcionária dos T. A. P.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria Ivone Mateus e Manuel da Conceição Alves, por parte do noivo; e Manuel Fernandes e D. Aurora Fernandes, por parte da noiva.

Os nubentes, que vão fixar residência no Porto, partiram para o Norte em viagem de nupcias.

Reclamações locais

O abastecimento de águas em condições deficientes

CERCAL, 3 — Ainda não principiaram os trabalhos da primeira fase do abastecimento de água á sede da freguesia, para o que já foi concedida a comparticipação do Estado. Entretanto, a população de algumas localidades vizinhas continua a abastecer-se de poços em que a água não só escasseia, mas também se encontra exposta a ser contaminada pelas mais variadas bactérias, com manifesto perigo para a população que dela se serve.

Em Espinheira, na freguesia de Alcoentre, por exemplo, existe próximo da estrada nacional, um poço, onde vai também abastecer-se o povo de Salvados, que se encontra destapado e espera a colocação de uma bomba, o que se apresenta como uma urgente necessidade.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

No orçamento do Comissariado do Desemprego, para o ano económico de 1959, prevê-se uma receita ordinária de 277.745 contos, que, com parte dos saldos de exercícios findos, dará uma receita total de 447.579 contos, o mesmo que a despesa prevista.

IMPRENSA

«O Século»

Entrou hoje no 79.º ano de publicação o nosso prezado colega «O Século», orgão que mantém na Imprensa portuguesa uma prestigiosa tradição. Ao assinalarmos o facto, apresentamos os nossos melhores cumprimentos aos srs. João Pereira da Rosa e dr. Guilherme Pereira da Rosa, seus ilustres director e director-adjunto, respectivamente, envolvendo na mesma saudação amiga todos os que trabalham naquele jornal.

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TIJOLOS: Maciços e furados de muitos modelos; rebatidos; refractários; para isolamentos térmicos e acusticos; vidrados; para placas tipo «LIZ» e idênticos aos tipos «Francês», «Italiano» e «Alemão».

TELHAS: De todos os modelos e acessórios em cores naturais, patinadas e vidradas.

TIJOLEIRAS — VASOS — LOUÇAS DIVERSAS — TUBOS

CERAMICA DO LIZ, LDA.

FÁBRICAS: Em Leiria — Est. da Estação — Telf. 22556; em Lisboa — Az. do Areeiro — Telheiras — Telfs. 779208 e 779725.

C. M. L.

Venda de viaturas mecânicas e material diverso

Em 15/1/59, ás 10 horas, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no «D. M.», estando presentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 3/1/59.

O Vice-Presidente — *L. Pastor de Macedo.*

Tractor BREDA

tipo D6, novo, 90 CV., vende-se em boas condições. CIM—Cacém Industrial Metalúrgico, Lda. — Tel 094116 — Cacém.

Portugal está representado

na reunião da Confederação Mundial das Actividades Subaquáticas

Partiu hoje para Mónaco o arquitecto Jorge de Albuquerque, presidente da direcção do Centro Português de Actividades Submarinas, que conjuntamente com o sr. A. Ramada Curto formam a representação portuguesa que tomará parte nos trabalhos preparatórios da Confederação Mundial das Actividades Subaquáticas.

Na reunião estarão presentes, além de Portugal, representantes da França, Itália, Mónaco, Alemanha do Oeste, Brasil, Grécia, Suíça, Estados Unidos, Jugoslávia, nações fundadoras da Confederação e outras que pela primeira vez tomarão parte nos trabalhos desta reunião.

MANIFESTAÇÃO em Alcáçovas

a um casal de beneméritos

ALCAÇOVAS, 4 (Pelo telefone)— Recentemente, o sr. dr. Acácio da Cruz e Silva, médico cirurgião, que exerce a sua actividade em Lisboa, ofereceu, em seu nome e no de sua esposa, D. Margarida Barahona e Silva, uma ambulancia á Misericórdia de Alcáçovas. Esta manhã, o povo desta localidade, em numero superior a 3.000 pessoas, tendo á frente as autoridades locais, e a banda de musica, dirigiu-se á residência daquele benemérito com a ambulancia, para ali procederem á cerimónia da bênção da viatura, acto a que presidiu o padre Américo Ferreira.

O sr. dr. Acácio da Cruz e Silva assomou á janela da sua residência, acompanhado de sua esposa e da restante família, todos surpreendidos com a manifestação e registou-se, então, uma estrondosa ovação.

O sr. dr. António Murteira, em nome da Santa Casa da Misericórdia, agradeceu a preciosa oferta.

Por sua vez, o sr. dr. Acácio da Cruz e Silva, que não ocultou a emoção que aquela manifestação espontanea lhe causara, agradeceu a todos os presentes.

DESASTRE MORTAL

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 4.—Vítima de um desastre de motocicleta, quando se dirigia para esta cidade, faleceu, no Hospital Miguel Bombarda, o sr. Joaquim Soares da Costa de 29 anos, casado, estucador, residente na Suazilandia, e natural de Gulpilhares (Gaia—Porto).

Deixa viuva, a sr.ª D. Lucinda da Costa e um filho de 5 anos, e era filho do sr. António Correia da Costa e da sr.ª D. Germana Soares, todos ausentes na Metrópole.—(L.).

Curso de Didáctica Pré-Primária

Começa no próximo dia 8 o Curso de Didáctica Pré-Primária, promovido pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus, o qual funcionará, como é habitual, no Museu João de Deus, na Avenida Alvares Cabral.

Situação grave em Marrocos

PARIS, 4.—A unidade marroquina corre hoje os mais graves riscos. Impotente, pelo menos até agora, o rei assiste á efervescência do Rif e do Médio-Atlas, sem poder dar-lhe remédio. O alto-comissário da Defesa Nacional esteve reunido, com os seus mais próximos colaboradores, sob a presidência de Mohamed V e na presença do príncipe-herdeiro, Mulay Hassan, chefe do Estado-Maior do Exército. Amanhã, o soberano lançará um apelo solene ao seu povo, destinado especialmente ás populações de dissidência do Rif e do Médio-Atlas. O ambiente em Rabat é extremamente pesado. Todos vêem que Marrocos vive as horas mais graves que jamais conheceu depois da independência.—(F. P.).

Desastres de viação

COLHIDO POR UM ELECTRICO — Na Avenida Duque de Avila, foi colhido por um eléctrico o monitor da Carris João Pedro Barralheira, de 38 anos, residente na Avenida da Republica, 2-A, que sofreu várias contusões pelo corpo. Transportado á sala de observações do Hospital de São José, ficou ali internado.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Em Alverca, foi vítima de um choque com um automóvel o ciclista Custódio Alves Pina, de 35 anos, residente na Rua da Misericórdia, 109, 3.º, o qual sofreu ferimentos graves numa perna. Conduzido ao Hospital de São José, ficou internado na sala de observações.

— Também o mecanico Azevedo Francisco Vieira Filipe, de 23 anos, residente na Rua Eifel, 162, 2.º, chocou com a bicicleta motorizada em que seguia, com um automóvel, no Largo de Santa Bárbara. Encontra-se internado em São José, com ferimentos na cabeça e mãos.

CAIU DA BICICLETA — O ferreiro Francisco Duarte Patrão, de 23 anos, residente em Odinhas (São João das Lampas), quando seguia numa bicicleta motorizada acompanhado do seu amigo Joaquim Louro Inácio, de 21 anos, deu uma queda, na qual o segundo foi arrastado. Ficaram ambos internados na sala de observações do Hospital de São José, o primeiro sob prisão, por não ter carta de condução.

Queimaduras graves

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José onde ficou internada, Elisa da Conceição, de 27 anos, residente em Faro, por se terem infectado as queimaduras que recebera há dias ao pretender apagar um fogo provocado por um ferro de engomar.

CINCO ZEBRAS

para o Jardim Zoológico

LUANDA, 4. — Foram aprisionadas, no deserto de Moçamedes, cinco zebras, que serão enviadas para o Jardim Zoológico, de Lisboa.

Foram aprisionadas pelo fiscal de caça do distrito de Moçamedes, Abílio Gouveia, e entregues á guarda dos Serviços Pecuários. — (L.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 14°,3; mínima, 4°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 11°,4.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 8°,8; na água do mar, 14°,8.

DE LUTO

Augusto Vicente Martinho

Faleceu ontem o sr. Augusto Vicente Martinho, de 71 anos de idade, natural de Tomar, construtor civil, casado com D. Maria dos Santos Martinho, pai da sr.ª D. Ilda Martinho Garcia Leandro, irmão do sr. António Vicente Martinho, e sogro do sr. major Elisiário Garcia Leandro. O funeral, a cargo da Funerária de Alvalade, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, da Igreja de S. João de Brito (Alvalade) para o cemitério do Lumiar. Pelas 10 e 30, será rezada missa de corpo presente.

D. Maria Rosa Lopes de Mendonça

Faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Lopes de Mendonça, de 50 anos, esposa do sr. José Joaquim de Mendonça, da redacção da agência «United Press International».

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CARPETES AXMINSTER
Os mais belos desenhos nas melhores qualidades inglesas
Representantes e depositários de «Carpet Trades, Ltd.»
RUA DA PRATA, 214, 1.º
GUILHERME SILVA, FERREIRA, LDA.

A população de Setúbal
prestou hoje homenagem
ao chefe do distrito

SETUBAL, 4 (Pelo telefone) — Durante o período em que esteve hospitalizado e em convalescença, após uma intervenção cirurgica a que teve de se submeter, muitas entidades oficiais, organismos, colectividades e simples particulares interessaram-se vivamente pelo estado de saude do sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal. Por esse motivo, o chefe do distrito, já restabelecido, deslocou-se esta tarde aos Paços do Concelho para, junto da respectiva edilidade, manifestar o seu agradecimento pelas provas de consideração e amizade então recebidas.

Aproveitando tal ensejo, o Município, por sua vez, convidou a população a saudar o chefe do distrito, que retomará amanhã as suas funções.

Assim, assistiu-se hoje a uma grande manifestação de simpatia e apreço pelas virtudes do sr. dr. Miguel Bastos e pelas suas qualidades de chefia, durante uma homenagem a que compareceram as forças vivas, não só da cidade, como dos treze concelhos do distrito.

Em resposta ao agradecimento do homenageado, usou da palavra o sr. major Magalhães Mexia, presidente da Camara, que foi o intérprete dos sentimentos de consideração e confiança que na acção do governador civil depositam os povos deste concelho.

Publicações

«O Médico»

Para comemorar o inicio do Ano Novo, o semanário «O Médico» — dirigido pelo sr. dr. Mário Cardia — publicou um numero especial de 132 páginas com variada e brilhante colaboração. A secção «Ciências Médicas — Clínica» — toda dedicada a problemas de Nutrição-Dietética — publica onze trabalhos inéditos e ainda resumos, condensações e transcrições de muitos outros. As outras secções apresentam também excelente colaboração. Este numero de «O Médico», que é o mais notável de todos que têm publicado as revistas médicas nacionais, traz colaboração inédita de vinte e um autores portugueses, entre os quais se contam alguns dos nomes de maior prestígio na Medicina.

«Lisbon Courier»

Temos presente mais um numero da revista «Lisbon Courier», referente ao mês de Dezembro.

Esta edição, especialmente dedicada á Emissora Nacional de Radiodifusão, apresenta na capa a Orquestra Sinfónica da E. N. fotografada no cláustro do Convento dos Jerónimos. Sobre o assunto insere um desenvolvido e interessante artigo, largamente ilustrado, descrevendo as complexas actividades da nossa emissóra oficial.

Do texto de «Lisbon Courier» salientamos, além do editorial, «Natal e Ano Novo» (profusamente ilustrado com imagens das festas da Natividade em diferentes pontos do Mundo), reportagens de diversos acontecimentos internacionais, rubricas sobre Teatro, Belas-Artes, Desporto, a inauguração da Escola Hoteleira, evocação das figuras de Olegário Mariano e Robles Monteiro, a nova capital do Brasil: Brasília, etc., etc.

«Lisbon Courier» continua, sob todos os aspectos, a manter o seu elevado nível.

Mensagem
de João XXIII
aos reclusos
de uma prisão francesa

CIDADE DO VATICANO, 4 — O Papa João XXIII enviou hoje uma mensagem aos reclusos da prisão de Melun, situada nos arredores de Paris, a qual foi lida durante a missa celebrada na capela da prisão e radiodifundida.

«Voltai-nos com confiança para o unico e verdadeiro Salvador — declara o Sumo Pontífice. Aprendei dele o segredo duma vida transformada, aceitando generosamente o sofrimento expiatório, certos de que as vossas dores ocultas, oferecidas para maior bem da vossa pátria, se tornarão em bênçãos para as vossas famílias, a quem o Senhor reconfortará e consolará». — (F. P.).

Conselho de Câmbios
de Angola

LUANDA, 4. — O Conselho de Cambios de Angola, para o corrente ano, será formado pelo representante dos organismos económicos, Américo Aleixo, e, como suplente, Albano Martins da Costa, director dos Serviços de Fazenda e Contabilidade; director-geral do Banco de Angola e presidente da Junta do Comércio Externo.—(A. N. I.).

ÉVORA MONUMENTAL

A igreja do convento da Graça

A capital do Alto Alentejo, cidade de bastante antiga, tem como qualquer velha urbe vários monumentos em ruina.

O mais célebre é, porém, o templo romano, conhecido por *Templo de Diana*, mas outras ruinas existem abandonadas á sua triste sorte. De entre estas temos hoje o propósito de chamar a atenção para a igreja e o convento da Graça.

O Templo de Diana não poderá ser restaurado na sua traça primitiva tal como não é possível reconstruir, na Grécia, o Templo de Poseidon, em Presto ou os Templos da Fortuna Viril e da Vesta, em Itália.

Na cidade de Evora as antigas ruinas da Galeria das Damas do Palácio de D. Manuel, que durante tantos anos expuseram aos olhos dos turistas os restos calcinados de um incêndio; as ruinas do Convento de Santa Clara, as do Convento de S. Bento de Castriz e muitos outros monumentos mais que podiamos citar, já foram reconstruidos voltando, á sua traça primitiva.

Só o Convento da Graça com sua tão característica igreja de monumental frontaria, mantém as suas ruinas gigantescas a mostrar o abandono a que foi votado.

O mosteiro de Santa Maria da Graça cuja fundação os arquivos da Província e os escritores da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, a que pertencia, são discrepantes, pois equanto uns o dão por fundado no tempo de D. Sancho I, outros mencionam que foi muito mais tarde, reinando D. Manuel, e outros ainda o dizem começado no tempo de D. João III.

Mas se acerca da fundação deste Convento existem estas discrepancias, quanto á construção da igreja já não restam duvidas pois uma inscrição na arquitrave da frontaria do templo, diz «Conditum sub Imperio Divi Ioanis III Patris patriae», traduzindo: que foi edificado no tempo de D. João III pai da Pátria.

A igreja do Convento da Graça

Consta que esta inscrição é da autoria do mestre quinhentista — André de Resende.

Segundo Gabriel Pereira a obra começou em 1524 estando-lhe ligados os nomes de António Galvão e Diogo de Torralva, o mestre de Belém e Tomar.

E' uma igreja de nave unica e planta rectangular, mais tarde coberta com abóbada hemisférica, lisa e de tecto de vigamento, enquanto as paredes laterais são reforçadas de contrafortes graníticos, rematados por pináculos.

Típico monumento da Renascença por nele predominarem as antigas ordens clássicas da arquitectura romana (colunas cilíndricas, de base toscana, capiteis dóricos e jónicos); o emprego da arquitrave e dos frontões; pórtico da fachada segundo a fórmula grega ou de um enorme arco triunfal romano.

A fachada grandiosa com ornamentação inorganica e difusa, rosetões e panóplias, quatro atlantes de grande corpulência, dois de cada lado da esquinal.

Walter C. Watson considera a igreja da Graça como um exemplar da «renascença tardia» como S. Roque e S. Vicente de Fora em Lisboa, e o S. Bento, do Porto.

No interior havia magníficos azulejos e a luz entrava por janelas finamente lavradas, de mármore branco de Estremoz, que têm sido atribuidas ao francês Nicolau Chanterene.

O dr. Reinaldo dos Santos escreveu que a igreja da Graça é um exemplo de barroco precursor e Bertaux chamou-lhe miguelangelesco, certamente pelas proporções avantajadas e pelas figuras dos *Meninos da Graça* como o povo os denomina.

Foi este magnífico templo, raro monumento português no seu estilo, que pelas duas horas da noite de sábado, dia 4 de Abril de 1884, abateu estrondosamente a sua abóbada e o telhado, arrastando consigo a do vestíbulo do Convento.

São passados quase setenta e cinco anos e as ruinas continuam expostas á admiração de todos. Para os Eborenses são uma ferida aberta, chaga dolorosíssima no seu património artístico; para todos os Portugueses espelho límpido a mostrar aos estrangeiros o abandono a que ainda estão votados alguns dos nossos monumentos.

Se é certo que temos estado em época de reconstrução e valorização do património artístico português, como se explica que tão magnífica obra de arte, unica no seu género em Portugal e que, segundo escreveu Gabriel Pereira, só em Veneza se encontram exemplares semelhantes, porquê, repetimos, não se reconstroi a igreja da Graça terminando com o espectáculo desprimoroso para todos que se exibe há quase setenta e cinco anos?

Aqui fica algo da história do Convento e da igreja com a vaga esperança de lembrar que em Evora, na cidade Museu de Portugal, existe um belo monumento que deve ser urgentemente restaurado a bem da Nação.

M. CARVALHO MONIZ

Desporto corporativo
Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Continuou hoje o 17.º Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T., da 1.ª e 2.ª Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª Divisão — Companhia dos Telefones v. S. C. Guerin, por 2-0; F. C. Régua v. Cimentos Tejo, por 1-0; S. Central de Cervejas v. Comp. Carris, por 5-2; F. L. Sacavem v. Oficinas de S. José, por 6-2.

2.ª Divisão — Banco J. H. Totta-Crédit Franco-Portuguais, 1-1; Banco Espírito Santo v. Banco Português do Atlantico, por 8-1; Cinema Condes v. Bairro de Carenque, por 4-0; Standard Electrica v. Ar Liquido, por 3-0; C. N. Electricidade v. Cadeia de Monsanto, por 3-2; Fábrica Simões v. Agência Comercial Sueca, por 4-0.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«AMBOIM» 6 de Janeiro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**
«IMPÉRIO» 17 de Janeiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa de 12 a 14 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 4 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 3 de Janeiro 13 de Fevereiro (ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S Julião 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D Henrique. 9—Telf 23342

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sifilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.

IV RALLYE DO FIM DO ANO À FIGUEIRA DA FOZ

MAIS UM TRIUNFO DOS AUTOMÓVEIS DO

GRUPO NUFFIELD

1.º DO GRUPO A — 5.ª CLASSE — RILEY 1-5 — CONDUZIDO PELO EX.mo SR. F. GUERRA CARDOSO

2.º DO GRUPO B — 3.ª CLASSE — M G A — CONDUZIDO PELO EX.mo SR. FREITAS MORNA

CONCURSO DE ELEGÂNCIA

AUTOMÓVEIS SPORT
1.º DO GRUPO 3 — 19.ª CLASSE — **M G A**
VIATURAS MISTAS
1.º DO GRUPO 4 — 20.ª CLASSE — **MORRIS MINOR** STATION
AUTOMÓVEIS TURISMO
2.º DO GRUPO 1 — CAT. B — 3.ª CLASSE — **RILEY** 1-5

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11-A
PORTO — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 70-78
BRAGA — AV. MARECHAL GOMES DA COSTA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
96, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Escavadora

SKODA, nova, 500 litros, vende-se em boas condições. CIM—Cacém Industrial Metalúrgico, Lda. — Tel. 094116 — Cacém.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

EM APARELHOS A GÁS
consulte a
FOGAS, LDA
ESQUENTADORES
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081

OS 2 MAIORES EXITOS DO MOMENTO

Come Prima
TONY·DALLARA

Little Darlin'
THE·DIAMONDS

DISCOS Mercury
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1-A

CILINDROS
COMPRESSORES
DE ESTRADAS

Marca SKODA, tipo NV 7 e NV 10, pesos 7.200 e 10.700 kgs. motores de 20 e 30 CV. de arranque eléctricos, vendem-se em boas condições — C. I. M. Cacém Industrial Metalúrgico, Limitada — Telefone 094116 — Cacém.

Augusto Vicente Martinho

CONSTRUTOR CIVIL

FALECEU

Maria dos Santos Martinho, Ilda Martinho Garcia Leandro, seu marido Major Elisário Garcia Leandro e filhos António Vicente Martinho sua mulher e filha, Jacinta dos Santos Martinho e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, pelas 12,30 horas da Igreja de S. João de Brito (Alvalade) para o cemitério do Lumiar.

Pelas 10,30 será celebrada Missa de Corpo Presente, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
L. Frei Heitor Pinto, 2-B
Telef. 723595

---

alegre companheiro das melhores horas da vida

MESSIAS

os espumantes mais classificados nos I e II Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

---

Todos os grandes sucessos de

MARINO MARINI

À VENDA NA

PHILCO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefs. 24524 e 368080.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

CONTO DE DOMINGO

A mão

Texto de TERESA DE OLIVEIRA **Ilustrações de CARLOS BOTELHO**

A lareira do fogo brando, a velha senhora sentada seguia devagar o curso dos seus pensamentos, tornados lentos pelo calor mole e agradável do lume, e pela hora adiantada que chamava ao sono. No outro canto da lareira, sentava-se o velho criado que dormia. O resto da cozinha mergulhava nas trevas, sossegadas e seguras do velho monte com portas cerradas, e noite fria lá fora.

Todos tinham ido á cidade. Os dois velhos ficaram sozinhos, acompanhando-se mutuamente, no desejo de esperar á beira da lareira o regresso dos novos.

Eles eram uma espécie de sentinelas mudas e serenas que do seu canto vigiavam com olhos incansáveis os novos quando entravem, quando saíam, quando comiam. E quando falavam era numa voz cansada, vagarosa e benevolente.

A velha pensava, lá fora o vento despenteava árvores, arremetia contra o pequeno monte, e entrava, desagradàvelmente intruso, pelas portas mal calafetadas. Ali, os dois sozinhos, estavam num mundo diferente, um mundo de labaredas mansas, de calor reconfortante, de uma chávena de café sobre o lajedo, de sombras dançando na velha cozinha familiar. O velho dormia sem sonhos, num sono tombado, repousante. Ela pensava no marido, nos filhos, nos criados que cavalgavam pelos campos, com o vento negro envolvendo tudo, com as sombras da noite estendendo-se á volta, os cavalos deixando a noite sem estrelas cheia de ruidos misteriosos cada vez mais longe.

O gatinho listrado que dormia no seu colo abriu os olhos esverdeados e espreguiçou-se. A mão da velha de pele transparente e enrugada, acariciou-lhe a cabeça.

—Dorme Tintim, porque acordaste?

Os olhos da velha estavam por sua vez quase a fechar-se, e a cabeça escorregava-lhe pelo espaldar da cadeira, quando uns ruidos leves e quase irreais, pois vinham de fora e o seu mundo era aquele, a fizeram tomar novamente consciência. Não era o vento... ou seria? Talvez tivesse começado a chover. Fosse o que fosse era lá fora, o que significava quase que não era. Tintim abriu outra vez os olhos, e abriu a boca onde uns dentes brancos, aguçados, brilhavam. A velha chamou:

—João, não ouves?

O velho só á segunda vez acordou.

—Ouves?

—Não, senhora. — disse o homem. Mas pela sua expressão percebia-se que ouvia.

—O que é? — perguntou ela.

—Não ouço nada, repetiu ele — deve ser o vento.

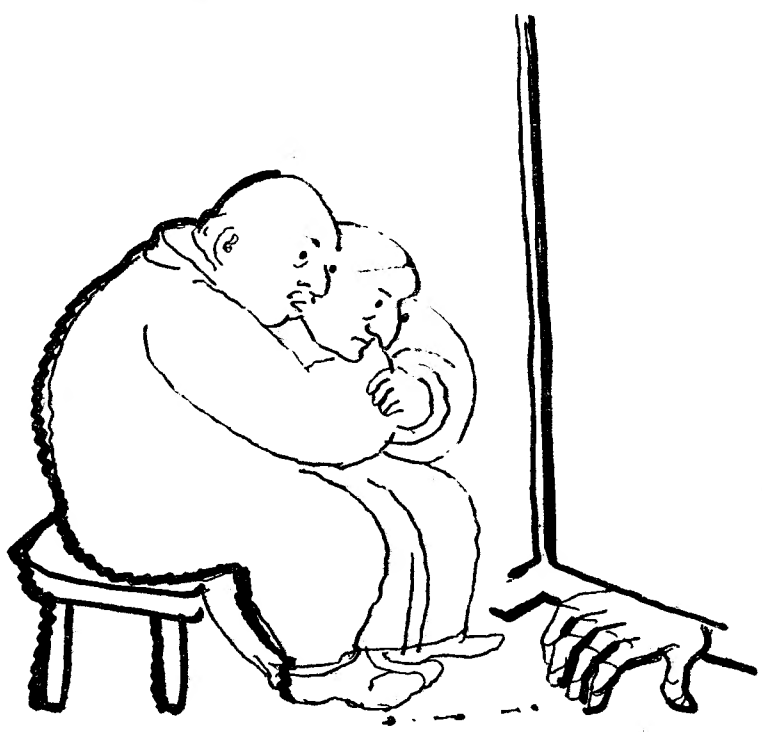
Olharam um para o outro agora um pouco mais despertos.

—Cavalos — disse ela — já?

—Ter-se-iam esquecido de alguma coisa?

A velha estava preocupada. Os cavalos aproximavam-se.

—Não são eles — disse. E embora não pudessem explicar porquê, ambos sabiam que era essa a verdade. Imóveis, á luz branda da lareira, olhavam para a porta. Os outros só estariam de volta no dia seguinte. Os ladrões tinham sabido que naquela noite só os dois velhos estariam no monte. Não tinham perdido tempo.



Tintim espreguiçou-se e saltou para o chão. No lajedo frio da cozinha deslisou sem ruido até ao canto onde estava o seu prato. Os acontecimentos do exterior não lhe interessavam, não dava por eles.

Ouviram então os cavalos parar. Sentiram o ruido dos homens a saltar para o chão; na noite escura o vento continuava a envolver tudo. Ouviram vozes muito perto. Passos. Ouviram alguém subir os degraus de pedra. De olhos fixos na porta os velhos esperavam. A missão deles era esperar.

O homem do lado de fora da porta tacteava. Do seu canto pequenino e quente, viram por baixo da porta uma mão avançar. Uma mão morena, grosseira, grande. O silêncio era agora completo de ambos os lados. Só o vento, insensível a tudo, continuava a soprar. Muito de leve, os dedos moviam-se sobre o lajedo, procurando com movimentos lentos chegar ao ferrolho. Então, a velha muito devagar, levantou-se e caminhou sem ruido até ao fim da cozinha. A mão morena e grande estava já sobre o fecho e esforçava-se por o empurrar para cima. Então ela pegou no machadinho, e em pequenos passos incertos como os de uma criança, chegou ao pé da porta. A mão, cansada do esforço, pousou um pouco sobre a pedra do chão. Rápido, o machado desceu sobre ela. Um grito horrível, inumano, soou lá fora. Confusão no pátio, vozearia, correrias, cavalos afastando-se em tropel. O velho levantou-se com dificuldade do banquito. Lá fora o barulho cessou. Silêncio, vento, e noite sem estrelas. A velha foi pôr o machadinho no seu lugar e voltou para a cadeira. Sorriu.

—Foram-se embora — disse a sua voz doce e sumida.

—Foram — disse ele, e voltou a sentar-se.

No lajedo branco da cozinha, a mão morena e grande deixava uma pequena mancha escura.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

SALTO PERIGOSO — O marítimo Francisco Lopes Cardal, de 43 anos, residente no lugar do Pego, Abrantes, quando esta manhã saltava da doca do Jardim do Tabaco, para uma embarcação, que ali se encontrava acostada, caiu ao rio. Socorreram-no vários populares e colegas que se encontravam próximo e que conseguiram salvá-lo de morrer afogado. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Entre as festas dançantes que se efectuam esta noite, em colectividades de recreio e regionalistas, contam-se as organizadas pela Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos e pela Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de meias de senhora; um pombo vulgar; dois «cachecols» de lã; dois porta-moedas vasios; uma caixa de cartão com 7 lenços de mão e um par de luvas brancas de «nylon»; um carimbo com a legenda «Bucante, Lda.»; um boné cor verde; um sapatinho de criança; uma pulseira, dois anéis e uma medalha de ouro; uma capa de plástico preta; uma gabardina de «nylon»; um cesto de plástico com diversos artigos; um pequeno estojo de cabedal com uma peça de máquina fotográfica; uns óculos graduados; duas saias e uma porção de café; chapa de inscrição n.º 5446 da C. M. de Lisboa; livrete de circulação de Gil dos Santos; bilhete de identidade de Rosa Maria Pereira de Lima; um escudete de veículo automóvel; quatro tampões de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina automóvel; um par de luvas de homem e diversas luvas desirmanadas; um porta-chaves com chaves e chaves desirmanadas; um livro de missa e um lenço de seda de senhora.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DO BRASIL

Um livro de memórias de Altino Arantes e outros temas de actualidade

RIO DE JANEIRO, Janeiro — Altino Arantes, figura proeminente na política paulista e que tem em Portugal muitos amigos e admiradores, desde que por lá passou como emigrado político, publicou um magnífico livro de memórias: «Passos do meu caminho» em que os críticos literários não festejam menos o escritor do que o homem publico.

O crítico Adonias Filho, na sua «Estante» do «Diário de Notícias», assim terminou uma nótula com o título «O escritor Altino Arantes»:

«Em «Passos do meu caminho» que revela o escritor Altino Arantes em edição José Olímpio, se há a boa leitura que um bom prosador oferece, não falta o depoimento de quem participou de um longo período da vida brasileira. Muito se encontrará em suas páginas para que possamos completar a percepção de uma geração que tanto interferiu. Honesto testemunho, em linguagem de escritor, este é o livro de Altino Arantes. E isso quer dizer que defende certos princípios, e princípios de actualidade permanente, como a justiça, a liberdade e a democracia.»

* * *

O professor e escritor Josué Montelo regressou ao Brasil, depois de em Lisboa e em Madrid ter regido, com muito brilho e êxito, a cadeira de História e Literatura Brasileiras.

O seu regresso deu já pretexto a várias homenagens. Na Biblioteca Nacional, onde é professor e na Academia Brasileira de Letras, a cujo quadro pertence. Na Biblioteca festejaram-no os colegas, os alunos e os funcionários, tendo falado Afranio Coutinho. Na Academia agradeceram-lhe não só a conferência que ele vai realizar sobre Artur de Azevedo a 18 do corrente, mas a oferta que ele lhe fez da sua colecção Camiliana e de um busto de Camilo, obra de Rafael Bordalo Pinheiro.

Josué Montelo retomou a sua crónica semanal no «Jornal do Brasil».

* * *

A propósito do Gabinete Português de Leitura e do contributo, por ele dado para formação intelectual de Machado de Assis, o «Correio da Manhã» publicou o seguinte e justo tópico, com o título «Machado e Portugal»:

«Nestes dias em que o Brasil celebra o cinquentenário da morte do seu mais importante escritor, muitos lembram a difícil e dolorosa ascensão do menino de cor, de vendedor ambulante e aprendiz de tipografia a presidente da Academia. Mas pouco é lembrada, nestes dias, a instituição que primeiro lhe ofereceu a oportunidade a frequentar os livros e conhecer o uso literário da língua: Machado de Assis, quando rapaz, passou longas tardes no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

É certo que hoje um menino ambicioso já dispõe de outras oportunidades. Mas a vetusta construção manuelina da Rua Luís de Camões ainda guarda preciosa biblioteca; ainda abriga, agora também em horas nocturnas, muitos estudiosos, jovens e velhos; e tem o encanto histórico de um laço que nos liga á cultura europeia e que nunca se deve deixar enfraquecer ou romper.

O Real Gabinete Português de Leitura, embora mantido por benfeitores munificentes, não desconhece as dificuldades financeiras. O facto é que é preciso ampliar suas colecções. Está em curso uma campanha de consolidação, que já arranjou parte dos recursos necessários. Será bom esquecer os pretextos políticos — que não são de política brasileira — de que algumas pessoas se servem de maneira menos simpática. Pensando em Machado de Assis, temos de apoiar a campanha de Consolidação, do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.»

* * *

Em «O Globo», o repórter social informou que Ribeiro Couto, o ilustre escritor, tão querido em Portugal, está gravemente doente, depois de se ter sujeitado a uma melindrosa intervenção cirurgica em Paris.

* * *

Luís Santa Cruz incluiu numa das suas ultimas «Gazetilhas literárias» do «Jornal de Comércio» a seguinte informação:

Nos círculos literários mais ligados á Academia Brasileira de Letras fala-se muito, ultimamente, na possibilidade de nas próximas vagas verificadas na Casa de Machado de Assis lançar-se a candidatura de um grande dicionarista nacional, que seria incumbido, apenas empossado, da redacção final do Dicionário da Língua Brasileira, obra há muito planeada e que, apesar de ter a sua comissão, necessita ainda de alguém mais afeito a tais trabalhos literários e linguísticos para torná-la em breve uma realidade».

Os cinquenta anos do Centro Escolar Republicano

Dr. Alberto Costa

O Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa completou no dia 1 deste mês 50 anos de existência e a sua direcção quis comemorar condignamente esta data. Resolveu então homenagear o seu patrono, que foi uma figura de relevo na Republica.

Depois de uma sessão solene, em que foi orador o sr. dr. Manuel Sertório, que traçou o perfil do dr. Alberto Costa, como estudante, jornalista e republicano, foram distribuídos diplomas aos sócios que completaram 25 anos de inscrição. Por ultimo foi prestada homenagem ao sócio sr. Basílio S. Caroço, como reconhecimento dos valiosos auxílios que tem prestado ao centro.

Esta manhã, a direcção do Centro, acompanhada de alguns sócios e de representantes das direcções doutras instituições congéneres, foram em romagem de saudade depôr ramos de flores junto do tumulo do dr. Alberto Costa, no cemitério dos Prazeres.

A's 15 horas foi oferecido ás crianças que frequentam a escola do Centro um lanche, antes do qual foram distribuídos diplomas de passagem de classe.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Charutos PRINCEPS Cigarrilhas

SINGEVERGA

O LICOR DOS BENEDITINOS PORTUGUESES

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Mikoyan chegou aos Estados Unid s

supondo-se que terá conversações com Eisenhower e Du'les

(Continuação da 1.ª página)

sassino». A Polícia dispersou fácilmente os manifestantes.

Declarações de Mikoyan

Entretanto, na sala de espera, imperturbável, Mikoyan falava aos jornalistas. O lançamento do foguetão lunar — disse—é um exemplo «dos resultados da ciência soviética e uma grande contribuição para ciência mundial. Esforçar-nos-emos — acrescentou — para que este foguetão sirva os interesses da paz e não os de guerra». Não fez mais comentários sobre o foguetão, afirmando ignorar onde se encontrava actualmente.

«Ao chegar desejo exprimir, em nome do povo soviético, e não no meu, os nossos melhores desejos de felicidade, tranquilidade e paz para o vosso país» — declarou —. «Esta minha visita dá-me grande prazer. Vim aos Estados Unidos há mais de 22 anos. Aprendi, então, a conhecer o vosso país, os seus dirigentes e negociantes. Fiquei com a melhor impressão dos Estados Unidos. Sinto curiosidade em ver as mudanças que houve nestes ultimos 22 anos, colhendo novas impressões».

Referindo-se ao objectivo da sua visita, Mikoyan declarou: «Vim passar umas férias, a convite do meu amigo Menshikov. Isso não impedirá que veja os meus velhos amigos e arranje outros». Disse não saber se se encontraria com Eisenhower. «Gostaria muito de o ver — acentuou — E' um homem que tem o respeito do meu país».

Aos jornalistas que lhe perguntaram se trazia uma mensagem pessoal de Kruchtchev, Mikoyan respondeu que, como já dissera antes, fora encarregado de apresentar saudações á nação americana. «Combatemos pela paz — disse — e esperamos que os Americanos se consagrem, também, á mesma causa. Eis os votos de Novo Ano de Kruchtchev, que me pediu para os repetir».

Quando lhe perguntaram se tencionava discutir o problema de Berlim, durante a sua estadia, o estadista soviético respondeu que não tencionava discutir nenhum problema em particular, durante as suas férias, mas se determinado problema surgisse, seria discutido. «Vim aqui passar as minhas férias — afirmou — e sou um homem livre».

Como os jornalistas insistissem para que dissesse se iria conferenciar com Foster Dulles a respeito de um assunto especial, Mikoyan reafirmou a sua intenção de nada discutir em particular, durante a sua estadia nos Estados Unidos. «Não tenho um programa preciso», declarou.

Mikoyan é acompanhado pelo seu filho, Sérgio, e por quatro colaboradores pessoais.—(F. P.).

Encontro com Eisenhower?

NOVA YORK, 4 — A visita de Mikoyan aos Estados Unidos é feita sob uma cortina de incerteza, segredo e silêncio.

A surpresa e a especulação que se registaram quando da comunicação no mês passado de que uma das figuras mais poderosas da União Soviética desejava vir a este país mantinham-se na véspera da sua chegada, devido á falta quase completa de informações sobre a natureza, o objectivo, o tempo e os pormenores da visita.

O chefe soviético chega quando se verifica a mais recente — e maior — conquista do espaço exterior, por parte da Russia, ao lançar, com êxito, um foguetão em direcção ao Sol, passando perto da Lua.

Mikoyan será guardado pela Polícia, durante todo o tempo da sua permanência nos Estados Unidos.

O Departamento de Estado assumiu a atitude relativa ao facto de o vice-primeiro-ministro soviético vir aos Estados Unidos sem carácter oficial, como convidado do embaixador russo em Washington, e assim não pode informar qual o programa que foi preparado.

Em Washington, observadores diplomáticos manifestaram a opinião de que muito do mistério que rodeia os pormenores da visita era devido ao facto de se ignorar quando e se Mikoyan se poderia avistar com o presidente Eisenhower e Foster Dulles, secretário de Estado.

Mikoyan foi convidado para um banquete, em Washington, amanhã, á noite, oferecido por Eric Johnston, presidente da «Motion Picture Association», encarregado, por diversas vezes, de missões presidenciais no estrangeiro e que recentemente visitou Moscovo. — (R.).

Haverá conversações com Dulles?

WASHINGTON, 4 — Foster Dulles que regressou ontem vindo da Jamaica, declarou estar já «completamente restabelecido».

Aos jornalistas que lhe perguntaram o que pensava das informações, segundo as quais Mikoyan teria dito, em Copenhague, que «tinha um encontro marcado com Foster Dulles», respondeu: «Nada sei, mas evidentemente que farei o possível para o ver amanhã. Não será talvez fácil, pois tenho uma conferência na Casa Branca. Em todo o caso, farei todo o possível para o ver».

O secretário de Estado parte amanhã, ao fim da tarde, para Ottawa, contando regressar a Washington na terça-feira. Quanto á sua eventual viagem ao Paquistão, a fim de assistir a uma reunião do Pacto de Bagdad, no dia 26, declarou nada ter decidido por enquanto. Recusou-se a fazer comentários sobre a situação de Cuba, pois — disse — não conhecia os pormenores. — (F. P.).

E' inalterável

a posição da Rússia sobre a suspensão das experiências atómicas

MOSCOVO, 4.—O Governo dá a entender que não está disposto a ceder um palmo na posição que assumiu sobre a suspensão das experiências nucleares.

Na véspera do dia em que, em Genebra, se retomam as conversações Leste-Oeste acerca do assunto, o órgão oficial do Kremlin, «Izvestia», ataca a Imprensa britanica e norte-americana que, segundo alega, pretende «criar a impressão de que a União Soviética ainda não tem posição formada quanto ás condições inaceitáveis propostas pelas potências ocidentais».

Os jornais ocidentais—continua—fazem conjecturas sobre o que a delegação russa irá sugerir á Inglaterra e aos Estados Unidos quando a conferência reabrir os seus trabalhos. «São desnecessárias as suposições e as conjecturas acerca da posição russa depois de retomados os trabalhos da conferência de Genebra, visto que essa posição foi claramente definida pelo Soviete Supremo da U. R. S. S., na sua recente sessão» — escreve o «Izvestia».

A delegação russa—acrescenta—procurará obter «a proibição imediata, geral e incondicional das experiências atómicas para sempre». Terminando, o órgão do Governo russo declara que o êxito da conferência tripartida «depende inteiramente dos Governos norte-americano e inglês».—(A. N. I.).

JANTE NUM AMBIENTE COSMOPOLITA, NO UNICO RESTAURANTE «MUSIC-HALL» DE PORTUGAL: CASINO ESTORIL

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

A situação na capital cubana

já permite a livre circulação e recomeçaram as carreiras aéreas

(Continuação da 1.ª página)

ou «cidadão-ministro», em vez de excelência.

Declarações do presidente provisório

Durante a cerimónia o presidente Urrutia declarou que é necessário acabar com os tiranos da América, acrescentando ter dado instruções para que os presidentes de Nicaragua e da Republica Dominicana sejam denunciados perante a organização das Nações Unidas e a das nações americanas por terem vendido armamento ao ditador Baptista. «É também preciso acabar — disse — com a ditadura do Paraguai». O presidente provisório esclareceu que regressou com ele, da Venezuela, o dominicano Enrique Jimenez, o qual se juntou ás forças rebeldes e ficou ferido ao lançar uma granada.

«Este gesto generoso — concluiu — não foi em vão. É por isso que jurei auxiliar os revolucionários dominicanos».

Os organismos revolucionários anunciaram que estava a ser criada uma brigada especial, para ajudar as milicias a manterem a ordem em Havana. As autoridades rebeldes acrescentaram que se pode agora circular livremente nas ruas de Havana, sem salvo-conduto.

A sogra do dr. Manuel Urrutia, declarou que o ex-presidente Baptista desviou seiscentos milhões de dólares nos anos em que dirigiu o Governo.

Quanto á sorte dos partidários de Baptista, algumas personalidades rebeldes propõem clemência, expulsando-os apenas do país.

Por seu lado, Fidel Castro declarou que os rebeldes velarão para que a colheita da cana de açucar possa fazer-se sem obstáculos. Sabe-se que a associação dos fabricantes de açucar e a associação dos industriais anunciaram que se empenhariam em favorecer a normalização e melhoria das actividades económicas do país.

Cinco soldados das forças de Fidel Castro foram mortos nas ruas da capital por elementos antirevolucionários, que abriram fogo sobre eles, de uma ambulancia roubada.

Veteranos de Fidel Castro começaram a tomar o lugar dos jovens milicias do movimento «26 de Julho», que tinham sido encarregados de manter a ordem e reprimir os assaltos e pilhagens após a partida de Baptista. Os casos de vandalismo foram ontem menores do que nos dias precedentes. — (R. e F. P.).

O programa de Fidel Castro

CHICAGO, 4 — O programa de Fidel Castro inclui numerosas reformas sociais, mas nenhuma confiscação ou nacionalização de propriedades estrangeiras — declarou á Imprensa o representante legal do «leader» cubano nos Estados Unidos, dr. Constantine Kangles. O programa — esclareceu — foi elaborado, no mês de Outubro, por Manuel Urrutia, presidente provisório da Republica de Cuba.

*

MANAGUA (Nicarágua), 4 — Fidel Castro é um bom católico e tem o apoio do clero, afirmou o monje José Mojica, em religião Irmão José Guadalupe, que foi um dos mais famosos actores do cinema. Acrescentou que Fidel Castro tem sido, por vezes, caluniado a este respeito, acusado de ateu, «mas sabemos que continua a ser um bom católico. O clero cubano é a favor dele. Há anos que esperávamos a sua vitória».

Disse ainda que se Fidel Castro levasse a paz a Cuba, seria uma verdadeira bênção.—(F. P.).

Normaliza-se a situação

HAVANA, 4 — O Governo provisório anunciou hoje algumas medidas tendentes á normalização: as mercearias podem abrir diáriamente durante duas horas, os aviões estrangeiros estão autorizados a aterrar, a greve geral diminui e recomeça a livre circulação.

A Embaixada dos Estados Unidos anunciou que todas as linhas aéreas norte-americanas foram autorizadas a recomeçar, imediatamente, as suas carreiras entre os Estados Unidos e Cuba.

As forças de Fidel Castro ocuparam posições estratégicas á volta da capital ontem, ocupando o Capitólio e outras posições-chaves da cidade.

A emissora das forças de Fidel Castro anunciou que ele vem a caminho de Havana. A notícia dada pelo irmão mais novo do chefe militar, Raul.

Uma emissão de televisão apresentou uma entrevista com Urrutia, o qual este declarou: — «Temos fé no futuro de Cuba. O trabalho do novo Governo não será tão difícil como pode parecer».

Também apareceu, ontem, na TV, o embaixador da Espanha, Juan Parlor Lojendio Marques Devellisca, que formulou votos pelo restabelecimento da normalidade. Desmentiu que o Governo espanhol tivesse vendido armas e munições ao Governo de Baptista e salientou que a embaixada ofereceu asilo a muitos opositores ao ex-presidente Baptista.

Sabe-se que, em Madrid, o cônsul-geral de Cuba, Leonardo Bravo, entregou, voluntáriamente, o consulado aos representantes de Fidel Castro. — (A. N. I. e F. P.).

Socarras regressou do exílio

HAVANA, 4 — Vindo do exílio, chegou, ontem, o antigo chefe do Estado, Prio Socarras, que fora apeado pelo golpe de Fulgêncio Baptista, em 10 de Março de 1952, e pediu a todos os seus partidários que depusessem as armas e seguissem rigorosamente as ordens do Governo do dr. Manuel Urrutia.

Falando através da Emissora Nacional cubana, afirmou que os seus adeptos tinham colaborado na destituição do presidente Baptista, mas que nenhum membro do seu grupo deseja participar na constituição do novo Governo, não alimentando ele próprio qualquer ambição política. — (A. N. I.).

A família de Baptista na Flórida

DAYTONA BEACH (Flórida), 4— Chegaram ontem a esta cidade o filho mais novo do ex-presidente Baptista, de Cuba, acompanhado de mais quatro crianças e dezoito personalidades importantes do anterior regime.

A criança, que tem cinco anos e se chama Fulgêncio Baptista Junior, seguiu imediatamente, com os seus companheiros, para a luxuosa vivenda que o antigo chefe do Estado cubano possui nos arredores. O cortejo de automóveis levava uma escolta de quatro veículos da Polícia. A casa está protegida por cinco guardas armados. Julga-se que a esposa do antigo presidente chega hoje a Daytona. — (A. N. I.).

O reconhecimento do novo regime

CIDADE DE GUATEMALA, 4 — Durante uma grande manifestação em honra do movimento revolucionário cubano, foi pedido ao presidente Ydigoras Fuentes o reconhecimento imediato do novo regime de Manuel Urrutia.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou, no entanto, que a questão do reconhecimento daquele regime seria feito de acordo com a opinião dos cinco países que formam a América Central. — (F. P.).

Embaixada de Cuba em Lisboa

O encarregado de negócios de Cuba, dr. José Antonio Mahy, segundo secretário da embaixada, comunicou-nos que todo o restante pessoal está de acordo com o novo Governo constituído em Havana e que já levou este facto ao conhecimento daquele.

LEÕES ABATIDOS em Angola

PORTO AMÉLIA, 4. — O caçador Luís Alves abateu cinco corpulentos leões, que traziam em sobressalto constante a população desta zona. — (L.).

Entrou ao serviço a estação dos C. T. T. do Prado

Começou hoje a funcionar a nova estação dos C. T. T. em Prado, progressiva localidade do concelho de Vila Verde, que é a 134.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província. O telefone da nova estação, em que se efectuam todos os serviços de correio, funcionará, durante o Inverno, nos dias uteis, até ás 18 horas, e aos domingos, até ás 12.

Ultimas notícias

A viagem de Grotewohl ao Oriente

BERLIM, 4 — Uma delegação da Alemanha Oriental, chefiada pelo primeiro-ministro, Otto Grotewchl, partiu, hoje, de avião, para uma visita ao Próximo e Extremo Oriente — segundo informou a agência de notícias alemã-oriental A. D. N.

A delegação segue para a China e para o Vietman. A primeira paragem será no Cairo, a convite do presidente Nasser. Visitará, também, o Iraque e a India. — (R.).

■

Convite de Moscovo ao Governo argelino

CAIRO, 4 — O Governo soviético convidou o Governo argelino do Cairo para visitar, oficialmente, Moscovo.

O convite foi entregue ao presidente Ferhat Abbas, pela delegação argelina que passou por Moscovo, de regresso da China Popular. — (F. P.).

■

Submarinos russos entregues à China

TAIPEH, 4 — O principal porta-voz militar da China nacionalista, contra-almirante Liu Hoh Tu, disse, hoje, julgar que a União Soviética entregou um total de 20 submarinos á China comunista.

Confirmou informações de que um numero considerável desses submarinos seguira para a ilha de Chusan, a meio caminho entre Xangai e a Formosa, embora as informações sobre submarinos comunistas no Estreito da Formosa não pudessem ser confirmadas. — (R.).

■

Trágico desastre na via férrea

TOQUIO, 4 — Um autocarro da carreira Osaka-Kioto foi apanhado, numa passagem de nível, por um comboio, e arrastado numa centena de metros. Outro comboio, que vinha no sentido oposto, esmagou por completo o autocarro, que ficou reduzido a uma massa informe. Morreram os seus sete ocupantes. Treze passageiros dos comboios ficaram ligeiramente feridos. — (F. P.).

■

A trajectória do «Atlas»

ATENAS, 4 — O Observatório desta cidade anunciou que o satélite americano «Atlas» foi visível esta manhã, em Atenas, ás 6 e 5 (hora local), e durante cerca de seis minutos.

O «Atlas» tinha a luminosidade de uma estrela de primeira grandeza. — (F. P.).

Um avião caiu em chamas

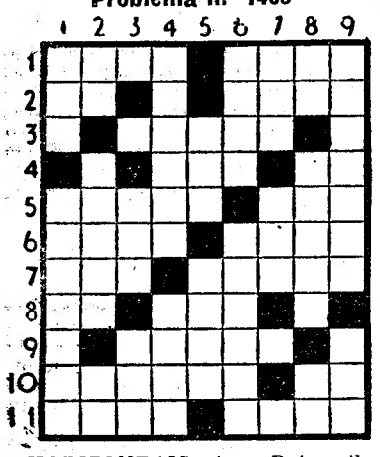
INDIANAPOLIS, 4 — Despenhou-se, em chamas, um avião das Forças Aéreas, «C-119», de transporte, perto da base de Bunker Hill, julgando-se que todos os tripulantes a bordo morreram — segundo informou, esta manhã, a Polícia do Estado. — (R.).

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1468



HORIZONTAIS: 1 — Dois mil e duzentos romanos. Mamífero desdentado, espécie da tatu. 2 — Comparecia. Ofenda. 3 — Preposição. Ver. 4 — Têm. Abreviatura de plural. 4 — Enrubesças. Pronome possessivo. 6 — Amarrem. Rosto. 7 — Chefe etíope. Discursam. 8 — Certo. Divisível por dois. 9 — Época. 10 — Recorrei para tribunal superior. No caso de. 11 — Mulher bíblica. Mau.

VERTICAIS: 1 — Dá mios. Fascos. 2 — Nociva. Reparam. O mesmo que bétele. 3 — Rente. Possuir. 4 — Apanham. Bola para jogo. 5 — Tens. Aura. 6 — Cão de fila. Chorar. 7 — Raer. Ilha do Atlantico. 8 — Artigo definido. Nome de um fruto (pl.). Nota musical. 9 — Retrocedam. Preposição.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em sepundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1467

HORIZONTAIS: 1 — Gort. BOCA. 2 — As. Uva. 3 — Amnio. 4 — Bar. Fr. 5 — Somes. Diu. 6 — Aramarias. 7 — QUE. Lizes. 8 — Um DIZ. 9 — Nizas. 10 — Parar. Mi. 11 — Leoa. Além.

VERTICAIS: 1 — Gás. Saque. 2 — Os. Forum. Pé. 3 — Mãe. NÃO. 4 — TAMBÉM. Dirá. 5 — Nasaliza. 6. — Buir. Rizara. 7 — Ovo. DIZ. 8 — Cá. Fiães. Me. 9 — Kruss. SIM.

(Provérbio: BOCA QUE DIZ NÃO TAMBÉM DIZ SIM).

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Janeiro de 1895 foi degredado o oficial do Exército francês Alfred Dreyfus.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Trechos de piano; 20 e 15, Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21 e 15, A Orquestra de Stanley Black; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica da obra de José de Alencar «Guarany»; 21 e 43, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, Fados; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Concerto de domingo: Abertura de «Benvenuto Cellini», de Berlioz; e «Sinfonia n.º 5, em si bemol maior, op. 100», de Prokofieff; 19 e 50, Noticiário Regional; 20, Continuação do concerto de domingo: «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11», para piano e orquestra, de Chopin; e suite «Ibéria», de Debussy; 21 e 20, Concerto pelo duo de pianistas Gorini-Lorenzi; 21 e 50, A Ciência ao serviço da Humanidade; 22, Trechos de óperas; 22 e 15, Vigésimo terceiro programa do Festival de Salzburgo de 1958.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 22, Lembrança musical; 18 e 40, Coisas e loisas; 18 e 45, Conjuntos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Bing Crosby; 20 e 15, Apontamentos do dia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Orquestras; 22, Intermezzo; 22 e 15, Festa de reis; 22 e 30, Ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile; 0 e 55, Sumário; 1, Fecho.

Emissor de Miramar—Ás 18, Domingo á tarde; 18 e 30, Musica que o povo canta; 19, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Canta Pedro Infante; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestra de Ron Goodwin; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Conjuntos vocais; 22, Variedades; 22 e 30, Orquestras ligeiras; 23, Cançonetas; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, baile; 0 e 28, umário; 0 e 30, Fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas italianas; 21 e 50, Valsas; 22, Musica de sempre; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30, ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), T. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (frente ao «Avis Hotel»), Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703 Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel. 671667; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — R. da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535 — A —.

Restaurante Clementina

COZINHA Á PORTUGUESA
COMIDA SÃ — O MELHOR QUE HÁ — PREÇOS ACESSÍVEIS
RUA JARDIM DO REGEDOR, 37, 1.
TELEFONE 24669

CASAMENTOS-LANCHES

15$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 4 de Janeiro de 1929 a notícia de que a Camara Municipal havia acabado com o capilé da Praça de Camões e com os quiosques do Terreiro do Paço, e também a de que no Parque Eduardo VII ia ser construido um grande hotel. «A companhia que vai construir o hotel será portuguesa — diz-se —. (E, neste caso, sê-lo-ão também os capitais? Parece a mesma coisa, mas não é). Será construido nos terrenos que confinam com a Avenida Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar (?). O contrato foi assinado na Camara. Os terrenos são vendidos á razão de 500 escudos por metro quadrado e como se trata de 5.000 metros, quer dizer que custam 2.500 contos que serão pagos em obrigações cujos encargos de juro e dividendo só começam daqui a oito anos (?) devendo o pagamento integral fazer-se em 30 anos. Deverá estar pronto e inaugurado daqui a dez meses, isto é, em Outubro do ano que vem...».

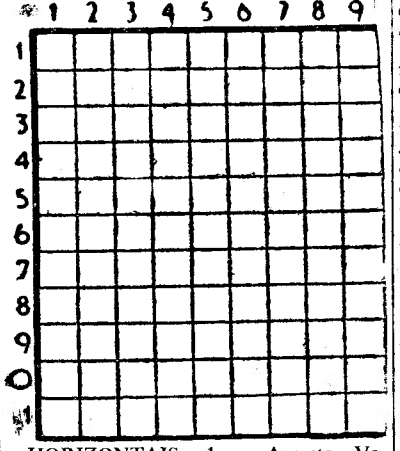
TELEVISÃO

Hoje, ás 18: Abertura; 18 e 2: Passatempo infantil; 19 e 5: Informação desportiva (notícias da ultima hora); 19 e 10: Interrupção; 21: Reabertura; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: Jornal de actualidades internacionais; 21 e 20: Canções por Loris Velli, acompanhado pelo conjunto de Jorge Machado; 21 e 45: «Paisagem do Mundo» (Turquia); 22: «Esta semana aconteceu» (revista semanal de actualidades); 22 e 30: Recital de João Villaret; 22 e 50: Vida desportiva (reportagens dos jogos Benfica-Caldas e Belenenses-Guimarães); 23 e 15: Actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 30: Fecho.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3542

(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Arrosta. Vazias. 2 — Nome de mulher bíblica. Rezc. 3 — Galhos. 4 — Ligeiros. 5 — Freguesia do concelho de Viseu. Cinchos. 6 — Nome de mulher. Estime. 7 — Nociva. Reles. Nesse lugar. 8 — Freguesia do concelho de Torres Novas. 9 — Levantas. Tosta. 10 — Frequentava. Preposição. Símbolo químico do érbio. 11 — Terreno arável. Espírito.

VERTICAIS: 1 — Para barlavento. Um cento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 2 — Brinca. Relativo a comarca. 3 — Esgare. Dirigia-se. 4 — Fileira. Nome de homem. 5 — Estime. Textualmente. 6 — Agora. Tecido de fios metálicos. 7 — Costurara. Artigo definido. 8 — Céu. Adicionassem. 9 — Ente. Tenho conhecimento. Lava.

Solução do problema n.º 3541

HORIZONTAIS: 1 — Ocre. Acta. 2 — Ural. Faro. 3 — Isolara. 4 — Pag. Rir. 5 — Aral. Será. 6 — Rã. Ia. 7 — Gap. Sio. 8 — Ar. Apt. P. S. 9 — Coar. Raia. 10 — Estocolmo. 11 — Mãos. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Ou. Pau. Acem. 2 — Criar. Grosa. 3 — Rasgara. Ato. 4 — Elo. Laparos. 5 — Lá. 6 — Afã. Sístros. 7 — Carreai. Ala. 8 — Trair. Ópimo. 9 — Ao. Rás. Sãos.

PULLOVERS

para homem e senhora
Echarpes de lã Mohair
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

FILATELIA

Carta aberta para um filatelista de Coimbra

Meu querido amigo: Recebi a sua prezada e amável carta, que me deu vivissimo prazer. Por tudo, e até porque não se pode ser mais sensato, — em tão poucas palavras...

O meu amigo vê o problema do clube de Coimbra com inteligência, clarividência e desassombro. E até — salvas todas as distancias! — sem sonhar com as dificuldades tremendas, com a constante e aflitiva falta de dinheiro, mesmo de um clube grande, como é o nosso Clube Filatélico de Portugal. A sede custa 1.400$00 por mês, e já não satisfaz. . Os ordenados de três empregados atingem uma conta calada... O boletim mensal dá um prejuizo de cerca de 2.000$00 em cada numero...

Por outro lado: Temos cerca de 3.500 sócios, — menos metade, dos que faleceram ou ficaram pelo caminho...

Para bem cumprir a sua missão, ou devia duplicar a sua massa associativa, — ou devia duplicar, pelo menos duplicar, o quantitativo das respectivas quotas mensais.

Ora grande parte dos sócios da provincia, que pagam cinco escudos por mês, pediria comcerteza a demissão, se tão magra quota fosse elevada para dez escudos...

Esta é a realidade. Triste realidade, tal e qual existe. E tal qual o meu querido amigo a sintetizou, por outras palavras, naquela sua carta a que estou respondendo.

Não obstante isto, convém acompanhar, encaminhar e acarinhar os anseios locais. Motivo pelo qual lhe escrevi. E no mesmo sentido escrevi a outros amigos dessa nossa cidade de Coimbra.

Já não direi bem o mesmo quanto á exposição, esta mais possível e mais fácil. Muito têm feito, nos ultimos seis anos, povoações que, mesmo filatélicamente, não têm as possibilidades de Coimbra, como sejam, por exemplo, Barreiro, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, Setubal, Bombarral, Leiria, Caldas da Rainha e Viseu.

Ora, só dos que eu sei, Coimbra possui coleccionadores como o prof. doutor Fernando Pires de Lima, filatelista avançadissimo e muito sabedor; o Dória, de grande categoria; o dr. Artur Beja, da Figueira da Foz; o meu amigo, etc. Mas tem comcerteza muitos outros que eu ignoro. E eu, modéstia á parte, posso enviar uma participação substancial, em três ou quatro modalidades diferentes, digamos mesmo, num conjunto como nunca levei a exposição alguma, visto que eu, até agora, tenho variado as minhas participações em todas as exposições a que tenho concorrido.

Acresce que eu não vejo a exposição filatélica de Coimbra tanto como somatório das possibilidades filatélicas da cidade e da região, — mas, principalmente, como elemento importantissimo para o desenvolvimento dessas possibilidades, com vista a um futuro mais ou menos imediato.

Concluindo e resumindo: Coimbra está na altura de ter a sua exposição filatélica. E decerto a terá, e brilhante, se todos quiserem, e, entre todos, o meu querido amigo.

Um abraço do velho amigo, admirador e muito grato, — V. C.

Mundo dos selos

Do seu director, Alberto Arman-

Ala dos Trabalhadores

Devotos da Padroeira

Na terça-feira — Dia de Reis — ás 21 horas, comemora a Ala dos Trabalhadores Devotos da Padroeira, na respectiva sede — Travessa da Ribeira Nova, 26, 1.º (a S. Paulo) — a passagem do 8.º aniversário da sua fundação. Usarão da palavra o sr. dr. Agostinho Veloso e o estudante de Direito sr. José Cavique dos Santos e haverá passagem de documentários históricos.

UM PRESÉPIO

no quartel do Carmo

No quartel-general da G. N. R., no Largo do Carmo, continua exposto, das 10 ás 21 horas, até Dia dos Reis, um grande Presépio que merece ser visitado e cuja receita, proveniente dos bilhetes de entrada se destina aos pobres da Serra de Monsanto.

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

do Pereira, recebemos, como no ano passado, a gentil oferta de uma colecção do segundo ano, agora findo, do «Jornal Filatélico», tiragem em papel especial, de poucos exemplares, belamente encadernada e ostentando, gravado, o nome do autor desta secção filatélica.

— E já que estamos tratando de ofertas, referimos sómente duas, das inumeras recebidas nesta época festiva: Um magnífico quadro, da Galeria A. Molder, e duas preciosas peças de louça de Limoges, decoradas com motivos filatélicos, do distinto médico dr. António Almeida Figueiredo.

— Está quase completamente distribuido o numero de Novembro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que, além do mais, insere dois interessantissimos estudos, um sobre o falsificador Fournier, pelo barão Frederico de Vilani, e outro sobre falsificações de selos de Israel.

— Encerra-se no próximo dia 10, a Exposição Filatélica Escolar de Viseu, que alcançou assinalado êxito.

— O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», inserirá as mais completas reportagens das comemorações do recente «Dia do Selo», e de todas as exposições filatélicas nesse dia realizadas em Portugal e no Ultramar, com dezenas de excelentes gravuras.

— Mais um erro acaba de ser assinalado nos selos portugueses, erro de palmatória, apontado num dos ultimos numeros do «Diário Popular»: A omissão, pelo desennador, de um «u» no apelido «Albuquerque», no selo de 4 patacas da série dos Brasões, da India Portuguesa. E soma e segue...

— Aquele erro aparece em todos os exemplares do referido selo, pelo que, ainda por cima, será um erro banalissimo... Mas então não haverá o bom senso de o mandar retirar e substituir urgentemente por outro sem o erro?!...

— O Clube Filatélico de Portugal está prestes a atingir o numero 3.500 dos seus associados.

— Domingos do Sacramento, comerciante de selos com estabelecimento na Rua do Crucifixo, é o representante em Portugal de um dos maiores comerciantes de selos de Israel, tendo á venda todas as peças novas deste país, actualmente tão procurado filatélicamente.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado de Nordeste e o céu estava geralmente limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas — Porto, 1°; Lisboa, 5°; Faro, 8°; Funchal, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado e vento fraco.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O diário de Anne Frank».
MONUMENTAL—Ás 21,45—«Gigi».
NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
MARIA VITORIA — A's 20,30 e 22.45 — «Por causa delas...».
VARIEDADES — A's 20.30 e 22.45 — «Com jeito, vai!».
AVENIDA — A's 21,45 — «O mentiroso».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
COLISEU — A's 21 e 30 — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Um certo sorriso».
SÃO LUIZ — «Perri».
SÃO JORGE — «Meu reino, minha vida».
IMPÉRIO — «Orgulho e paixão».
EDEN — «Cow-boy (Como nasce um bravo)».
POLITEAMA — «Missão no alto mar».
CONDES — «A família Trapp na América».
ODEON — «Bons dias amor».
ROMA — «Esta mulher é minha».
AVIS — «O segredo do culpado».
MONUMENTAL — «O irresistivel forasteiro».
ALVALADE — «Perri».
OLIMPIA — «Atirar para matar».
IDEAL — «20.000 léguas submarinas».
RESTELO — «A rapariga das violetas».
CAMPOLIDE — «O sinal do Zorro».

O foguetão ultrapassou a Lua e, dentro de poucos dias será o 10.º planeta do Sistema Solar

(Continuação da 1.ª página)

existiam camaras de televisão, acessórios obrigatórios em toda e qualquer «expedição lunar», digna desse nome. De facto, a transformação do engenho em satélite da Lua talvez fosse muito mais interessante e valiosa para a ciência.

De qualquer maneira, o balanço da experiência, pondo de lado o aspecto científico, é impressionante. Pela primeira vez, um objecto feito por mãos de homem, atingiu a velocidade de libertação, ou seja, a que permite escapar á atracção terrestre, abrindo caminho ás viagens interplanetárias.

Os especialistas ficaram impressionados com a exactidão dos cálculos e com a precisão do sistema de governo, embora não se conheçam, infelizmente, dados exactos.

Agora esperar-se-á, com impaciência natural, o resultado das observações efectuadas pelo foguetão. A «Tass» anunciou que, em breve, seriam publicados pormenores, á medida que fossem conhecidos. Não há duvida de que se vão conhecer novas e preciosas informações sobre o espaço interplanetário e a Lua á qual o foguetão arrancou, como se espera, alguns dos segredos, quando passou por ela. — (F. P.)

O engenho passou sobre Angola

MOSCOVO, 4 — A agência noticiosa «Tass» emitiu, ás primeiras horas de hoje, um novo comunicado sobre a posição do foguetão lunar, como foi observada ás 21 horas (T.M.G.), pelos postos soviéticos, que seguem a sua trajectória.

O comunicado diz que o foguetão prosseguia na sua rota pelo percurso prescrito.

À meia-noite (T.M.G.) o foguetão encontrava-se a 336.600 quilómetros da Terra sobre o Oceano Indico, ao Sul de Java.

Outro boletim noticioso, transmitido hoje, pela mesma agência dizia que o foguetão passou, como fora previsto, ás 2.59 (T.M.G.) de hoje, pelo ponto mais próximo da Lua, a uma distancia de 7.500 quilómetros, então afastado 370.000 do centro da Terra e distanciando-se, depois, para se colocar na sua órbita á volta do Sol.

Na fase final da viagem, o foguetão cósmico aumentará a sua distancia da Lua e principiará a seguir lentamente a sua rota ao longo da sua própria órbita como um planeta do sistema Solar.

As três horas da madrugada a «Tass» anunciou que ás 2 e 59 (T.M.G.) o foguetão-cometa alcançara o seu ponto mais próximo da Lua.

Outro comunicado transmitido também de madrugada, pela «Tass», declarava: «Com a crescente distancia entre o foguetão e a Terra, assim como sob a influência da extinção das fontes de energia a bordo do projéctil, o contacto pela rádio com a sonda tornar-se-á, gradualmente, cada vez mais difícil e cessará, possívelmente, dentro das próximas 24 horas.»

Ao anunciar que o foguetão ultrapassara a Lua, a «Tass» esclareceu que os instrumentos e emissores continuavam a funcionar normalmente e a transmitir as informações previstas. Contudo, devido ao afastamento contínuo da Terra e ao enfraquecimento das baterias, a ligação pela rádio irá diminuindo e interromper-se-á, provávelmente, nas próximas 24 horas.

Actualmente, o satélite desloca-se lentamente no espaço e encontra-se na constelação zodiacal. Ás 6 horas (T.M.G.) encontrava-se sobre Angola (Africa Portuguesa), a 20 graus de longitude Leste e 11 graus e 25 minutos de latitude Sul, a 390.000 quilómetros da Terra. Vai escapando cada vez mais á força de atracção da terrestre lunar, para se tornar predominante a força de atracção do Sol.

«O foguetão colocar-se-á na sua órbita, em 7 ou 8 de Janeiro, tornando-se assim o primeiro planeta artificial do Sistema Solar».

Quando o foguetão seguia na sua veloz viagem em direcção ao Sol, o cientista soviético Gustav Naan, perito de cosmologia, predisse que as viagens espaciais realizadas pelo homem se poderiam tornar numa possibilidade prática dentro de sete anos.

Informações importantes continuam a chegar a Moscovo com referência á trajectória do foguetão acrescentou a agência «Tass».

A evolução do «cometa artificial» é seguida por todos os observatórios da U. R. S. S. e foi fotografada, durante o dia, por vários astrónomos de Kazakhstan, da Geórgia e da Crimeia. As estações de rádio captam com regularidade as emissões do foguetão e inscrevem-nas em fitas de magnetofone. — (R. e F. P.).

A investigação sobre a composição química do gás interplanetário

MOSCOVO, 4 — Enumerando os diferentes objectivos atribuídos ao foguetão lunar no seu voo para a Lua, o prof. Jacques Alpert, especialista dos problemas de magnetismo cósmico, declarou ontem á agencia Tass:

«As modificações do brilho e das dimensões deste cometa artificial dependem directamente do estado do meio ambiente da densidade e da massa do gás interplanetário. Os aparelhos instalados a bordo do foguetão permitir-nos-ão estabelecer a composição química deste gás. Considera-se, com efeito, ate agora que a parte principal que o compõe é o hidrogénio. Contudo, ainda não possuímos provas suficientes. A determinação da densidade e da composição química do gás interplanetário tem uma importancia extraordinária para a determinação exacta da trajectória dos voos dos estratoplanos sem piloto do futuro e do cálculo da sua velocidade»

«A determinação de todos estes dados — continua o prof. Alpert — permitir-nos-á em especial dirigir com mais precisão o próximo foguetão lançado em direcção da Lua».

No que se refere ás informações quanto ao magnetismo, esperadas do foguetão, o professor indicou «que os aparelhos que ele transporta são bastante sensíveis para registarem a diminuição do campo magnético da Terra a uma distancia de vários raios terrestres e para descobrir o magnetismo na região da Lua, se, porventura, tal magnetismo existe A influencia do campo magnético terrestre na vizinhança da Lua não se fará, provávelmente, sentir nas informações transmitidas pelos aparelhos, pois a sua intensidade na região lunar será de cerca de 260.000 vezes menor do que perto da superfície da Terra» — (F. P.).

As mensagens do engenho são transmitidas em código

LONDRES, 4 — O prof. Lovell, que dirige o radiotelescópio Podrell Bank anunciou que foram abandonadas, a partir desta manhã, as tentativas para detectar e seguir o foguetão lunar. «Não conseguimos captar mensagens do foguetão nas frequências anunciadas pelos sovietes — disse e acrescentou que só recomeçarão esta trade, as tentativas de escuta, visto que, por causa da rotação da Terra, o foguetão se encontrará, teoricamente no campo do telescópio. «De qualquer modo, parecem-me inuteis as tentativas de escuta» — concluiu.

O prof. Lovell acrescentou que, em geral, era muito difícil conseguir captar emissões de um engenho sem se ter sido informado, préviamente de dados precisos quanto ao seu emissor. «Não recebemos informações oficiais, por parte dos Russos — acrescentou. Se o mesmo se tivesse passado com os foguetões americanos, não teríamos, também, conseguido segui-los». Afirmou que as informações que forem colhidas não terão qualquer valor, pois as mensagens enviadas pelo foguetão vêm em código.

Crê-se que o assobio ouvido, esta madrugada, pelo radiotelescópio, nas vizinhanças da Lua, devem provir do «Sputnik III», cujo posto emissor, alimentado por baterias solares, continua a funcionar. — (F. P.).

O elogio dos cientistas russos foi feito nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4.—Ao saber, de madrugada, que o satélite russo passara, como fora previsto, na proximidade imediata da Lua, o director da Administração Nacional da Aeronautica e do Espaço, Keith Glennan, fez á Imprensa a seguinte declaração:

«O êxito conseguido pelos Sovietes, de enviarem um engenho balístico ás proximidades da Lua, é o resultado do esforço intensivo da União Soviética no dominio da exploração espacial. Os cientistas e engenheiros soviéticos que tomaram parte nesse esforço, feito para aumentar os conhecimentos humanos do sistema solar, merecem receber as felicitações da comunidade científica de todo o Mundo».

A existência do asteróide artificial soviético lançado para a Lua foi conhecida, na sexta-feira á tarde (hora do Leste dos Estados Unidos), por uma estação de escuta americana ter ouvido um sinal de rádio «vindo aparentemente de um veículo espacial não identificado»

Esta declaração foi feita, ontem, ao fim da tarde, no Pentágono, acrescentando que, desde então, relatórios vindos das estações americanas situadas em toda a parte, mas principalmente nos Estados Unidos, identificaram sinais em cinco frequências, as quais são aproximadamente de 70 megaciclos, 19,997, 19,995, 19,993 e 212 megaciclos. — (F. P.).

MacMillan felicita Kruchtchev

PARIS, 4 — O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold MacMillan, enviou uma mensagem a Kruchtchev felicitando-o por ocasião do lançamento do foguetão lunar, qualificando-o de «realização de primeiro plano, que contribuirá de forma extraordinária para os conhecimentos científicos do homem». — (F. P.).

Preocupações pela ameaça de perigo, vinda do espaço exterior

WASHINGTON, 4 — John Mc Cormack (democrata pelo Massachusetts), chefe da maioria na Camara dos Representantes, disse numa declaração: «É tempo de a América acordar, quanto ao perigo. Não devemos ter um Pearl Harbour no espaço exterior».

McCormack, que é, também presidente da Comissão Espacial da Camara, acrescentou: «Logo que os Estados Unidos colocaram um satélite em órbita — de facto cinco contra os três soviéticos —, o sentimento de urgência que existia há um ano parecia ter desaparecido e substiutido pelo mesmo sentimento de complacência que permitiu aos Sovietes surgir de novo, no primeiro lugar.

«Deve haver ousadia e acção criadora nos nossos esforços e consciência de dois pontos fundamentais na exploração do espaço exterior, os quais são: 1.º — Que é essencial, para a nossa existência nacional, que a União Soviética, cujas crenças são a antítese das dos homens livres de todo o Mundo, não continue á frente dos Estados Unidos neste importante campo. 2.º — Que este programa custa muitíssimo dinheiro». — (R.).

Declarações do comissário da Energia Atómica

SANTA MONICA (Califórnia), 4 O comissário da Energia Atómica, Willaud F Libby, declara-se convencido de que o foguetão lunar russo não tem motores atómicos.

Por outro lado, está certo de que esses motores serão uma realidade, dentro de algum tempo, e referiu-se ao bom andamento dos trabalhos norte-americanos para um gerador atómico de pequenas proporções, a utilizar nos satélites e que poderá abastecer os emissores e mais instrumentos por período indefinido.

A terminar, salientou a superioridade norte-americana no sector das aplicações da energia atómica. — (A. N. I.).

Ultimas notícias sobre a marcha do foguetão

MOSCOVO, 4 — O foguetão lunar, seis horas depois de ter ultrapassado a zona da Lua, á velocidade de 11.200 quilómetros por segundo, começou a encurvar a sua trajectória, a qual está a tornar-se elíptica, o que indica que se instalará numa órbita em torno do Sol, como 10.º planeta do Sistema Solar — anuncia a agência «Tass». — (A. N. I.).

*

MOSCOVO, 4 — A temperatura, tanto á superfície do foguetão cósmico como no interior, variava, esta manhã, ás 9 horas (T. M. G.), entre 10 e 15.º centígrados.

Os aparelhos de bordo continuam a funcionar normalmente. A's 2 e 57 da madrugada (T. M. G.), a velocidade com que o foguetão seguia era de 2.450 metros, por segundo. ás 9 horas (T. M. G.), encontrava-se a 422.000 quilómetros do centro da Terra e a 60.000 quilómetros do centro da Lua, a 14º e 15' de elevação vertical e menos 12º de declinação. «Deste modo — assinala a «Tass» —, o foguetão soviético, em menos de 36 horas atravessou os 370.000 quilómetros que separavam a Terra da Lua». — (F. P.).

*

MOSCOVO, 4 — A emissora oficial anunciou que o próximo foguetão lunar russo tentará colocar numa órbita em volta da Lua um satélite artificial equipado para retransmitir para a Terra programas de Televisão.

Acrescentou que os cientistas russos estão, desde 1957, a fazer experiências relacionadas com a retransmissão de sinais de Televisão de bordo de aviões. — (A. N. I.).

MICHEL DEBRÉ

Michel Debré prossegue as diligências para formar o novo Governo da França

PARIS, 4 — Michel Debré, convidado por de Gaulle para a presidência do Governo, prossegue activamente, embora de forma muito discreta, nas consultas para constituir o seu Gabinete.

Tinha-se pensado, primeiro, que o Gabinete Debré seria pouco mais ou menos idêntico ao Governo de de Gaulle. As coisas, porém, não se passarão assim devido, em primeiro lugar, á não-participação, que parece irrevogável, dos socialistas. Embora esta decisão não seja ainda oficial, provocará a saída de Guy Mollet, Max Lejeune, Eugène Thomas e André Boulloche.

O Ministério da França Ultramarina, com o seu titular Cornut-Gentille, desaparecerá em virtude das novas estruturas da comunidade.—(F .P.).

O SORTEIO DE

nvá!idos do Comércio

oferece-vos 4 magníficos automóveis —«Peugeot 403» — «Simca Aronde» — «Ford Prefect» — «Austin A 35»

Rua Alexandre Ferreira, 48

Telef. 77 92 09 LISBOA-5

Um novo Sou'n k

PARIS, 3. — FORAM captadas as primeiras mensagens do «SPUTNIK», que leva a bordo os dois homens, o cão e o rato.

Segundo as noticias, embora não confirmadas, a descida do «SPUTNIK» deve verificar-se perto de Lisboa.—(Mundial Filmes).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Subsidiado pelo Fundo do Turismo

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — LISBOA — Tels. 728182 e 728183

SERVIÇOS MÉDICOS

Consultas de todas as especialidades, Análises Clínicas, Radiografias, Electrocardiografia, Fisioterapia e Transfusões — Preços de Policlinica

Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio

ATENÇÃO: NOVOS NUMEROS DE TELEFONE

728182 e 728183

SCIAL

TRAV. DO CORPO SANTO, 15

TELEF. 20464

Mosaicos desde

26$00

o metro quadrado